FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 962

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I A R I O A
REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Aviões turcos voltam a atacar povoações de Chipre

e a Turquia impõe condições para as tréguas pedidas pela O. N. U.

O arcebispo Makários, presidente de Chipre e símbolo da resistência cipriota grega á pressão militar, diplomática e política da Turquia

NICÓSIA, 10. — (F. P.)—Aviões turcos recomeçaram, esta manhã, os ataques a aldeias no Noroeste da ilha — informam na capital cipriota.

Os aviões turcos atacaram com bombas e foguetões aldeias e posições entre Mansoura e Pakhtamos.

O «raid» começou às 8 horas locais.

É o terceiro dia em que a avia-

(Continua na 16.ª página)

Inquietação americana quanto à latitude do apoio que Moscovo possa dar a Nicósia

(Ler na página 7)

Paulo VI faz um apelo à unidade das forças religiosas do Mundo na sua primeira encíclica

CIDADE DO VATICANO, 10 — (F. P. e R.) — Na sua primeira encíclica Paulo VI convida os judeus, muçulmanos e os «crentes de religiões afro asiáticas» a unirem-se a ele para «fomentar e defender os ideais comuns».

Sua Santidade comprometeu-se a trabalhar para a paz mundial «dentro dos limites das suas possibilidades, separadas dos interesses puramente temporais e formas estritamente políticas».

Sua Santidade desejaria ver uma Humanidade educada nos sentimentos e caminhos da acção contrária aos conflitos mortais e violentos e afirmou que estará pronto para intervir onde quer que se apresente uma oportunidade de forma a ajudar as partes litigantes a acharem soluções honrosas e fraternais para as suas disputas.

Falando daqueles que se consideram ateus, Sua Santidade declarou: «Sabemos que alguns deles procla-

(Continua na página central)

O Governo de Hanoi far-se-á representar no Conselho de Segurança

SAIGÃO, 10 — (F. P.) — A Republica do Vietnam aceita, em principio, fazer-se representar no Conselho de Segurança, quando recomeçarem os debates sobre a queixa americana contra o Vietnam do Norte — declarou hoje o informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros

No entanto, esclareceu, o Governo vietnamiano ainda não tomou decisão definitiva no que respeita ao convite do presidente do Conselho de Segurança.

PEQUIM VOLTOU A NORMALIDADE APÓS TRÊS DIAS DE MANIFESTAÇÕES

PEQUIM, 10 — (R.) — As oito páginas do numero de hoje do «Diário do Povo», orgão do Partido Comunista chinês, dedicavam-se sómente aos ataques dos Estados Unidos contra o Vietnam do Norte, não mencionando sequer a situação em Chipre.

Após três dias de manifestações

(Continua na 7.ª página)

A GUERRA DO VIETNAM

Em resposta a um ataque de lanchas lança-torpedos do Vietnam do Norte a unidades da 7.ª esquadra americana, o Governo de Washington ordenou medidas de represália as quais consistiram na destruição de barcos da-

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

PACIFICADORES

Cristo pregou a justiça, a paz, a bondade, o dever indeclinável que os homens têm de se amar uns aos outros. Nem todos os governantes que se encontram hoje à frente dos destinos do Mundo pensam do mesmo modo. Mas o que é mais espantoso é que um desses governantes, que exerce igualmente uma alta magistratura religiosa, em vez do amor, pregue o ódio, em vez da paz, defenda a guerra. Com efeito, na luta em que estão empenhados os dois nacionalismos cipriotas, o chefe do Governo de Nicósia declarou que, se não cessarem os ataques da aviação turca, ordenará o massacre de todos os turcos residentes na ilha. Represália desumana, dificilmente se compreende que tenha sido concebida pela mente de um sacerdote. Morto o bicho, acabaria a peçonha. Massacrados os turcos, voltaria a paz à ilha. A paz do sepulcro, a paz dos cemitérios. Não curamos de saber quem tem razão nesta contenda, se gregos, se otomanos. O que nos parece, no entanto, surpreendente é que em pleno século XX, na esteira de uma encíclica papal denominada «Pacem in terris», uma eminente figura da Igreja, que se reveste no civil de todos os atributos da sua alta hierarquia e que deveria encarnar todas as virtudes do seu nobre sacerdócio, seja a primeira a defender o genocídio, a decretar o extermínio de uma população inteira, responsabilizando-a (velhos, mulheres, crianças) por erros que não praticou e por delitos que não cometeu. Os tempos mudaram muito desde que

Jesus subiu a uma pequena colina da Galileia para pregar o Sermão da Montanha. «Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus». Poderá com verdade atribuir-se essa qualidade ao arcebispo Makários? Não faltará quem duvide.

A ilha do Príncipe recebe amanhã o Chefe do Estado

SANTO ANTÓNIO DO PRINCIPE, 10 — O «Principe Perfeito» chega amanhã a esta ilha, trazendo a bordo o Presidente Américo Thomaz cujo desembarque, na ponte-cais, está marcado para as 9 horas da manhã.

A bordo apenas vão apresentar cumprimentos o governador da província e o comandante naval.

São três as inaugurações a que o Chefe do Estado será convidado a presidir: um cinema na Avenida Carlos Gorgulho, o edifício construído para sede do Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio, Industria e Agricultura, na Rua do Banco, e, finalmente, a exposição das actividades económicas da ilha, organizada em sua honra. Há, ainda, um padrão comemorativo da visita presidencial, erguido no Largo da Republica, que o Chefe do Estado descerrará.

A chegada a Lisboa

A BORDO DO «PRINCIPE PERFEITO», 10 — (A. N. I.). — A chegada do Chefe do Estado a Lisboa, a bordo do «Principe Perfeito», está prevista para quarta-feira, dia 19.

O CINQUENTENÁRIO DA I GUERRA MUNDIAL

7

O ULTIMATO À SÉRVIA

por CARLOS FERRÃO

Em 1908 e em 1913, em seguida á anexação das províncias da Bósnia e do Herzegovina e das guerras balcanicas, a intervenção das grandes potências evitou que os belicistas de Viena lançassem contra a Sérvia um ataque que acarretaria a intervenção da Russia e seria o ponto de partida para uma conflagração europeia. Em Julho de 1914, o conde Berchtold e Conrad von Hoetzendorff, por um lado, os chefes do partido da guerra alemães, por outro, tudo prepararam para não sofrer novo precalço. O segredo em que se desenvolveu a sua intriga foi uma das condições do resultado final desta. A presença em S. Petersburgo do presidente da Republica francesa in-

(Continua na 11.ª página)

Depois do ataque austriaco á Sérvia, o ataque alemão á Bélgica mostrou que os Impérios Centrais, para a realização dos seus objectivos militares imediatos, não hesitavam em atacar pequenos países sem defesa correspondente á violência do ataque e que, portanto, estavam condenados á ocupação e mesmo ao desaparecimento. Esta gravura recorda os primeiros feridos belgas em consequência da invasão da sua pátria.

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
Suplemento desportivo

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

VINHA DA RAINHA EM FESTA

O nome de Vinha da Rainha entra nos séculos em que essa terra das proximidades de Soure dava cachos de ouro que iriam ornamentar a mesa da soberana, dona dos terrenos. E os que não eram propriedade dela, pagavam-lhe foro. Ora em Vinha da Rainha houve ontem festa rija. Não apareceram os soberanos que vão escasseando, mas houve os foguetinhos de sempre e musica, e a alegria incontida do povo Motivo para a festa? É que foi inaugurada a luz eléctrica nos lugares de Amieira, Bicanhos, Azenha, Pedrógão, Casal de Bacelos e Porto Godinho. Foi inaugurada uma cabina que fornecerá energia a toda a freguesia, no local de Casais dos Camarinheiros, na freguesia de Samuel. Veio de Coimbra, o governador civil que foi recebido pelo presidente da Câmara Municipal, outras autoridades concelhias e os presidentes das Juntas de Freguesia.

Foi benzida a cabina e servido um beberete aos convidados, pela comissão de festas de Pedrógão, tendo falado a sr.ª D. Maria Fernanda Brandão Foja de Oliveira, que agradeceu á Câmara o benefício concedido áquele lugar. Findo este acto dirigiram-se para a sede da freguesia, lugar da Vinha da Rainha, a fim de também se inaugurar a cabina que fornecerá luz á sede e aos lugares de Casal de Bacelos e Porto Godinho. A fita foi cortada pelo governador civil e a bênção dada pelo padre Virgílio. Após esta cerimónia procedeu-se ao descerramento de duas lápidas, uma em homenagem ao antigo professor daquela terra, Augusto Lopes Cristino, e a outra, ao rev.º João de Deus Duarte, que ainda há pouco comemorou cinquenta anos de ordenação.

CONTRA a guarda da ponte

O sr. eng. Adelino Martins, de 38 anos, ia para a Curia. Ao chegar a Alvaiázere, junto daquela ponte fatídica, encontrou outro carro, em sentido contrário. Na ponte do lugar do Barqueiro, o carro chocou violentamente com a guarda. Morte imediata tiveram os pais do automobilista, sr. Arlindo Martins e D. Josefa Martins, respectivamente de 70 e 73 anos. O condutor e sua esposa, dr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Correia Martins, de 34 anos, e a filha do casal, Ana Paula, de 4 anos, ficaram gravemente feridos, tendo recolhido a uma clínica de Alvaiázere.

•

A ESPINGARDA IMPROVISADA

O aprendiz de serralheiro Manuel Marques Dias, de 14 anos, do Bairro da Quinta da Calçada, sonhava com uma espingarda, como muitos pequenos da sua idade. E até muitos graúdos. Como não tinha dinheiro para a comprar, resolveu ele fazê-la. Executou os diversos elementos e depois carregou-a para experimentar o seu engenho. Foi para a Quinta das Areias. O Manuel levava a espingarda ao contrário, segura pelo cano. O que aconteceu foi que a espingarda explodiu e a carga foi alojar-se-lhe no ventre. Ficou internado no Hospital de Santa Maria.

O DESESPERO SEM REMÉDIO

Foi um acto de desespero como tantos outros. Mas as suas consequências foram trágicas e não têm remédio. A sr.ª Teresa de Jesus Ferreira, de 45 anos, moradora na Rua Tenente Ferreira Durão, 4, 2.º, dt.º, foi ontem á ponte que fica sobre a Rua do Arco do Carvalhão. Ia com vestido cor de tijolo e pintas pretas, com sapatos também cor de tijolo. Levava o negrume na alma e tão intenso foi o fel interior que se atirou da ponte abaixo, tendo morte imediata.

AGRESSÃO BÁRBARA

Tem 30 anos a sr.ª Maria da Encarnação Talhinhas Emídio, serviçal em Lisboa e agora, com seus patrões no lugar do Vale de Lobos, bem perto da vila de Sintra. Ora ontem, já lusco-fusco, foi procurada por um indivíduo cuja identidade se desconhece. Também se não sabe porquê, mas o facto é que ele a agrediu a soco e a pontapé e a deixou muito ferida. Levada ao hospital de Sintra, veio de lá para o de São José, ficando internada.

Os investimentos necessários para a melhoria dos transportes colectivos

Um decreto-lei, hoje publicado, autoriza a comissão administrativa do Fundo Especial de Transportes Terrestres a assumir, perante quaisquer instituições de crédito nacionais, os necessários compromissos ou obrigações que advierem de operações de crédito já realizadas ou a realizar pelas entidades ás quais o referido Fundo pode legalmente facultar financiamentos ou subsídios reembolsáveis.

O diploma é justificado pelo facto de que, «para que o sistema de transportes colectivos terrestres possa corresponder técnica e comercialmente ao desenvolvimento das necessidades publicas, tiveram as empresas concessionárias de adoptar uma política de investimentos adequada ao seu reapetrechamento e á ampliação transformação e melhoria dos serviços, o que exigiu e continua a exigir a mobilização de avultados capitais que as mesmas não têm conseguido pelos seus meios próprios», tornando-se, por isso, «necessário auxiliar os empreendimentos em curso na medida e pela forma convenientes, facilitando a obtenção de capitais ou tornando comportáveis os respectivos encargos por forma a poder acelerar-se o equilíbrio económico-financeiro das respectivas explorações».

Diário da OUTRA BANDA

A ampliação do hospital do Barreiro

Na secretaria da Misericórdia do Barreiro, da qual é dedicado provedor o sr. José Francisco da Costa Neves, realiza-se depois de amanhã, ás 16 horas, o concurso, limitado, para a segunda fase das obras do Hospital de Nossa Senhora do Rosário. A base de licitação é de 1 106 870$00, importando o equipamento em 250 000$00 e os monta-camas em 190 000$00.

Após os trabalhos desta segunda fase, o hospital disporá de 120 camas ,numero susceptível de aumento em caso de emergência.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «Táxi, roullote e corrida» e «Duelo no Rio Grande». (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge. 15 (Tel 234100)

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis. 45 (Tel 230008)

SESIMBRA — *Lopes* — R Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484). *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa. 8 (Telefone 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel 224141).

Participação portuguesa no 7.º Congresso de Pontes e Estruturas

Principia hoje, no Rio de Janeiro, e prolonga-se até ao dia 16, o 7.º Congresso da Associação Internacional de Pontes e Estruturas, no qual está representado o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

A fim de participar nessa reunião partiu para o Brasil o sr. eng. Julio Ferry Borges, chefe do Serviço de Edifícios e Pontes daquele organismo, dependente do Ministério das Obras Publicas, que é também membro da comissão permanente da mencionada associação. O referido técnico apresentará uma comunicação intitulada «Comportamento estrutural e critério de segurança».

Como representante do L. N. E. C., também tomará parte nos trabalhos do citado congresso o sr. eng. José A. Evangelista Marecos, chefe da Divisão de Observação do Laboratório, que se desloca ao Rio de Janeiro após uma missão aos Estados Unidos, relacionada com o plano de estudos de observação da ponte sobre o Tejo. Esta viagem teve por fim estabelecer contactos, troca de impressões e obtenção de informações junto de diversos organismos norte-americanos, sobre os diversos probelmas de comportamento das mais importantes pontes suspensas naquele país.

Prosseguiu o Curso de Direito Comparado

Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, prosseguiu, hoje, com sessões de manhã e á tarde, o Curso de Direito Comparado.

De manhã, foram lidas as seguintes comunicações: Direito Privado — «A não execução do contrato sinalogmático em Direito Comparado», «A responsabilidade civil em Direito Comparado» e «Colóquio acerca dos contratos em Direito Comparado», respectivamente, da autoria dos srs. profs. J. Chevallier, G. Marty e G. Astuti; e Direito Publico — «O contencioso administrativo em Direito Comparado» e «A procedência administrativa não contenciosa em Direito Comparado», respectivamente, dos profs. M. Letourneur e G. Laugrod.

A' tarde efectuaram-se exames sobre «os contractos em Direito Comparado», «o contencioso administrativo em Direito Comparado» e «A separação dos poderes nos países da «common law», feitos, respectivamente, pelos srs. profs. G. Astuti, M. Letourcreur e K. R. Simmonds.

O curso, que é patrocinado pela Fundação Gulbenkian, continua amanhã.

CAFÉS DE ANGOLA

Mantém-se em contínua subida. Nas ultimas semanas a subida foi cerca de 2$00 por quilograma. O mesmo está a suceder na Metrópole.

O novo Código do Processo do Trabalho

Publicado o Código de Processo do Trabalho e a legislação complementar, o ministro das Corporações e Previdência Social publicou uma portaria que manda louvar «pelos extraordinários e relevantes serviços prestados á causa da justiça social através da elaboração do novo Código», as seguintes entidades: o prof. Raul Ventura, director da Faculdade de Direito de Lisboa, autor do projecto; o processualista dr. João de Castro Mendes; e os membros da comissão de revisão do mesmo diploma, constituída pelos inspectores dos tribunais do trabalho drs. Adriano Veiga Rodrigues, Feliciano Tomás de Resende, Emanuel Salgueiro, João Cortês Pinto e Alberto Leite Ferreira, com referência especial ao inspector-geral dos Tribunais do Trabalho, dr. Guilherme de Barros e Vasconcelos, que orientou os trabalhos.

A ROMARIA da Senhora do Montalto

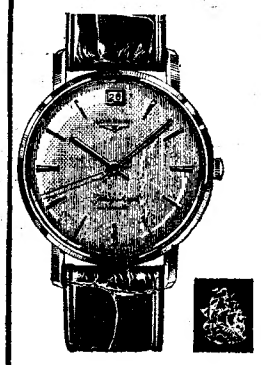
Efectua-se no próximo dia 15, a tradicional romaria em honra de Nossa Senhora do Montalto, padroeira dos arganilenses e de toda a região das Beiras.

A direcção da Casa da Comarca de Arganil, no desejo de proporcionar á colónia arganilense na capital a deslocação ao santuário do maior numero de pessoas, organiza uma excursão em 4 autocarros. Os poucos lugares que ainda restam podem ser solicitados pelo telefone 862718.

Junghans

Símbolo de qualidade em relojoaria

A venda nas boas relojoarias e ourivesarias do País



Titular de 10 grandes prémios, classificado em primeiro lugar nos concursos de 4 observatórios, relógio oficial das competições desportivas internacionais mais importantes, LONGINES já estabeleceu, simultâneamente, os dois recordes de precisão para relógios de pulso do Observatório de Neuchatel.

* * * * * * *

LONGINES
***
Flagship

Glasurit

GLASSO-GLASSOMAX

A MAIOR FÁBRICA DE TINTAS DA ALEMANHA

FORNECENDO ÀS PRINCIPAIS FÁBRICAS DE AUTOMÓVEIS OS FAMOSOS PRODUTOS DE PINTURA

As tintas GLASURIT, GLASSO e GLASSOMAX da mais importante fábrica de tintas da Europa — GLASURIT-WERKE AG. Hamburgo, Hiltrup e Berlim, não necessitam de reclame. Os materiais de pintura GLASURIT são famosos em todo o mundo. Famosos em Portugal há mais de 30 anos e entre nós conhecidos por tintas PAPAGAIO.

As tintas GLASURIT são usadas pelas maiores indústrias de todo o mundo, especialmente pelas importantes fábricas de automóveis:

Auto-Union; BMW; Borgward; DKW; Ford; General-Motors; Goliath; Goggomobil; Hanomag; Kaiser-Frazer; Lloyd; Mercedes-Benz; Opel; Porsche; Studbaker; Volkswagen; Volvo.

Com as tintas **GLASSO** não há problemas de pintura: estas correm bem de princípio ao fim; a duração e o acabamento inexcedível.

Esmaltes, Tintas, Vernizes, Primários, Betumes, Aparelhos, Diluentes, Massas de Polir, Polish, etc., etc.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Sociedade GILLCAR, Limitada

Stand, Exposição e Venda: RUA DA PRATA, 52 — TELEF. 36 73 92/3 - 33361 — TELEG. GILLCAR * LISBOA-2

FILIAL: RUA DE SANTA CATARINA, 591 — TELEF. 3 55 73/74 — TELEG. GILLCAR * PORTO

A CASA MAIS ESPECIALIZADA EM TINTAS E APARELHAGEM DE PINTURA À PISTOLA PNEUMÁTICA, HIDROESTÁTICA E ELECTROSTÁTICA

Compressores, pistolas, máscaras, reservatórios de tinta, válvulas de segurança, manómetros, filtros de ar, redutores de pressão, mangueiras, etc.

A Soc. GILLCAR, Lda. está às suas ordens para o auxiliar a resolver os seus problemas de pintura.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

★ Morte de um popular cantor peruano

LIMA, 10 — (A. N. I.) — O popular cançonetista peruano José Diaz Romero, de 45 anos, e sua mãe, de 65, figuram entre os seis mortos registados no choque de um automóvel com um camião, na estrada panamericana, a 218 quilómetros ao norte de Lima.

★ O maestro Karajan não abandona a Áustria

VIENA, 10 — (F. P.) — O chefe de orquestra Herbert von Karajan, que se demitiu de director artístico da Ópera Nacional de Viena, aceitou tomar parte na comissão directiva do Festival de Salzburgo continuando, assim, a viver na Austria, que pensara abandonar.

Karajan declarou que o Festival de Salzburgo lhe dá a possibilidade de realizar ideias musicais e de encenação, que correspondem ás suas concepções artísticas, pelo que decidira não abandonar o país.

★ Lattuada não dirigirá o primeiro filme de Soraya

ROMA, 10 — (A. N. I.) — O produtor Dino de Laurentiis informou que o realizador Alberto Lattuada renunciou a dirigir um dos episódios do filme «I tre volti», que será interpretado pela princesa Soraya.

Alberto Lattuada, como se sabe, fora encarregado por De Laurentiis de dirigir «Il secreto», cuja realização foi adiada por conveniência do produtor, e, tendo-se decidido, de comum acordo, que Soraya interpretaria um filme em episódios, cada um deles subordinado a um director, Lattuada concordou em princípio, mas, depois, preferiu não dividir com outros a responsabilidade da película da qual era designado como unico director

★ As comodidades da bela Sofia...

JERUSALEM, 10—(A. N. I.)—Todo o andar superior do hotel «Dan Hacarmel», em Caifa, foi reservado para Sofia Loren, que veio a Israel interpretar a personagem de Judith no filme homónimo que tem na linha imediata de representação os actores britanicos Peter Finch e Jack Hawkins e, ainda, a recente descoberta de Vittorio de Sica, o italiano Carlo Angeletti.

As comomidades proporcionadas á bela actriz napolitana foram ao ponto de ser instalada nos seus aposentos do hotel, uma cozinha privada, para ela, nos momentos livres, poder dedicar-se ao seu passatempo favorito.

NO A B C

Grande êxito de Francisco José na revista «É regar e pôr ao luar» !

O grande êxito da popular revista «É regar e pôr ao luar!», redobrou com a apresentação do afamado Francisco José, que actuará numa curta série de espectáculos. O valioso elenco inclui os nomes conhecidos de Camilo de Oliveira, Ivone Silva, a popular «vedeta»; António Anjos, Rodolfo Neves, Maria da Nazaré, Armando Venâncio a cançonetista Mariema e a actriz Lígia Teles, que presta a sua colaboração a este espectáculo. A revista, de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, tem musica de João Nobre e Andrade Santos.

Todas as noites, duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

NO MONUMENTAL

«Férias em Lisboa», um espectáculo fulgurante

O efervescente espectáculo musical «Férias em Lisboa» continua em pleno êxito no Teatro Monumental, em agradável ambiente com ar condicionado. É um sensacional desfile, de duas sumptuosas companhias de revista. O «ballet» de Alfredo Alaria, que surge em muitos momentos do espectáculo a patentear a graça, a fantasia, o fulgor da arte do seu mestre, é a nota alta de um espectáculo que revolucionou o ambiente da revista portuguesa. No naipe nacional estão reunidos Humberto Madeira, Irene Cruz, Nicholson, Henriqueta Maia, Manuela Maria, Braga Santos, Dora Leal, Maria Delfina, Lia Gama, Virgínia Silvestre, Max, Tony de Matos, Beatriz da Conceição e «Conjunto Sem Nome», um elegante friso de «girls», modelos, discípulas e bailarinas, a orquestra de Fernando de Carvalho. No cartaz internacional, encabeçado pela prodigiosa arte de Alfredo Alaria, incluem-se Inez Marco, Manuel Barrio, Nina Braccio (a exraordinária intérprete de «Carmen»), Cristina Mignon e, trinta dos maiores bailarinos, numa parada de luxo, cor e alegria. Espectáculos, para adultos, às 21 e 23 horas.

NO IMPÉRIO

Um espectáculo de invulgar qualidade

Terrívelmente complexa, a personagem central de «Suplício» é interpretada de uma maneira admirável por Paul Newman. Neste filme, de alta intensidade dramática, põe-se a nu o heroi e o traidor fundidos na mesma pessoa. Até que ponto a vida simples e quase não pressentida do dia a dia afecta o homem em condições anormais e, por ventura, cruéis, da guerra e da prisão? O homem que não pode suportar o sofrimento e, no entanto, foi herói.

Verdadeiramente, este filme, que se exibe presentemente no Império, é uma angustiosa pergunta que vem pôr em causa toda uma estrutura de conceitos perante uma situação nova. Para além disso, há uma estrutura cinematográfica sóbria, cer-

(Continua na 5.ª página)

Madalena Iglésias e Carlos Canelhas vencedores no Festival de Aranda do Douro

O Festival da Canção, realizado pela quinta vez, em Aranda do Douro, e que decorreu ontem, á noite, naquela localidade espanhola, terminou de forma brilhante e honrosa para o nosso País.

Com efeito, os primeiros prémios para a melhor canção e a melhor interpretação foram atribuídos a uma produção e a uma artista portuguesa.

A canção premiada foi «Sonha», com letra e musica de Carlos Canelhas, interpretada por Madalena Igésias, que com ela ganhou o prémio da melhor intérprete.

Ao autor é atribuído um prémio de cem mil pesetas e a «Margarita de Plata», reprodução em tamanho natural de uma margarida, flor típica da região de Aranda del Duero.

O segundo prémio — 50 000 pesetas — foi concedido á canção «Seras para mi», original espanhol de Fernandez Sanz, com musica do maestro Llorente.

«Namorados de Lisboa», letra de Paulo Lucena e musica de António Andrade, com interpretação de Maria Clara, conquistou o terceiro prémio, de 25 000 pesetas.

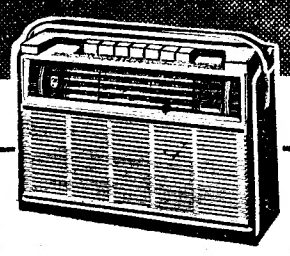
O quarto prémio, de 10 000 pesetas, foi atribuído a outra obra de autores portugueses: «Canção da Vida», letra de Jerónimo de Bragança e musica de Nóbrega e Sousa, que António Calvário interpretou.

Outras canções classificadas desde o quinto até ao décimo lugar:

«Rodrigo mio Cid», de Borrell; «Plegaria Louisiana», de Fina Calderon; «Quinientas», do maestro Torregrosa; «Aranda do Douro», letra de Artur Ribeiro e musica de Artur Rebocho; «Quince Faroles», de Roldan e Zapata, e «Un pacto», de Reguero e Navarro.

A «Aranda do Douro» foi ainda conferido um prémio especial do «Ayuntamiento» de Aranda del Duero.

exito



A qualidade e a perfeição técnica ao seu inteiro dispor. Ondas média, curta e marítima. Totalmente transistorizado. Tomada para giradiscos e antena exterior. Alimentação por pilhas. Eis algumas das características fundamentais do rádio portátil modelo L 4 LN 25 T.

ESC. 2995$00

...quando vai para férias, julgando que lhe bastam o sol e o ar livre para se refazer das fadigas da cidade. A civilização não prescinde de si nem você dela. Ambos criaram hábitos de intimidade: são solidários e já não podem viver separados por muitas horas.

Os transistorizados Philips ligam-no ao mundo **quando quiser e onde estiver.**

CONFORTO PHILIPS

PHILIPS

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

(Ar condicionado)

ABERTO TODA A NOITE

«SHOW» COM

RUI DE MASCARENHAS

Cozinha regional portuguesa metropolitana, insular e ultramarina

Praça do Areeiro, 3-B- Telf. 720672

CINEMA do Restaurante CASTANHEIRA LUMIAR

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168

JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.ªs 5.ªs-feiras, sábados e domingos

(Conforme a classificação)

restaurante arameiro RIA

Especialidade em frango no espeto

Aberto até 3.30 h.

Trav. S. Antão, 21 — LISBOA

(Restauradores) Telef 367185

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

Arroz de pato a portuguesa

4.ª-FEIRA

FRANGO NA PÚCARA

Aberto até ás 3.30

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

Telef. 736080

(Junto ao Teatro Monumental)

Folclore

RESTAURANTE ● LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

CONDE REDONDO

RESTAURANTE ● PENSÃO

COZINHA PORTUGUESA

Rua do Conde Redondo, 58-60

Telef. 47760

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO

FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU

R. Conde Sabugosa, 13-A

(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

(AR CONDICIONADO)

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

VIAGENS NEGÓCIO e RECREIO

AGENCIA DE VIAGENS BUISSON, LDA.

R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

TAUROMAQUIA

Em Setubal e Alcochete

Das corridas ontem efectuadas nas proximidades da capital foi-nos dado ver a da cidade de Setubal, onde, com uma enchente, foram lidados touros do dr. Aires, que nos dizem ser oriundos da antiga ganaderia do dr. Emílio Infante da Câmara. Bravo foi o 1.º que ao cavaleiro José Cortes permitiu bons ferros, com aplausos e volta a arena, e menos bravo o 2.º em que José Lupi confirmou a grande classe a que está ascendendo, com ovações e voltas repetidas. A duo, e com o touro mais bravo da tarde, obtiveram ambos cavaleiros assinalado triunfo, calorosamente aclamados em voltas á arena. A José Nuncio coube um unico touro, e manso, mas assim mesmo, encerrou a lide com êxito, aplausos e volta. Acompanharam os cavaleiros nas voltas á arena os valentes forcados-amadores do Montijo, Jaime Tomás, Alberto Magalhal, João Pina e Fernando Fernandes e todos os do grupo, merecendo também serem chamados um representante do ganadero e os campinos de Rio Frio.

José Trincheira triunfou amplamente nos seus dois touros, ambos difíceis, afirmando a sua inigualável valentia com a capa, especialmente nos lances de frente por detrás, e com a «muleta» ouviu musica em ambos, entusiásticas ovações e prolongadas voltas á arena, permitindo as melhores esperanças acerca do êxito das próximas actuações que lhe vão permitir acabar gloriosamente a temporada em que tão injustamente pareceu esquecido. Armando Soares pouco pôde fazer no seu 1.º, mas no ultimo bandarilhou superiormente, teve finos lances de capa e usou dá «muleta» com seus pessoais passes circulares, muito aplaudido e com volta á arena. Jaime Rodrigues dirigiu com bom acerto.

No regresso, ao passarmos por Alcochete, fomos informados do êxito ali obtido por mestre João Nuncio que foi ovacionado ao som da musica e solicitado em voltas á arena, para desistir do propósito da retirada que, como em Santarém, pareceu anunciar no gesto de deixar na arena o tricórnio e de acenar com lenço em despedida. De assinalar é, em tal caso, o pundonor de se encontrar repetidas vezes com Mestre Baptista que voltou a confirmar o acerto com que lhe foi outorgado o trofeu da Imprensa no final da temporada anterior a esta da sua merecida consagração.

Mais nos informaram, em Alcochete do êxito também obtido por José Julio com dois mansos que forçou a admiráveis lances de capa e belos passes de «muleta», ao som da musica, com voltas á arena. Com José Julio alternou Rafael Pedrosa que substituiu Raul Garcia e que ouviu aplausos e musica.

A' chegada a Lisboa, e da corrida que vimos em Setubal, ficou-nos a agradável impressão do êxito do cavaleiro José Lupi e do matador José Trincheira, os dois maiores triunfadores da ultima tarde da Feira de Sant'Iago.

«El T. P.»

No IV centenário do Brasil

Ao secretário do Turismo de Guanabara propôs Julio Ribeiro Ginja, empresário tauromáquico experimentado e bem relacionado no meio, realizar cinco corridas de touros, que no IV centenário do Brasil representem tão tradicional festa portuguesa. A primeira das referidas corridas será de gala, á antiga portuguesa, com três cavaleiros e um grupo de forcados, esta e as restantes, a realizar num periodo de quarenta e cinco dias, com touros de casta e toureiros portugueses, espanhóis e mexicanos. Prevê-se a adaptação do Maracanazinho para realização da tradicional festa portuguesa no IV centenário do Brasil.

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds
TELEF. 361997
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
A SUPERPRODUÇÃO
A caminho da forca
4.ª-FEIRA, 12 — ESTREIA SENSACIONAL DO
GAVIÃO NEGRO

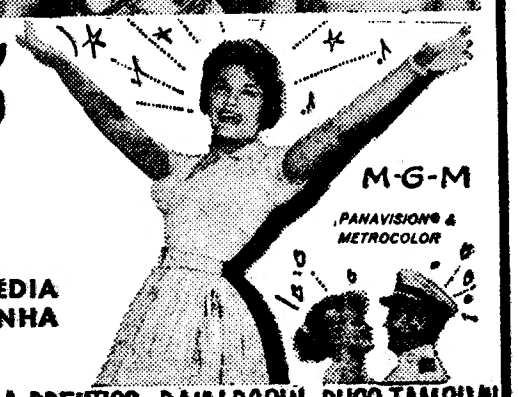
A VERDADEIRA MEDIDA DA QUALIDADE

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

L. SAM PAYO

AMANHÃ NO MONUMENTAL

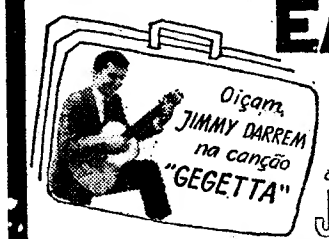
GAIVOTAS em TERRA
"Follow the Boys"
UMA HILARIANTE COMÉDIA MUSICAL COM A RAINHA DO DISCO!



CONNIE FRANCIS · PAULA PRENTISS · DANY ROBIN · RUSS TAMBLYN
RICHARD LONG · RON RANDELL · ROGER PERRY • JANIS PAIGE
Realiz. RICHARD THORPE Prod. LAWRENCE P. BACHMANN Maiores de 17 ANOS

UM NOVO TIPO DE INGÉNUA!!!
A AVENTURA ROMÂNTICA DE UMA RAPARIGA COM UM "ROMEU" MADURO E INSINUANTE!

MAIORES DE 12 ANOS
COLUMBIA FILMS apresenta a produção JERRY BRESLER
UMA INGÉNUA EM ROMA
(GIDGET GOES TO ROME)



Filmado em espectacular COLORIDO
com JAMES DARREN
JESSIE ROYCE LANDIS · CESARE DANOVA · DANIELLE de METZ · E A ESTREANTE CINDY CAROL em GIDGET
JOBY BAKER · DON PORTER · JEFF DONNELL
Argumento de Ruth Brooks Flippen
Katherine e Dale Eunson · Historia de Ruth Brooks Flippen · Bas. nas pers. criadas por FREDERICK KOHNER
Produção de JERRY BRESLER · Realização de PAUL WENDKOS
HOJE ÀS 21,30 ESTREIA
TIVOLI

No teatro
MONUMENTAL
2 SESSÕES
Às 21 horas e 23 horas
TEATRO COM «AR CONDICIONADO»
Adultos
Férias em LISBOA
com a grande companhia de
ALFREDO ALARIA
e um cartaz nacional comandado por
HUMBERTO MADEIRA
um mundo de atracções com TONY DE MATOS
Domingo «matinée» ás 16 h.
Balcão de frente a 5$00

NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
TUDO SÃO SURPRESAS E MOMENTOS AGRADÁVEIS
QUEM VAI AO PARQUE DE ENTRECAMPOS
DIVERTE-SE SEMPRE, VIVE, SENTE A ALEGRIA
DISTRAIA-SE NAS MUITAS ATRACÇÕES QUE RECHEIAM
O VISTOSO LUNA-PARQUE
SABOREIE OS PETISCOS, VINHOS E DOCES DA COZINHA PORTUGUESA ESPALHADOS POR TODO O RECINTO
VISITE OS PAVILHÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E INTERNACIONAL E OS STANDS DAS GRANDES INDUSTRIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
ABERTURA ÀS 19 HORAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL «CHICOTE» (AR CONDICIONADO)

PRAÇA DO AREEIRO, 3-B — TELEF. 72 06 72 — SNACK-BAR — **ABERTO TODA A NOITE** — SALÃO DO 1.º ANDAR — TELEF. 71 16 72 — (ENCERRADO AOS DOMINGOS)

«LOS CALCHAKIS» — Extraordinário Conjunto Argentino, expressamente contratado em Paris

M/ 12 ANOS

APRESENTA

HOJE — Às 22 e 24 horas (Maiores de 12 anos), o maior «**SHOW**» de LISBOA com o seguinte elenco artístico, que inaugura a «**SEMANA ARGENTINA**», dedicada ao elemento oficial diplomático e cidadãos daquele País, radicados ou transitòriamente em LISBOA

FRANCISCO JOSÉ—O melhor e mais popular cançonetista português no Brasil

CANTARES DE PORTUGAL
Maestro MELO JÚNIOR
MARIA ADELAIDE
MARIA LUZIA
E O ACORDEONISTA
JOSÉ ANTÓNIO

RUI DE MASCARENHAS — O consagrado cançonetista português de projecção internacional

UM «SHOW» DE CATEGORIA COMO SÓ O «CHICOTE» APRESENTA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

A «Farsa de Inês Pereira»

amanhã em Mafra

O grupo de teatro da Casa da Comédia faz amanhã, á noite, em Mafra, um espectáculo que assinala a inauguração oficial de um teatro ali criado por João Osório de Castro, que mandou executar grandes obras de remodelação e adaptação do cinema já ali existente.

Os elementos da Casa da Comédia representarão a «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente, com encenação do dr. Fernando Amado.

(Continuação da 3.ª página)

ta, sem tempos mortos, que faz da película agora apresentada uma obra de arte.

Não podemos deixar de chamar a atenção dos leitores para a extraordinária curta metragem «Brincar ás guerras», da actriz e notável realizadora Mai Zetterling, que completa o programa do Império.

«Hotel do Norte», na sessão clássica

A próxima sessão clássica do Império no dia 12, ás 18 e 30, apresenta um filme que há pouco completou as suas bodas de prata e continua eterno: «Hotel do Norte», de Marcel Carné.

Nesta fita de há 25 anos, veremos como intérpretes Annabella, Jean Pierre Aumont, Louis Jouvet, Arletty, Bernard Blier, François Perier e outros grandes astros.

IMAGEM DO DIA

Esta noite estreia-se no TIVOLI uma encantadora comédia colorida, passada em Roma, na Roma das fontes e dos amores, admirávelmente interpretada por um grupo de artistas em que se destacam os nomes de CINDY CAROL e JAMES DARREN. A comédia intitula-se «UMA INGENUA EM ROMA» e é um dos maiores êxitos da actualidade.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Uma ingénua em Roma».

Título original — «Gloget goes to Roma».

Produção — Norte-americana.
Realização — Paul Wendkos.
Intérpretes — James Darren, Jessie Royce Landis, Cesare Danova, Danielle de Metz e Cindy Carol.
Cénero — Comédia.
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

ABC

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Às 21 e às 23 h.
A REVISTA POPULAR

Telefone 36 67 45

ADULTOS

Camilo de Oliveira

É REGAR E PÔR AO LUAR

COM
CAMILO DE OLIVEIRA
IVONE SILVA
ANTÓNIO ANJOS
A ATRACÇÃO
MARIEMA
RODOLFO NEVES * MARIA DA NAZARÉ
E A ACTRIZ
LÍGIA TELES
E AGORA COM A ATRACÇÃO NACIONAL
Francisco José

Ivone Silva

Lígia Teles

António Anjos

SÓ ATÉ 3.ª Feira, 17

CONDE DE AGUILAR

foi convidado a representar Portugal no I Concurso Mágico Brasileiro

Ao contrário do que chegou a anunciar-se, o ilusionista português Conde de Aguilar não participará no concurso internacional de Barcelona, ao qual se apresentam mais de um milhar de mágicos, vindos de todo o Mundo.

O nosso compatriota desistiu da sua apresentação porque naquele concurso têm de ser apresentados numeros inéditos, e o tempo que o separa da realização do concurso não é suficiente para preparar numeros compatíveis com o prestígio de que se goza no nosso País e no estrangeiro.

Mas a actividade do artista é contínua, pois acaba de receber convite para participar, em Novembro, no I Concurso Mágico Brasileiro, a realizar pela Associação dos Mágicos de S. Paulo.

Considerado pela crítica estrangeira como um dos melhores ilusionistas europeus, Conde de Aguilar estará, provàvelmente, impossibilitado de aceitar o honroso convite do Brasil, sabido que um profissional nem sempre pode participar em manifestações não remuneradas. E todos sabemos como são enormes as despesas de deslocação e estadia no Brasil.

E' pena, por isso, que o nosso compatriota se veja impossibilitado de seguir para S. Paulo, sabido como é que a sua actuação seria para nós muito honrosa e permitiria um estreitamento de laços entre os elementos das numerosas colónias portuguesas do Brasil.

E' natural que o artista tente não perder esta oportunidade recorrendo ao auxílio de instituições, como, por exemplo, o S. N. I., que possam patrocinar a sua viagem e contribuam, assim, para estabelecer mais um elo de ligação entre portugueses e brasileiros.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — UMA INGÉNUA EM ROMA — TIVOLI

TIVOLI — Telefone 50595 — Às 21.30 — ESTREIA (M/ 12 anos)
James Darren e Cindy Carol na encantadora comédia colorida
UMA INGÉNUA EM ROMA

MONUMENTAL — Telefone 555131 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme picante... ...Delicioso e atrevido
CLEMENTINA... QUERIDA
com France Anglade e Philippe Noiret

ALVALADE — Telefone 763080 — Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme admirável, maravilhosamente interpretado
O ESPELHO DE UMA VIDA
Jean Simmons e Robert Preston

ROYAL — Telefone 865037 — Às 21 horas (M. 17 anos)
TARAS BULBA
COM JEITO VAI, SENHOR GUARDA!

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — A's 21 horas (M. 17 anos)
A RODA DA SORTE
ESCÂNDALOS NA RIVIERA

CASINO ESTORIL — Às 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
A PONTE DO RIO KWAI
com William Holden, Alec Guiness e Jack Hawkins

IMPÉRIO — Telefone 555134 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
A história de um herói vencido
SUPLÍCIO
(THE RACK — V. O.)
com Paul Newman e Anne Francis
Em complemento: A excepcional curta-metragem de May Zetterling e D. Hugres «BRINCAR ÁS GUERRAS»

POLITEAMA — Telef 326305 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Uma aventura de alto nível de espectáculo
TARZAN NO ORIENTE
com Jock Mahoney
Uma arrojada missão do Rei da Selva através de perseguições e emboscadas.
Scope-Col. (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163 — A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Senta Berger e Joachim Hansen na intrigante aventura policial
O SEGREDO DAS MALAS PRETAS
Extraído de uma das melhores novelas de Edgar Wallace
AR CONDICIONADO

RESTELO — Telefone 610375 — Às 21.15 horas (Adultos)
Uma das comédias mais engraçadas do ano
AS FÍFIAS DO ASSASSINO
com Maria Shell e Paul Meurisse

LIZ — Telefone 48560 — A's 21 horas (M. 12 anos)
O MILAGRE DE ANA SULLIVAN
OS 7 MAGNÍFICOS

TERRASSE — Telefone 320917 — A's 21 horas (M. 12 anos)
MOCIDADE EM FÉRIAS
A PATRULHA DA ALVORADA

CONDES — Telefone 322523 — A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Judy Garland e Dirk Bogarde vivem o drama apaixonante de um amor que não morreu...
TRIUNFO AMARGO
(LONELY STAGE — V. O.)
Technicolor e Panavision
AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768 — As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Um filme que consagra o cinema nacional
A ÚLTIMA PEGA
com Fernando Farinha e Leónia Mendes
O carácter e a valentia da gente do Ribatejo.

CAPITÓLIO — As 21.15 (M. 12 anos) TERRAÇO
AS NOIVAS DO PAPÁ
com Glenn Ford
SCARAMOUCHE
com Stewart Granger

ODEON — Telefone 326283 — A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 2.º mês triunfal 7.ª SEMANA E ULTIMA com a Realização de AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
ANTÓNIO CALVÁRIO
E MADALENA IGLÉSIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663 — A's 21.30 horas (M. 17 anos)
SENTENCIADO
O MUNDO É UM MANICÓMIO

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O CHIADO

Dá que cismar, por vezes, a estranha e irónica contradição das coisas. Esta rua, que há mais de século e meio, desde os começos de mil e oitocentos, se tornou na artéria por excelência elegante de Lisboa, como outra ela não tem — o seu vistoso corso *de celebridades e janotas, da mais fina nata do citadino, a que se mistura o género de artista, escritor, político, jornalista,* blagueur, *e outros preopinantes de marca e do mesmo jaez —, tem a presidi-la, vejam lá, o mafarrico de um poeta que se celebrizou pela sua veia popular, a maioria das vezes desbocada e nada recomendável. Até uma estátua ali lhe erigiram, sentado num escabelo, a face jovial e descarada, como fez a inventiva do escultor, e de mão estendida, não a implorar esmola, mas porventura a recitar uma daquelas maliciosas suas sátiras, queeram de fazer corar um porta-machado.*

Para arranjarem á rua toponímia mais condigna, puseram-lhe, e diga-se que nada a despropósito, o nome do nosso gentil Garrett, mas a alcunha não pegou. Há quem avente que ao poeta satírico do século XVI chamaram Chiado, *por ser assíduo frequentador do local, que nos seus tempos se designava por Rua Direita de Santa Catarina, e querem outros, talvez sem razão, que, só dez anos após a morte do popular e malicioso vate, cerca de 1600, assim em sua consagração, se chamou á rua. Não importa isso. A verdade é que, desde longa data, ninguém conhece a rua por outro nome. Descubram o genuíno lisboeta que diga numa combinação de encontro: — «Lá estaremos ás tantas, na Rua Garrett». A ninguém dá jeito dizer. No Chiado, no Chiado, sim senhor!*

Ao ver passar as elegantes e os peralvilhos dos nossos dias, iguais ao que foram ontem — os que entram nas ourivesarias e nas casas de modas, tomam chá na Marques *e na* Benard, *as damas que se sentam nos cabeleireiros de luxo, os dandis que palestram ás janelas ensanefadas do* Tauromáquico *ou do* Turf — *acode-nos á lembrança o autor do* Auto das regateiras *ou da* Prática dos compadres, *obras que pelo nome não percam. Que patrono quis o destino dar a esta via, por onde se passeiam a elegancia e o snobismo, o que de mais presunçoso em maneiras se distingue entre o alfacinha! Chega a parecer obra de brincadeira, de escárnio ou desfaçatez. Ele que se comprazia em pintar os tipos populares, a gente de Alfama, muito embora o houvesse celebrado Camões; ele que, além de poeta de língua despejada e ácida, foi ao que diz a tradição actor e ventríloco, ou imitador de vozes, um valdevinos de primeira; ele, o bom António Ribeiro, chamado o* Chiado, *não parece bom anjo tutelar deste estendal de presumidas elegancias. Mas se o destino assim o quis...*

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

CAIU DA MOTOCICLETA — Recolheu, esta manhã, ao Hospital de Santa Maria, muito contuso na cabeça, o sr. Rufino Dias, de 22 anos, residente na Rua do Norte, 45, a Carnide, por ter caído da motocicleta que conduzia, na estrada da Luz.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P (Governo Civil): um anel de ouro, um serrote de carpinteiro, o passaporte do sr. Jacques Achille Somson, seis copos de vidro, uma mala de plástico com um porta-moedas, dinheiro e o bilhete de identidade de Maria dos Anjos Guedes Marataú Campos, um chapeéu de palha, uma sandália de criança, um candeeiro de sinalização, uma bata de fazenda de algodão, um lenço de «nylon», cinco pulseiras de fantasia, uma carteira de cabedal com dinheiro, um tampão de depósito de gasolina automóvel, a chapa de matrícula AI-91-44, diversas argolas com chaves e chaves soltas.

FOI IDENTIFICADO

o condutor de uma das camionetas do desastre de Coruche

Na sala de observações do Hospital de S. José, foi, esta manhã, identificado o motorista da camioneta carregada de cimento, que, como ontem noticiámos, chocou, no cruzamento da Ponte da Barca, próximo de Coruche, com outra, que seguia em sentido contrário, carregada de madeira.

Trata-se do sr. João Mendes Corchana, de 29 anos, residente na Tolosa, Nisa, e que continua em estado grave.

O estado do sr. José Maurício da Silva, que também se encontra internado em consequência do mesmo acidente, é satisfatório.

Reuniões científicas

Hospital do Ultramar

Amanhã, pelas 21 e 30, efectua-se no Hospital do Ultramar a sessão de encerramento das actividades culturais do corpo clínico deste estabelecimento, na qual será apresentada uma comunicação subordinada ao título «Um caso de melanoma maligno da conjuntiva bulbar — estudo anátomo-clínico», pelos drs. Vamona Sinari e Santana Marques. A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Linha de SINTRA

O VIII FESTIVAL DE SINTRA

começa na segunda-feira

Está definitivamente elaborado o programa do VIII Festival de Sintra, que começa na próxima segunda-feira, sob o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra e do S. N. I.

O festival deste ano abrirá com um concerto de homenagem a Ricardo Strauss, no Cine-Teatro Carlos Manuel, dia 17, durante o qual actua a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Silva Pereira.

Seguir-se-ão concertos nos dias 18, 21 22, 24, 25, 29, 30 e 31 de Agosto. e 2, 4 e 5 de Setembro.

O espectáculo de encerramento do festival será feito pelos Ballets Modernes de Paris, de Françoise et Dominique, que interpretam «L'aprés-midi d'un faune», «Jardin d'Amerture», «Visages de terre» e «Le jeu de l'amour et du Hasard».

Cinemas

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21: «O apaixonado» e «O milagre dos lobos». (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B — (Telef. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins, 285 (Telef 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Marrazes* — (Estefania) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T 931703

Um donativo valioso

para o Hospital de Ílhavo

ÍLHAVO, 10 — Vindo do Brasil, onde exerce há muitos anos a sua actividade, encontra-se nesta vila, com curta demora, o ilhavense, sr. Manuel dos Santos Pauseiro, que fez entrega á direcção do hospital do donativo de 50 contos. Não é a primeira vez que este benemérito ilhavense dá mostras da sua filantropia e generosidade para com aquela casa de assistência pelo que não é demais pôr em relevo o seu gesto simpático.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Os exames de admissão
—Pontos fáceis? Difíceis? Capciosos?

Os pontos não devem ser fáceis, nem difíceis: devem ser equilibrados, justos.

Como é custoso averiguar préviamente o grau de facilidade ou de dificuldade de um ponto, até por haver sempre um cunho subjectivo na apreciação, é natural que os pontos apresentem, não poucas vezes, maiores ou menores dificuldades do que os seus autores conjecturariam.

Se, em certa medida, a dificuldade excessiva de um ponto pode apresentar atenuantes, já o mesmo não sucede, com as perguntas capciosas, com questões imprecisas e sujeitas, por errónea expressão, a divergências de interpretação.

Um ponto é um processo, embora deficiente, da averiguação de conhecimentos e de capacidade de um examinando.

A existência de qualquer elemento perturbador dessa finalidade é de condenar; e se admitíssemos, o que não cremos, que a sua intromissão é propositada, e não resultado de involuntária deficiência, teríamos de verberar acerbamente quem assim procedesse.

A via luminosa do ensino não se concilia com propósitos escuros e mal-intencionados, e um procedimento deliberado desta natureza é de todo incompatível com o exercício do professorado.

O caminho do saber é límpido, não poucas vezes árduo, e — sempre! — leal.

● Esforço renovador

Foi pena que o esforço renovador, em boa hora empreendido pelo ministro da Educação, não culminasse nas provas, além de todas, merecedoras de maior cuidado — as de admissão ao liceu.

Mesmo aí — importa dizer — esse esforço manifestou-se, para cair, verticalmente, na prova de Aritmética.

Não lhe atribuímos, de forma alguma, os sinistros propósitos que a maioria lhes vota — o de serem uma forma intencional de dificultar o acesso ao ensino liceal. Não. Um professor que o seja de facto, nunca o faria. Além disso, as instruções do Ministério, são claras e precisas: a admissão ao ensino liceal ou técnico prescinde da preparação extraprimária: os programas são os mesmos e os pontos e questonários têm de se enquadrar dentro desse ambito.

Além do mais, contráriamente ao que muitos afirmam, o interesse do Ministério, que é o da Nação, consiste em contribuir para a difusão do ensino secundário, liceal e técnico.

● A «obrigatoriedade» que se cria para contrariar o aumento da obrigatoriedade escolar

Não se concebe, em um momento em que sofremos, em todos os campos, as consequências da falta de instrução de vastas camadas populacionais — um dos factores do atraso da agricultura e um dos impedimentos de um progresso industrial mais significativo —, que se procure dificultar o acesso ao ensino secundário, sem o que, todo o progresso assentará em bem frágeis alicerces. Não! E uma prova do que afirmamos encontra-se nas medidas recentemente promulgadas para ampliação da escolaridade obrigatória. Pode discordar-se do processo seguido e defender-se o ciclo unificado, mas não se podem negar os seus objectivos.

Por outro lado, é conhecimento comum não ser aos dez anos, que se pode concluir, com fundamento, da capacidade e aptidões dos examinandos. E, querer logo aí, tão cedo, criar uma barreira intransponível, é pôr de parte a preparação pedagógica que, felizmente, não falta, pelo menos, ao reduzido professorado dos quadros.

Se — e muito bem — não se permite o acesso a multiplas actividades profissionais antes dos 14 anos, é evidente que se deve pretender integrar as camadas com exame de instrução primária nos liceus ou escolas técnicas, a não ser que se defenda a existência de uma prolongada ociosidade dos dez ou onze aos catorze anos, com todos os vícios a ela inerentes.

● O medo da humanidade

O aumento substancial de população escolar causará problemas?

Sem duvida. Mas, se confrontarmos a gravidade dos problemas postos por esse facto com os resultantes desse não aumento, não haverá motivo de indecisão. O primeiro é, em ultima análise, condição de todo o progresso nacional. O segundo, significará uma estagnação e um atraso cada vez mais notório, até porque em todo o Mundo o ensino se incrementa vigorosamente.

Só mais uma observação. Muitos professores de liceu que sentem, impiedosamente, as consequências de um aumento de frequência, não acompanhado das medidas que a ele deviam estar ligadas, e verificam uma crescente diminuição de aproveitamento dos alunos do 1.º ano, afirmam, por esta ultima razão, a necessidade de um exame de admissão que permita, desde logo, a separação do trigo do joio.

Esta posição, embora compreensível e honesta na sua motivação, não nos parece justa.

● Porquê?

1.º — Como dissemos, aos dez anos não se pode avaliar, em absoluto, dos conhecimentos e faculdades dos examinandos.

2.º — Se fosse possível fazê-lo, só se conseguiria com pontos bem elaborados, o que o ponto de Aritmética desmente de modo rotundo

3.º — Se o ensino primário não cumpre totalmente a sua missão, até por se sentir obrigado, embora tal obrigação não exista, a uma elevada percentagem de aprovações, acima do aproveitamento real dos alunos, não é justo que estes tenham de pagar por culpas que não têm.

4.º — O ensino secundário, liceal e técnico deve ser profundamente formativo, e a ele compete, em grande parte, despertar as virtualidades positivas dos educandos, exercendo neles e nas *famílias* uma poderosa acção educativa.

Esta acção não se pode limitar aos muros de qualquer edifício escolar e tem de os ultrapassar, se quiser ganhar em eficácia.

5.º — A actividade docente devia associar-se um dinamismo, que, além da transmissão clara e da inquirição honesta de conhecimentos, procure estimular nos alunos o amor ao estudo. Bem sabemos que as condições exteriores não favorecem esse desígnio— qual é o professor de Desenho, p. e., que pode no 1.º ano, ensinar em moldes válidos, uma turma de 44 alunos, em períodos de 50 minutos? —, mas a renuncia prévia mais agrava o mal.

● Posição lógica

Quanto a nós, pondo de lado todo o particularismo, a posição lógica seria:

1.º — Banir o exame de admissão aos liceus e escolas técnicas, por desnecessário, tanto mais que o programa da 4.ª classe é igual ao das admissões.

2.º — Lutar pela subida de nível do ensino primário e, ao mesmo tempo, procurar que as suas aprovações sejam cem por cento reais.

3.º — Em momento algum, perder a noção de que o aumento da escolaridade é problema fundamental que garante a sobrevivência da Pátria.

4.º — Os juízes expressos na anterior alínea não implicam uma benevolência excessiva que aprove os não merecedores de aprovação.

A acção educativa é excessivamente meritória para perfilhar roupagens enganadoras, que, cedo ou tarde, se pagarão bem caro.

● Finalmente

E temos, finalmente:

5.º — A haver, como fim da instrução primária, qualquer exame mais difícil, deveria recair, precisamente, nos que não continuam os estudos. Os outros poderão suprir, mais tarde, e com mais facilidade, a falta de conhecimentos. A estes é mais difícil consegui-lo.

E, se o exame de instrução primária, reconhece-o a recente instituição do prolongamentot da escolaridade, é insuficiente para as necessidades do mundo dos nossos dias, convém que se conquiste com o maior aproveitamento possível.

JUVENAL SOARES

Curso de Agronomia

para portugueses em França

Na sede do Instituto Francês, Rua de Santos-o-Velho, 11, recebem-se, com urgência, inscrições de diplomados portugueses pelo Instituto Superior de Agronomia ou dirigentes superiores da administração agrícola, que desejem frequentar o Centre International de Nantes Études Agronomiques Mediterranéennes.

Estão disponíveis quatro lugares sendo a duração de estudos de 10 meses, de Outubro a fins de Julho.

Os alunos beneficiam do reembolso das despesas de viagem, da gratuitidade do alojamento, da comida e das propinas. Além disso, recebem mensalmente 250 francos.

ESCOLA PRIMÁRIA

do Sporting Clube do Rio Sêco

No Sporting Clube do Rio Seco estão abertas, até ao próximo dia 20, as inscrições para os filhos dos sócios da colectividade, que desejem frequentar as aulas de instrução primária.

Os estudantes brasileiros

regressam hoje ao seu país

O grupo de professores e alunos do Centro Educacional Sophia Costa Pinto, da Baía (Brasil), que efectuou uma visita de estudo a alguns pontos do nosso País, sob o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e com a colaboração do S. N. I., parte, esta tarde, por via aérea, para o Brasil.

As simpatias do Governo russo estão com o povo cipriota

—diz «K» na mensagem a Makários

MOSCOVO, 10.—(R.)—A agência noticiosa soviética Tass anunciou, hoje, que Nikita Kruchtchev, o chefe do Governo russo, enviara uma mensagem ao Governo turco pedindo-lhe para cessar as operações militares contra Chipre.

O primeiro-mnistro soviético, Kruchtchev, enviou, também, uma mensagem ao presidente de Chipre, arcebispo Makarios, na qual afirma que as simpatias do Governo russo estavam «ao lado do povo da Republica cipriota, defendendo a sua independência e soberania e a integridade territorial da sua pátria».

Nikita Kruchtchev informa o presidente cipriota que recebera a sua mensagem acerca de ataques aéreos turcos e acrescentava que o Governo soviético favorecia uma solução do problema de Chipre «dentro do espírito das resoluções conhecidas do Conselho de Segurança».

AVISO À TURQUIA

Na sua mensagem ao primeiro-ministro turco, Ismet Inonu, Kruchtchev declara:

«Como se tornou conhecido, a aviação turca sujeitou a rajadas de metralhadora e a bombardeamentos o território cipriota, enquanto navios de guerra turcos se aproximaram da costa de Chipre.

«Como resultado, registaram-se vítimas.

O Governo soviético pede ao Governo da República turca para cessar as operações militares contra a República de Chipre.

«O emprego de armas não é um meio conveniente para solucionar questões complexas de relações entre nacionalidades.

«Tentativas para impor pela força das armas uma decisão que não vai de encontro aos interesses do povo sòmente podem exacerbar o conflito e intensificar a ameaça de guerra, para a qual o Governo soviético já chamou a atenção do Governo turco».

MENSAGEM DE «K» A U THANT

Noutra mensagem a U Thant, secretário-geral da O. N. U., Kruchtchev diz: «Neste momento, a Organização das Nações Unidas deve fazer tudo que seja possível para acabar com o derramamento de sangue em Chipre e, dessa maneira, evitar o desenvolvimento de acontecimentos perigosos para a causa da paz.

«O Governo soviético manifesta a esperança de que V. Ex.ª, senhor secretário-geral, empreenderá da vossa parte, em conformidade com os princípios da Carta das Nações Unidas, todas as medidas possíveis para a concretização mais rápida das decisões do Conselho de Segurança, que esboçava os meios para uma solução pacífica em Chipre.

DEPOIS DO SALVAMENTO — O casal Martinet mostra o seu contentamento por poder estar de novo, junto, após oito dias de angustia — o tempo que André esteve soterrado em Champagnole com mais oito mineiros. A felicidade do encontro, no hospital, está bem patente nas fisionomias de Marie e de André Martinet, o chefe do grupo sepultado com vida e que, corajosamente sobreviveu

A China Popular e a crise no Sueste Asiático

(Continuação da 1.ª página)

macissas contra os bombardeamentos efectuados pelos americanos, Pequim regressou à normalidade.

Mais de metade da população desta capital, constituída por cerca de seis milhões de habitantes, participou nas campanhas de protesto que atingiram uma escala maior do que as anteriores efectuadas nestes ultimos anos.

Há notícias de que pelo menos dez milhões de pessoas se juntaram ás manifestações em outras cidades chinesas.

A despeito da linha marcadamente dura das afirmações publicas e das sugestões segundo as quais o Governo chinês poderia tomar disposições concretas na crise do Vietnam, não se verificou ainda nenhuma acção aberta nem apoio ao regime do Vietnam do Norte, que tem permanecido puramente verbal.

PROTESTO DO CAMBODJA CONTRA NGUYEN KHANH

PHNOMPHEN, 10 — (R.). — O Governo do Cambodja protestou hoje contra as acusaçoes feitas pelo primeiro-ministro do Vietnam do Sul major-general Nguyen Khanh, segundo as quais havia entendimento entre o Cambodja e o Vietcong, de acordo com a agência noticiosa Khmer do Cambodja.

Numa conferencia de Imprensa realizada no dia 7 do corrente, o major-general Khanh declarou que existiam cinco zonas do Cambodja que serviam de bases para o Vietcong, informou ainda a mesma agência, acrescentando que a declaração do Governo do Cambodja originou um protesto solene contra estas afirmações e que «chama a atenção da opinião internacional para a extrema gravidade das ameaças proferidas contra o Cambodja».

O Cambodja pediu que as autoridades do Vienam do Sul indiquem claramente os locais «daquelas pretensas bases de tal forma que a Comissão Internacional de «contrôle» ou qualquer outra missão de inquérito, mesmo norte-americana, possa ser convidada a visitar tais lugares e verificar a veracidade das afirmações».

Incidentes raciais em Dallas

DALLAS, 10.—(ANI)—Houve um morto e três feridos em incidentes raciais ocorridos hoje nesta cidade. Desconhece-se exactamente o que se passou. Sabe-se, apenas, que dois grupos de jovens negros e brancos travaram combate a tiro, nos arredores de Dallas. Um branco, de 18 anos, foi abatido.

Pouco antes, ainda na semiobscuridade do amanhecer, dois homens brancos foram atingidos a tiro por um grupo de jovens negros. Foram feitas diversas prisões.

Trinta e cinco rebeldes mortos no Congo

ELISABETHVILLE, 10 — (F. P.) — Foram mortos 35 rebeldes, pelas forças da Polícia, na noite de sábado para domingo, durante um contra-ataque em Boudouinville, sabe-se em Elisabethville.

Há inquietação em Washington quanto à latitude do apoio que Moscovo possa dar a Nicósia

NICÓSIA, 10. — (F. P.) — Ontem à noite, a situação no Mediterrâneo Oriental parecia evoluir para um certo desanuviamento.

Em Chipre, embora o Governo cipriota tenha anunciado o início de um desembarque turco, na baía de Mansoura, a notícia não foi confirmada, e, pelo contrário, segundo informações de diversas fontes, parecia concluir-se que, com o cair da noite, se estabelecera um cessar-fogo de facto.

No plano internacional, depois da votação pelo Conselho de Segurança da resolução que ordena o cessar-fogo «a todos os interessados» e dos esforços dos aliados da Grécia e da Turquia para evitar que estes dois países entrem em conflito, Nikita Kruchtchev enviou aos presidentes Makários e Inonu mensagens convidando-os a cessarem as hostilidades.

Durante o dia, o arcebispo Makários havia pedido auxílio militar soviético para arrostar com o ataque turco.

No entanto, na mensagem ao presidente do Conselho turco, o primeiro-ministro russo não faz ameaças.

ATENAS FAVORÁVEL AO DESANUVIAMENTO

A atitude de Atenas, que entretanto se modificou consideràvelmente, acabou por se inclinar, igualmente, para o desanuviamento.

Com efeito, num primeiro tempo, o Governo grego pareceu orientar-se para a intervenção: ao cair da noite, dois aviões gregos passaram por cima de Nicósia.

Depois do anuncio do «desembarque turco», o ministro dos Negócios Estrangeiros de Atenas afirmou ao embaixador dos Estados Unidos que a Grécia ver-se-ia forçada a intervir e pediria a reunião imediata do Conselho de Segurança e a do Conselho da N. A. T. O. Como não houve confirmação do desembarque turco, Atenas anulou todas essas disposições.

EM ANKARA DESMENTEM-SE OS ÚLTIMOS BOMBARDEAMENTOS

Em Ankara, onde se negam os ultimos bombardeamentos, navais ou aéreos, a que o Governo cipriota se referiu, embora admitindo que aviões turcos voaram novamente por cima de Chipre, declara-se nos círculos políticos que «nada se oporia a um cessar-fogo em boa e devida forma, se findassem as agressões dos cipriotas gregos aos cipriotas turcos».

A SITUAÇÃO É ACOMPANHADA COM EXTREMA ATENÇÃO PELOS ESTADOS UNIDOS

Entretanto, a situação é acompanhada com extrema atenção em Washington, aonde o presidente Johnson regressou a noite passada, abreviando o fim de semana no Texas.

Por outro lado, indicam de Nápoles, que unidades da sexta Esquadra americana aparelharam durante a noite, ao que parece para o Mediterrâneo Oriental.

Enfim, muito embora a atitude da U. R. S. S. no Conselho de Segurança, onde não opôs o veto à resolução proposta, tenha sido considerada animadora em Washington, notava-se certa apreensão quanto à atitude do apoio que Moscovo daria a Nicósia.

Crê-se que os trabalhos do Conselho de Segurança só recomeçarão hoje, ao fim da tarde, depois da publicação do relatório de U Thant sobre os mais recentes desenvolvimentos da crise.

A GUERRA NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

quele tipo e no bombardeamento de centros de comunicação e depósitos de material do inimigo. Foram abatidos aviões dos Estados Unidos e registaram-se perdas de vidas nos locais atacados, ignorando-se, porém, o numero de uns e outras. O Congresso deu ao presidente Johnson poderes para agir como julgar conveniente á salvaguarda dos interesses nacionais, e o Conselho de Segurança da ONU, no qual não estão representados o Vietnam do Norte e a China, reuniu-se para registar versões contraditórias do incidente.

É legitima a curiosidade dos que procuram saber até que ponto o que se passou no golfo de Tonquim contribuirá para o agravamento da luta no Sueste asiático, com o risco de envolver nela a China, prolongando-a numa reedição do que se passou em 1950 na Coreia e obrigando mesmo a recorrer ás armas atómicas, o que acarretaria uma conflagração mundial. Trata-se de uma confrontação de poderio entre aquele país e os Estados Unidos a que chineses e americanos precisam de restringir numa altura em que dela só resultarão inconvenientes para uns e outros. A China é uma grande potência continental, a braços com dificuldades internas graves e com um cisma ideológico que a separa do seu mais poderoso aliado, a União Soviética, ao mesmo tempo que divide o campo comunista.

Os chefes militares chineses estão em condições de lançar na balança da guerra o peso das suas legiões, mas estas, como se constatou, durante os bombardeamentos das ilhas de Quemoi e Matsu, detêm-se na orla do mar. Os americanos dispõem, nas águas do Extremo Oriente, de um poderoso instrumento de guerra aeronaval, com provas dadas contra o Japão. Os seus chefes militares têm uma doutrina actualizada e meios para dominar o litoral. Os americanos desejariam que o Vietnam do Norte, protegido pela China, lhes desse pretexto para multiplicarem acções de represália impunes. Os chineses desejariam atrai-los para uma guerra do tipo coreano, em que os Estados Unidos empenhassem forças convencionais terrestres em quantidade — forças condenadas á derrota. Não é natural que os Governos de Pequim e Washington, estejam dispostos a fazer o jogo de inimigos cujas intenções conhecem. O mar que banha o litoral do Sueste asiático é propício á intervenção da 7.ª esquadra, a selva é favorável á guerrilha. No caso da Coreia não se verificavam estas circunstâncias conhecidas, nem os adversários tinham colhido os ensinamentos que lhes aproveitaram.

No mar, a China pode, sem se envolver no conflito, minar as águas do golfo do Tonquim e fornecer ao Vietnam do Norte lanchas lança-torpedos em quantidade (dispõe de cerca de duzentas) e submarinos (dispõe de trinta de origem soviética e tipo antiquado). Por seu lado os americanos podem reforçar o corpo técnico que têm no Vietnam do Sul transformando-o num pequeno corpo expedicionário de duas ou três dezenas de milhares de homens. Essas tarefas limitadas correspondem ao propósito de não alargar o campo das hostilidades e mostrar ao adversário que a negociação é preferível á guerra. A principal dificuldade para a iniciar está nas questões de prestigio nacional e internacional que condicionam a evolução dos acontecimentos. A China não pode perder a face, os Estados Unidos não sofrerão novos desaires no Extremo Oriente nem começarão a negociar como o general de Gaulle pretende, sem sólidas garantias politicas e militares

Para o Vietnam, e portanto para o Sueste asiático, como para os outros paises que sairam divididos da ultima guerra — Coreia e Alemanha — a negociação é o prólogo da neutralização e como os factos sobejamente demonstram não há outras soluções para pôs termo aos riscos que a actual situação acarreta. As modalidades de neutralização com mais ou menos garantias militares, variam e não serão idênticas para a Alemanha e para os paises asiáticos que indicamos. A neutralização destes consagrará o princípio da não interferência americana nos assuntos do continente asiático, sem que por isso os Estados Unidos abdiquem de desempenhar um papel predominante numa zona nevrálgica onde estão em jogo os seus interesses vitais. Não devemos esquecer que o mar que separa a sua costa ocidental da costa oriental da Asia é um elemento indispensável da sua segurança. Nessa zona se encontram, além do cordão insular situado entre o Alasca e as Filipinas, o arquipélago japonês e a Formosa. Abandoná-la a uma influência estranha, chinesa ou outra, equivaleria a perder a guerra que ganharam em 1945 no Pacifico.

C. F.

A povoação de Linda-a-Velha
(cerca de quinze mil habitantes)
desenvolve-se com rapidez

O crescimento urbano da aprazível povoação de Linda-a-Velha é uma realidade de todos os dias. Situada a dois passos de Lisboa e favorecida por boas condições climatéricas, não admira, portanto, o seu progresso, conforme a gravura demonstra.

As dificuldades habitacionais que, desde há anos, se observam na capital, com o avolumar dos encargos de aluguer de moradias, proporcionou o desenvolvimento urbano de algumas povoações dos arrabaldes e o aparecimento de novos nucleos na cintura de Lisboa. Entre as antigas localidades que mais se desenvolveram, podemos apontar o caso de Linda-a-Velha, pertencente á freguesia de Carnaxide, cujo crescimento espectacular se processou a partir de 1955, constituindo já hoje uma unidade do maior relevo urbano e demográfico, calculando-se o respectivo índice populacional em quinze mil habitantes.

Alguns dos problemas que afectavam o maior crescimento de Linda-a-Velha já se encontram agora em vias de solução, tudo fazendo prever que o progresso daquela aprazível terra vai prosseguir, tanto mais por dispor de um apreciável parque industrial. Acentue-se, no entanto, que novas fábricas vão ser ali localizadas, a permitir outras possibilidades de apoio económico e social. Por outro lado, está quase concluída uma ligação rápida á auto-estrada de Cascais, pelo que todo o sistema de transportes será benèficamente influenciado, com vantagem para a numerosa população ali localizada.

● A ligação à auto-estrada

Tem interesse assinalar-se que o ramal de acesso á auto-estrada tem estado a ser construído a expensas e por iniciativa da industria de Linda-a-Velha, que tem contado com o concurso da Camara Municipal de Oeiras. Aguarda-se, também, a ajuda da Junta Autónoma de Estradas, pois não se pode desconhecer a utilidade da nova ligação, não só para os povos daquele nucleo, mas também para os de Carnaxide e da futura cidade-satélite, bem como de outras povoações limítrofes.

Pode mesmo dizer-se que a rodovia em construção proporcionará um desenvolvimento urbano inusitado em toda aquela zona do concelho de Oeiras, porquanto os seus moradores ficarão desse modo, a seis ou oito minutos de Lisboa, o que não deixará de constituir um argumento decisivo para a instalação de novas famílias, muito em especial de quantos trabalham na capital — ou á capital se deslocam com frequência, por motivo de negócios, estudos ou de qualquer outra obrigação.

● A estação de Correios

Uma outra dificuldade que bastante afectava a antiga *Ninha-a-Velha* era a falta de uma estação de Correios condigna, capaz de satisfazer um serviço postal intensíssimo — e sempre em aumento, se não esquecermos a existência de três ou quatro importantes estabelecimentos fabris, além da própria população.

Devido á boa-vontade sempre manifestada pelo correio-mór, foi possível resolver tão instante problema. Assim, encontra-se quase terminada a montagem de uma excelente estação, instalada num moderno prédio, que lhe permite todas as indispensáveis características funcionais. Neste caso, como em tantos outros, também não foi de menor valia a boa atenção do presidente do Município de Oeiras, a quem se devem afinal inestimáveis serviços em prol daquele sector concelhio.

● A igreja e o mercado

Entretanto já foi enviado ao Ministério das Obras Publicas o projecto para a construção de um mercado municipal, aguardando-se a indispensável aprovação desse estudo. A Camara, por certo, não deixará depois de promover a respectiva construção, com a brevidade possível, atendendo á falta desse centro de abastecimento das populações, muito em especial no Inverno, quando as viagens e saídas de casa são mais difíceis, devido ás intempéries. A procura dos mercados próximos, em qualquer hipótese, é sempre uma perda de tempo e uma despesa suplementar apreciável.

O caso da igreja, cuja necessidade há muito se faz sentir, encontra-se neste pé: uma comissão de paroquianos dirigiu-se ao Patriarcado e ali expôs o seu natural anseio. Fez entrega de uma planta topográfica e de outros estudos preliminares á implantação do templo, aguardando-se agora o parecer das autoridades eclesiásticas. Atendendo, porém, á compreensão e bondade demonstradas pelo prelado da diocese, os paroquianos de Linda-a-Velha estão convencidos de que, afim, verão a sua terra dotada de uma igreja condigna.

● Vnas de comunicação

A expansão de Linda-a-Velha depende em muito, conforme já acentuámos, da melhoria constante das suas vias de comunicação, do aperfeiçoamento das suas estradas e caminhos. Uma das vias mais movimentadas daquela povoação é, sem duvida, a Avenida Dr. Oliveira Salazar, que o Município de Oeiras pensa prolongar até á ligação rodoviária com a auto-estrada, proporcionando assim um escoamento mais fácil de viaturas ligeiras e pesadas. Esta artéria já foi beneficiada, recentemente, com a construção de um extenso passeio, do lado sul, e de uma placa de cruzamento com a Rua Eng.º Frederico Ulrich.

Encontra-se também projectada a demarcação de uma zona anexa para estacionamento de viaturas ligeiras, por forma a não se perturbar o transito, como agora sucede, estendendo-se essa área até á Rua D. Ana Simões Alves. Dentro em breve será levantado o pavimento da referida avenida, a fim de ser reconstruído e asfaltado, tornando-se então aquela artéria a melhor de quantas ali existem.

Um outro importante melhoramento é o que se refere á construção de uma rotunda no cruzamento da Rua Álvares Cabral com a estrada do Jussa, cujo alargamento se encontra previsto. Por este motivo, todas as vivendas ali erguidas não se encontram ainda dotadas da indispensável vedação de alvenaria. Trata-se de uma dificuldade que já vem arrastando-se há anos, competindo a sua solução á Junta Autónoma de Estradas. O alargamento dessa rodovia, como se prevê, proporcionará uma melhor segurança ao trânsito e eliminará uma curva perigosa.

A ligação à auto-estrada (quase concluída) proporcionará novas possibilidades de progresso a Linda-a-Velha

● Iluminação pública e parques

Das diversas melhorias que têm sido assinaladas, nestes ultimos tempos, naquela progressiva localidade, justo é destacar-se a iluminação publica, dotada com bonitos candeeiros de luz fluorescente. Pena é que não tenham sido substituídas totalmente as linhas eléctricas aéreas, tornando-as subterrâneas, pois os respectivos postes de cimento, além de inestéticos, oferecem perigo nos dias de vendaval, quando sopram fortes rajadas.

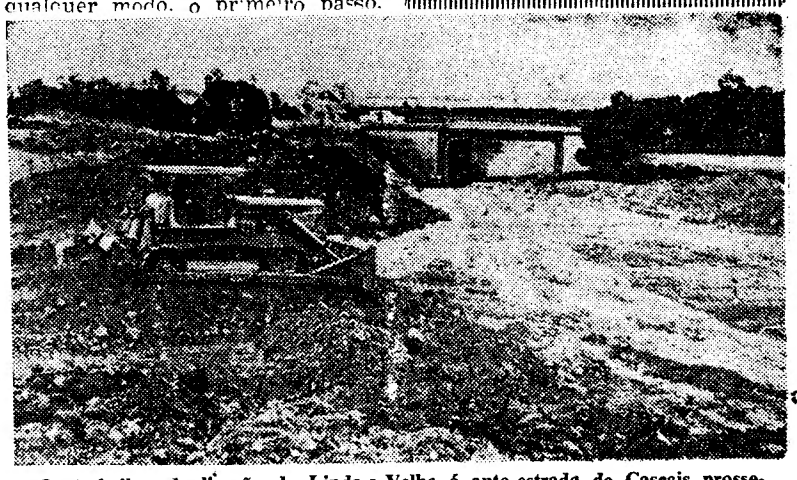
Outra lacuna a preencher em Linda-a-Velha é a falta de recintos para a juventude. Além de parques de jogos e de recreio, para rapazes e raparigas, havia que prever um ou dois jardins infantis, manchas verdes, onde todos, afinal, pudessem beneficiar de boas sombras e tonificar o organismo. Os detentores de vastas parcelas de terrenos bem poderiam oferecer á Câmara as áreas necessárias a ajardinamento, que foram previstas, aliás, nos planos de urbanização, mas lamentávelmente esquecidas depois...

● Cultura e recreio

Apesar da sua expressão demográfica já relevante e das possibilidades de desenvolvimento que se lhe antevêem, dada a excelente posição geográfica, próxima de Lisboa e da zona marginal da Costa do Sol, e das boas condições climatéricas de que desfruta, Linda-a-Velha não dispõe, porém, de uma vida associativa digna de nota, embora possua tradições afirmadas pela Academia Recreativa local, fundada em 8 de Agosto de 1893.

A referida colectividade, que já exerceu um labor apreciável, tem vivido os seus ultimos decénios em constante dificuldade. Bem merece, portanto, o apoio compreensivo de quem lhe possa valer, entidades oficiais ou particulares, a fim de não se extinguir uma obra que tinha o patrocínio de Tomás Ribeiro. O edifício onde funciona a sede da Academia pertence-lhe, mas trata-se de uma velha construção, quase em ruínas, devido a não ter sido oportunamente beneficiada com as necessárias obras e melhoramentos.

A sua biblioteca e os seus salões arruinados ainda hoje desempenham uma função util. No entanto, tudo se perderá, a não se efectuarem os trabalhos de beneficiação requeridos. Além de se salvaguardar o património actual, escasso, é certo, mas, todavia, ainda prestimoso, importa ampliar as actividades culturais e recreativas da Academia de Linda-a-Velha, o que só será possível com a ajuda decisiva, repetimos, de quem o possa fazer. Aos associados e á população em geral incumbe, de qualquer modo, o primeiro passo.



Os trabalhos da ligação de Linda-a-Velha á auto-estrada de Cascais prosseguem em ritmo intenso. Quando concluídos, será ainda mais acentuado o desenvolvimento daquela importante parcela do concelho de Oeiras.

Foi comemorada
a reorganização da Marinha Mercante

Esta manhã, na igreja das Chagas, foi celebrada missa de sufrágio pelos mortos da Marinha Mercante e da pesca, acto integrado nas comemorações do XIX aniversário da promulgação do «Despacho 100», levadas a efeito por iniciativa da União de Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Maritima.

Depois de terminado aquele acto liturgico, celebrado por monsenhor Moreira das Neves, efectuou-se uma romagem á cripta do talhão da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, onde se procedeu à colocação de uma palma de flores em memória dos mortos da Marinha Mercante e da pesca.

Ao fim da tarde, os dirigentes da mencionada União dos Sindicatos estiveram nos Ministérios da Marinha e das Corporações em visita de cumprimentos aos respectivos titulares.

O «Despacho 100» contribuiu em muito para a reorganização da nossa Marinha Mercante.

Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
☆
R da Assunção 53 2.

As suas jóias estão antiquadas? Ide vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Foi um belo êx
a exibição em Ma
da Escola de Trânsito

MATOSINHOS, 10. — Foi um êxito assinalado, para além de toda a expectativa, a exibição da Escola de Trânsito Infantil da Shell Portuguesa, que, on anunciado, aqui são por terras na Campanha viária do «Diár decorre com ampla projecçã

A esta nos assim, mais u tuguesa a sua colaboração.

O Município progressiva vi grande êxito d pois os seus pr dente, srs. eng Oliveira e dr. cederam todas nização. E de queiho profícuo nicipal sr. José sacrificando a incondicionalm «Diário de Lis buindo com ad que a apresen Trânsito da Sh se tão largo e

Terminados tagem dos arr tiva sinalizaçã tes concentrad subchefe ajud Trânsito da P Pereira Lopes, lícia-sinaleiro

UMA CARPA
com doze quilos pescada nas águas da barragem de Montargil

MONTARGIL, 10—Uma carpa com o peso de doze quilos foi apanhada nas águas da barragem desta localidade pelos pescadores profissionais srs. João Oliveira Carvalho e seu pai, António João Casaca, residentes em Montalvinho, desta freguesia.

E' o maior peixe até agora capturado nesta barragem, considerada por todos os pescadores um autêntico paraíso.

Até agora, o «record» era relativo, também a uma carpa que pesava 5,750 k.

Este lindíssimo exemplar agora pescado era fêmea, e as suas ovas tinham o peso de 1,5 k. Foi muito admirado e vendido, ás postas a várias pessoas.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Interior

Conferenciou, esta manhã, com o sr. ministro do Interior, sobre assuntos de interesse para o arquipélago da Madeira, o sr. governador do distrito autónomo do Funchal.

● Governador civil de Faro

O titular da pasta do Interior confere posse no próximo dia 18, ás 18 horas, no salão nobre do seu Ministério, ao novo governador de Faro, sr. dr. Romão Duarte.

Lista do
do Concur

Começam a do Concurso d Infantil. Os p a prestar prov carta, e que d Mobil de Tra os seguintes n Ana Cristin António Luís nio Maria Ch Arranja, Ca Abrantes, Carl

BUSSACO

HOTEL
PESO
TELEF.
O melhor junto do pa termas. Rec mento e repo mações Telef

EXT
Av. Duqu

LIC

n belo êxito

bição em Matosinhos de Trânsito da Shell

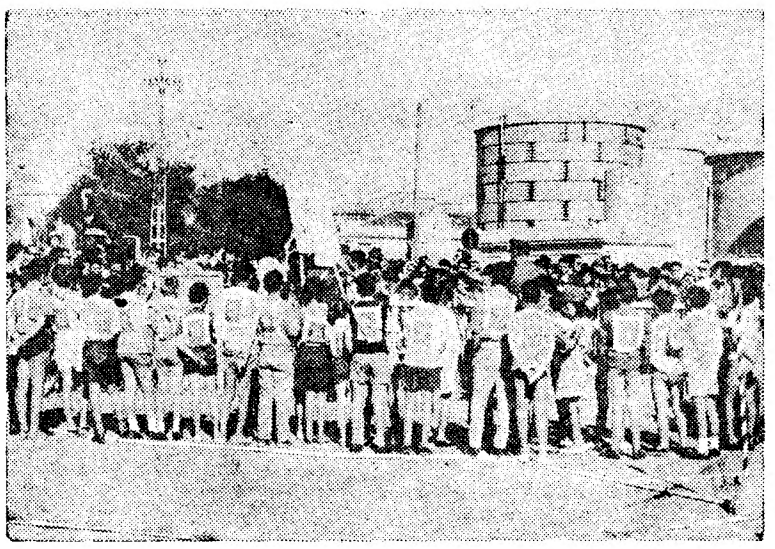
- Foi um êxi-
m de toda a
da Escola de
Shell Portu-

guesa, que, ontem, como haviamos anunciado, aqui iniciou a sua digressão por terras nortenhas, incluida na Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa», a qual decorre com interesse crescente e ampla projecção em todo o País.

A esta nossa iniciativa presta assim, mais uma vez, a Shell Portuguesa a sua valiosa e utilíssima colaboração.

O Município desta laboriosa e progressiva vila contribuiu para o grande êxito da primeira exibição, pois os seus presidente e vice-presidente, srs. eng.º Fernando Pinto de Oliveira e dr. Manuel Seabra, concederam todas as facilidades à organização. É de salientar ainda o trabalho profícuo do funcionário municipal sr. José Maria da Silva, que, sacrificando as suas férias, se pôs incondicionalmente à disposição do «Diário de Lisboa», e assim contribuindo com admirável esforço para que a apresentação da Escola de Trânsito da Shell Portuguesa tivesse tão largo e expressivo êxito.

Terminados os trabalhos de montagem dos arruamentos e da respectiva sinalização e com os concorrentes concentrados começou a aula. O subchefe ajudante da Secção de Trânsito da P. S. P., sr. Alexandre Pereira Lopes, coadjuvado pelo polícia-sinaleiro sr. Eça Ferreira de Queirós, explicou aos pequenos concorrentes, os sinais de trânsito, num total de cinquenta.



As crianças escutam atentamente a explicação sobre os sinais de trânsito

Depois, e já com os motoristas, ciclistas e peões nos seus postos, começou a primeira prova para o apuramento final dos melhores. Terminada esta procedeu-se à respectiva classificação e entrega dos prémios.

Foram apurados: motorista — Amândio Desport, de 9 anos; ciclista — António Manuel Ferreira Ramos, de 10; peão — Maria Manuela Amorim Ferreira, da mesma idade. Foram ainda apurados como um dos melhores condutores e um dos melhores peões, respectivamente, António Marinho de Carvalho Faria e Maria José Soares da Silva de 12 e 11 anos, respectivamente.

A todos esses concorrentes foram entregues pelo vice-presidente do Município dois interessantes jogos (um deles do trânsito) e a respectiva medalha. Os restantes, que tiveram penalizações, receberam jogos e sacos de rebuçados oferecidos pela Câmara de Matosinhos.

Na segunda parte, foram classificados: como melhor motorista e peão, José Fernando Paiva Franqueiro, de 11 anos; ciclista — Jaime Domingos Cardoso Ferraz, de 13; peão — Eduardo Alfredo Anastácio; como um dos melhores automobilistas, Jaime Coelho Matos Pinto, de 13, e como melhor sinaleiro, Américo Jorge de Jesus Branco, de 12.

A Shell Portuguesa esteve representada pelos srs. Rui Correia e Bento Fonseca, ambos dos serviços culturais daquela empresa, e ainda pelo seu funcionário superior no Porto, sr. António Jorge. Representava o «Diário de Lisboa» o seu delegado no Porto, Guilherme Carvalho e o também nosso camarada António Machado.

No final da exibição, grande número de pessoas que assistiram às provas comentavam elogiosamente a Campanha Rodoviária do «Diário de Lisboa», depois de lerem o suplemento miniatura que lhes foi distribuido e no qual observaram as regras a que o peão deve obedecer.

Lista do 1.º turno de concorrentes à 2.ª prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil

Começam amanhã as 2.as provas do Concurso do Condutor Exemplar Infantil. Os primeiros concorrentes a prestar provas, já convocados por carta, e que devem estar no Centro Mobil de Transito ás 10 horas, são os seguintes meninos:

Ana Cristina Pereira d'Almeida, António Luís Faria Martins, António Maria Chinita, Armando Jorge Arranja, Carlos Jorge Peixoto Abrantes, Carlos Manuel Nobre Caracol, Domingos Manuel dos Santos, Fernando Clemente, Fernando José Rosa Simões, Francisco Holbeche Fino, Gisela Bouhon Netto Valente, Isabel Cristina Carolino da Silva, João Carlos Teiga Zilhão, João Diogo Penha Lopes, João Filipe Gonçalves Tolentino, João Manuel Barreto Pestana, João Vasco Tavares Rodrigues e Joaquim Alexandre Brás Ferrito.

Uma Tróia grande para uma Grândola maior

Mais de trezentas pessoas, dispostas a gozar o sol e o mar, visitaram a pitoresca península da Troia, principal motivo turístico do concelho de Grandola.

Tratava-se dos elementos de uma comissão que tudo pretende fazer para que a maravilhosa praia se torne conhecida de todo o País, tanto mais que se projecta construir uma estrada directa para Troia.

Os numerosos veraneantes que lá se encontravam não deixaram de se aperceber dos propósitos que animavam tão gárrula e vistosa representação dos interesses de Grandola, até porque o grupo que a encabeçava empunhava o seguinte dístico: «Uma Troia grande para uma Grandola maior».

Vem a propósito citar alguns dados extraídos de uma conferência que, acerca de Troia, o sr. arquitecto Keil do Amaral concedeu ao «Diário de Lisboa».

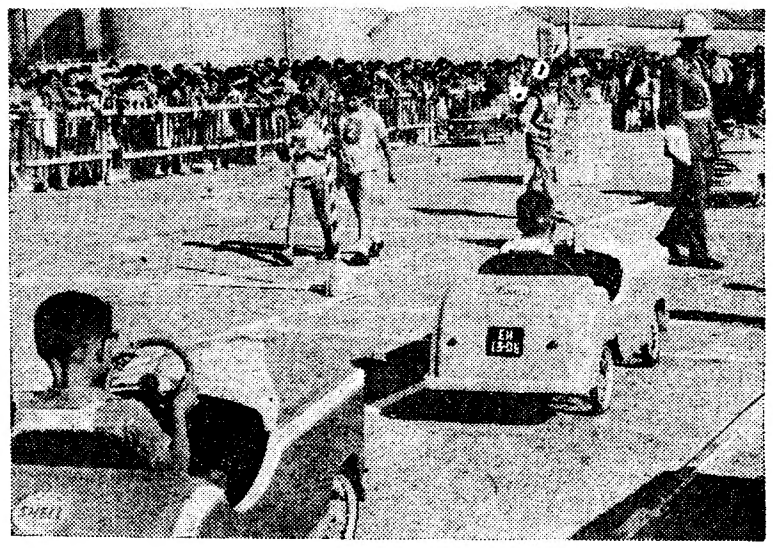
Segundo o nosso entrevistado, a península de Troia tem uma superfície superior a 1500 hectares, com um comprimento que ultrapassa os 15 quilómetros, sendo a extensão das praias da ordem dos 24 quilómetros e a vastidão dos espaços a urbanizar impressionante.

A comissão, aliás, adoptou o planeamento proposto pelo arquitecto Keil do Amaral:

Organizar a ocupação urbana do território, não com uma cidade extensa e aparatosa, mas com um conjunto de pequenos núcleos distintos, cada um deles com uma população compreendida entre 3000 e 4000 pessoas, verdadeiras vilas de férias; dar a cada núcleo uma relativa auto-suficiência, quanto a problemas basilares de abastecimento, convívio e diversões; e contar com a cidade de Setubal — o seu comércio, o seu cinema, o seu estádio, os seus restaurantes, o seu porto, etc. — para um apoio indispensável ás primeiras «vilas».

A comissão não descura também uma via rápida que vai da ponte do Adome até Comporta, destinada a assegurar o fácil acesso ás vilas. Tentar-se-á equipar as praias do Adoxe com diversas esplanadas, balneários, bazares, um pavilhão para jogos recreativos e um parque para merendas e repouso.

A iniciativa é de uma complexidade excepcional e requer um volume e uma variedade de estudos técnicos e económicos que não devem ser minimizados nem atabalhoados. Só as infra-estruturas desta obra representam um trabalho imenso para numerosos técnicos: captações e distribuição de água potável, fornecimento de energia eléctrica, redes e estações de tratamentos de esgotos, transportes fluviais, estradas, ruas e caminhos, organização dos serviços de manutenção, plantações de centenas de milhares de árvores, dragagens, etc.



Os concorrentes em plena prova

Reuniram-se hoje os presidentes dos Municípios de distrito de Lisboa

Efectuou-se esta tarde, numa das salas do edifício do Governo Civil, mais uma das habituais reuniões de trabalho do chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, com os presidentes das Camaras Municipais dos treze concelhos rurais do distrito de Lisboa.

Durante a reunião, cujos trabalhos foram secretariados pelo sr. dr. Norberto Costa, secretário do Governo Civil, foram examinados vários assuntos que interessam á vida política e administrativa do distrito, especialmente os que dizem respeito ás finanças municipais.

A encíclica de Paulo VI

(Continuação da 1.ª pagina)

mam abertamente o seu ateísmo e apregoam-no como um programa de educação humana e conduta política, na crença ingénua mas fatal de que libertam o homem das noções falsas e gastas sobre a vida e o Mundo e são, afirmam eles próprios, os apóstolos de uma concepção científica que está de conformidade com as necessidades do progresso moderno. Este é o problema mais sério dos nossos tempos».

Dirigindo-se aos católicos, o Santo Padre recomenda que evitem o «espírito de independência, de crítica, de rebelião, que transforma fàcilmente o diálogo em contestação».

«...UMA VOZ NO DESERTO»

Paulo VI refere-se, ainda, á «ausência de liberdade suficiente de pensamento e acção» como obstáculos inibitórios do diálogo.

Numa nítida alusão ao mundo comunista declara: «A Igreja do silêncio, por exemplo, fala apenas pelos seus sofrimentos e com ela também os que sofrem numa sociedade oprimida e degradada.

«Se começarmos a falar num tal estado de coisas, como poderemos entabular um diálogo onde não podemos ser mais de que uma voz clamando no deserto?

O Papa declarou que a teoria ateísta não dá á vida humana uma fórmula libertadora mas um dogma cego que a degrada e entristece».

A POSIÇÃO DA IGREJA

O Papa, nesta sua encíclica considera um programa do seu pontificado e que dirige a todos os bispos do Mundo, tece considerações, ao estabelecer a linha de conduta que a Igreja Católica e deve adoptar:

A Igreja deve responder aos problemas levantados pelas modificações no Mundo não aceitando as maneiras de pensar e de agir apresentadas e impostas pelo meio temporal, se forem incompatíveis com os seus imperativos essenciais, mas esforçando-se por «ir ao seu encontro, purificá-los, enobrecê-los, animá-los e santificá-los»

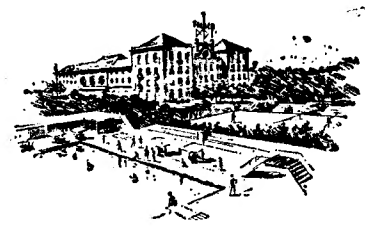
Na medida em que é permitido falar-se de reforma, «não deverá esta entender-se como modificação, mas antes, consolidação da fidelidade que mantém á Igreja a fisionomia que o próprio Cristo lhe deu».

Esta segunda parte da encíclica termina por uma exortação ao espírito de pobreza e por homenagem á Virgem Maria.

Proposta soviética a Pequim

MOSCOVO, 10 — (A. N. I.) — A União Soviética anunciou oficialmente ter pedido á China continental e a mais 24 países comunistas para participarem numa reunião preparatória, a realizar a 15 de Dezembro, em Moscovo, a fim de ser debatido o conflito ideológico sino-soviético — anuncia a «Pravda».

Acrescenta aquele jornal, num editorial de primeira página, que a reunião de 15 de Outubro servirá para abrir caminho a uma Conferência Plenária, a celebrar em meados de 1965, de todos os partidos comunistas espalhados pelo Mundo.



CURIA PALACE HOTEL
Telef.: Anadia 97430
Quartos simples e com banho
Grandes salões, orquestra, campos de ténis, jardins, capela
Utilização gratuita da PISCINA para os Hóspedes do hotel
Inf em Lisboa: Tel. 361378

HOTEL DO PESO
PESO DO MINHO
TELEF. MELGAÇO 57
O melhor da Estancia Termal, junto do parque e balneário das termas. Recomendado para tratamento e repouso. Em Lisboa informações Telef. 721113.

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

BUSSACO

BUSSACO (Buçaco)—PALACE HOTEL
TELEF.: LUSO 93101
Situado no centro da grandiosa e secular floresta, verdadeiro Eden terrestre. Edifício Monumental construido em estilo Manuelino para Residência Real.
MÁXIMO DE CONFORTO
Inf. em Lisboa: Telef.: 361378

EXTERNATO VERBUM
Av. Duque de Loulé, 86, 3.º, Esq. Telef. 57413
LICEU — CURSOS DE ADULTOS
Corpo docente—sabedor e dedicado
Instalações — funcionais e acolhedoras NO CENTRO DE LISBOA
Inscrições — até 15 de Agosto
Início — 1 de Setembro

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
para namoro casamentos ou bodas de prata
O melhor sortido e preços
GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

FOTOCÓPIAS
FAZEMOS EM DOIS MINUTOS
PAPELARIAS EMILIO BRAGA
Rua da Madalena, n. 42

Notável triunfo

do cooperativismo francês

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Isto de propagandear produtos pela Imprensa e até na praça publica é coisa que vem de longe e que sempre passou aos nossos olhos e ouvidos sem grande atrito nem escandalo. A operação fazia-se dentro de certos limites, e a nossa atenção era chamada para ela de um modo discreto e até certo ponto respeitoso, pois a insistência e o ruído não nos massacravam grandemente. Há, porém, uma boa duzia de anos depois, sobretudo, que apareceram a telefonia e o microfone que esse tímido processo de propaganda comercial que mal nos fazia voltar a cabeça para o lado ou pregar os olhos nas gravuras dos jornais e das revistas adquiriu tal intensidade, tal forma, tal peso e tal... antipatia, que estamos em considerá-lo uma das maiores pragas com que nos mimoseou esta segunda metade do século XX.

Saio de manhã, a pé, para as minhas ocupações e encontro em eléctricos e autocarros o reclamo de produtos, enaltecidos até ás nuvens. Na montra por que passo, está um letreiro que diz: *Pare!* e no interior do estabelecimento, que é de utilidades domésticas, está ao lado de uma delas esta indicação em letras gordas: *a melhor desde 1917!*

Num largo que atravesso oiço, a uma janela, um microfone a toda a força. Pretende inculcar a quem passa (e a quem desejaria estar sossegado em sua casa) que o armazém que se situa no rés-do-chão só dá pechinchas á clientela. Daí a pouco passará o carro do sorteio de um automóvel gritando histéricamente que a sorte está á porta e só sai a quem joga...!

E todo o dia é assim. A noite o quadro completa-se com o anuncio luminoso, com a cor, porque é preciso não descansar neste propósito firme de vender a todo o custo, de vender mesmo o que o cliente não precisa ou aquilo que não é bem o que ele quer. O que é necessário é criar nele o desejo do produto e isto exige perseverança.

Este exagero e esta direcção que tomou a propaganda comercial não são exclusivos de certas cidades ou países. Todos os meios grandes e todos os povos, mercê desta nossa organização, são hoje martirizados pelas baterias da propaganda comercial, poucas vezes séria. Todos sofrem deste mal do século, embora alguns com mais pesadas consequências; todos pagam o seu tributo a uma liberdade de fazer mal que precisava bem de ser reduzida e porventura abolida. Apesar disso, tudo se mantém e se avoluma como se o facto fosse natural e resultasse de alguma lei a que a sociedade não pode fugir.

E é isto que é de lastimar. Autoridades e consumidores todos parecem indiferentes ao problema, mal se notando um reparo publico e muito menos ainda um protesto contra o exagero e a falta de honestidade que o processo de reclamar ou propagandear constitui hoje por toda a parte. Apenas as cooperativas tomaram a sua posição perante o abuso, dispostas a contribuir de uma maneira efectiva para sanear o ambiente, e defender os interesses e a saude dos sócios e do consumidor em geral. A sua imprensa há já anos que denunciou os perigos de uma propaganda enganosa, e numerosos grupos de cooperadores se dirigiram nalguns países aos Governos e aos Parlamentosso licitando medidas eficazes contra a mentira que tantas vezes se espalha aos quatro ventos por microfones, jornais e panfletos, ao defender-se e quase impor-se ao freguês o artigo ou o produto que perfeitamente se sabe não reunir as qualidades apregoadas.

Um dos exemplos dessa acção morigeradora dá-o o cooperativismo francês.

Diligente, como todos os movimentos cooperativistas, em tudo que respeita á defesa do bem-estar, dos interesses económicos e morais, e ainda da saude dos sócios, pelo funcionamento em que entrou já o seu laboratório de análises de produtos alimentares, o cooperativismo gaulês exerce uma acção de interesse publico que não é de mais encarecer. No aumento constante do seu numero de sócios, que se faz por ano aos milhares, atingindo hoje mais de 3 milhões e meio de famílias, e no trabalho que executa fora desse ambito associativo, pois o efeito da sua propaganda e das suas realizações transpõe largamente as muralhas da sua cidadela, há uma obra nacional e humana que poderia servir de exemplo, ao lado de alguns outros que o mundo já hoje conta. E de consolar é o saber-se que as suas mulheres se colocam galhardamente nas trincheiras desta cruzada de bem-fazer. Há dois anos que 100 000 dessas simpáticas cooperadoras se dirigiram, em representação aos poderes publicos do seu país, reclamando providências contra os males que vimos apontando. E nunca deixaram, depois disso, de insistir em toda a parte e sempre que havia oportunidade sobre a necessidade inadiável de os extinguir.

Decorridos estes dois anos de acção persistente, o Parlamento francês promulga uma lei que interdiz a publicidade mentirosa e exige nos tecidos a vender ao publico a imposição de uma etiqueta na qual se exponham as percentagens das substancias que neles entram.

São estes os termos mais importantes do decreto que o «Diário do Governo» francês publicou em 30 de Outubro ultimo sobre o assunto:

«Dois anos depois da data da publicação deste decreto não poderão os produtos téxteis ser apresentados para venda ao publico nos estabelecimentos em que se exerce o comércio de retalho ou de venda directa ao consumidor sem estarem acompanhados de uma etiqueta da qual constem indicações precisas sobre a sua composição. Para este efeito não poderão as mesmas ser redigidas abreviadamente nem de forma que os seus caracteres prejudiquem a conveniente legibilidade».

Esta vitória, que não foi fácil, pois requereu a intervenção do *Conselho Económico* e uma outra não menos tenaz do *Serviço da Repressão das Fraudes*, além da boa vontade do Parlamento e dalguns ministros, é uma vitória do Cooperativismo, organização que trabalha pelo bem publico e pela implantação do bom senso, da justiça e da fraternidade entre os homens. É uma vitória merecida desta admirável doutrina económica e social que está apta a fornecer á humanidade os mais proveitosos e belos serviços.

A acção do cooperativismo francês deve ser meditada por todos os cooperadores, para cada um ver que resultados pode conseguir uma campanha social persistente e justa, ao mesmo tempo que esclarecida e oportuna.

NECROLOGIA

Francisco Inácio Rabalho Louro

Faleceu o sr. Francisco Inácio Ramalho Louro, de 72 anos, funcionário publico, aposentado, natural de Monte Trigo, Portel, casado com a sr.ª D. Ernesta da Cunha Machado Louro, e pai do piloto-aviador sr. Augusto José Machado Louro.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

30 dias	30$00
20 dias	20$00
10 dias	10$00

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

No decorrer de um espectáculo que se realizou em Beja, no Cine-Teatro Pax Julia, a representante de Serpa, cuja fotografia publicamos, foi eleita «Beleza Regional do Distrito de Beja». Durante os espectáculos apresentaram-se os artistas Luís Piçarra, Mariette Pessanha, José Dores, Maria Dilar, João Fernando, Maria da Nazaré, os bailarinos Glória e Ribas, Dora Duval e o acordeonista Carlos Areias, com o seu conjunto típico.

O PORTO PELO TELEFONE

O XIII Concurso Internacional de Formação Profissional

PORTO, 10 — Oferecido pelo Grémio Nacional dos Exportadores de Vinho do Porto efectuou-se esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, um almoço oferecido aos delegados de todos os países que participam neste importante certame. Ao repasto presidiu o brigadeiro sr. Fernando Pinto de Oliveira, presidente da comissão executiva do congresso, que estava ladeado pelos srs. Horácio de Oliveira, daquele organismo, e engs. Dias Ferreira e Caritas Dinis, da mesma comissão, além do sr. dr. Piçarra de Carvalho, chefe do protocolo do congresso. A's 17 e 30 serão apresentados cumprimentos ao chefe do distrito.

Caíu ao rio Douro um homem de identidade desconhecida

Esta manhã, cerca das 10 horas, caiu ao rio Douro, junto das escadas da Rainha, na margem direita do Douro, um indivíduo do sexo masculino, cuja identidade se ignora. Segundo as pessoas que presenciaram o acidente, o homem teria escorregado. No local onde o corpo caiu vários barcos procedem a pesquisas no fundo. A meio da tarde ainda não tinha sido encontrado o corpo.

Morto em consequência dum acidente

No Hospital de Santo António faleceu ao princípio da madrugada o carpinteiro sr. Eduardo Taborda, de 47 anos, que residia no lugar do Baixinho, Vila Franca, Viana do Castelo, que ali foi colhido por um veículo desconhecido, sofrendo traumatismo craniano.

Agredido á navalhada

Recolheu ao Hospital de Santo António o jornaleiro sr. Vitorino Correia, de 62 anos, casado, residente em Mesão Frio, que ali foi agredido á navalhada por um vizinho, sofrendo ferimentos no baixo ventre.

Queda grave

Com traumatismo craniano e outros ferimentos pelo corpo deu entrada no Hospital de Santo António o estucador sr. Manuel Martins Moreira, de 34 anos, casado, morador na Maia, que caiu da bicicleta em que seguia, na Rua Julio Diniz.

Falecimento

Na sua residência, Rua do Bulhão, 204, faleceu o sr. Alfredo Lopes dos Santos, de 71 anos, solteiro, empregado comercial.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «A ultima pega» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 «Lanças quebradas» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cairo» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Mogambo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15: «Cheyenne, enfrenta a emboscada» e «Epopeia dos mares» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A idiota» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 15: «Um homem só» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O jogador profissional» (17 anos).

Dizem os leitores...

Coisas estranhas que se passam num hotel

Escreve-nos o sr. eng.º Carlos Santos manifestando a sua estranheza e formulando alguns reparos ao serviço de um hotel em localidade á beira-mar, fora de Lisboa, para que os mesmos sejam ouvidos pelas entidades competentes e do Grémio da Industria Hoteleira. Atraído pela fama do novo hotel, ali fora o sr. eng.º Carlos Santos, na companhia de um casal amigo, para almoçar e ver as instalações. E o que se passou diz-nos, a certa altura da sua carta:

«Grande foi a minha surpresa quando nos disseram que só poderíamos almoçar depois de todos os hóspedes terem almoçado, o que poderia suceder ou não lá para perto das 14 horas. Isto porque as mesas estavam todas tomadas e não era possível qualquer «passante» ocupar qualquer das referidas mesas. Ora, eu compreendo perfeitamente que se fosse hospede daquele, ou de outro hotel, e chegasse á hora do almoço, procurasse a mesa que habitualmente me era destinada e a encontrasse ocupada por estranhos, não gostava. Isto é evidente. Mas sabe quem tem viajado por todo o Mundo, que é de boa política não deixar fugir qualquer pessoa que aparece para comer, até mesmo á ultima hora. Há sempre a possibilidade de arranjar umas mesas volantes para servir um hóspede acidental. Em todos os grandes hotéis isto sucede. Tanto mais que nós íamos cheios de fome, seríamos, com certeza, os primeiros comensais a ser servidos, pois os hóspedes ainda estavam estendidos nos lindíssimos terraços do hotel, iriam ainda tomar banho e, por muito tempo, estariam as próprias mesas ainda vagas». *E acrescenta:* «Não me parece que seja forma de atraír turistas, a não ser que haja uma bitola para nacionais e outra para estrangeiros».

Os jardins de Lisboa para entretenimento das crianças

Escreve-nos um leitor solicitando-nos que chamemos a atenção dos respectivos serviços municipais para as condições nos jardins da capital, de forma a torná-las mais propícias e saudáveis para as crianças ali entregues aos seus entretenimentos.

«Nesta altura do ano, muitos pais levam os seus filhos aos jardins de Lisboa, procurando a sombra das árvores e uma atmosfera menos poluída. Acontece, porém, que os pavimentos raramente são regados, o vento levantando autênticas nuvens de poeira, por entre as quais brincam, saltam e correm, despreocupadas e confiantes, as criancinhas.

«Um caso concreto: no miradouro dos Montes Claros foi recentemente espalhada pelo chão uma terra clara, solta e fina, que torna desagradável e pernicioso para a saude a permanência naquele local.

«A solução para o facto apontado, que tem a sua importancia, é muito simples, e não se compreende que não chame a atenção das pessoas responsáveis».

A poluição da atmosfera em Lisboa

Escreve-nos o sr. Joaquim de Lima:

«Há-de v. permitir-me que lembre uma ideia pouco ventilada, nos nossos jornais, até hoje, e que julgo constitui motivo imperioso para uma campanha.

Melhor do que eu sabe v. quanto as nações mais progressivas da Europa procuram precaver-se contra a poluição da atmosfera, nos grandes centros, tomando medidas atinentes á minoração desse mal.

Procurando evitá lo, estão diminuindo a possibilidade do advento de outros muitos e bem perniciosos para a Humanidade, pelas perdas que lhe causam, no campo da vida e até no das riquezas...

A parte desta Lisboa admirável de cores que conta mais de 30 anos, e principalmente a Baixa — redemoinho constante de actividades e de frequência forçada para muitas dezenas de milhares de pessoas, em cada dia — não tem condições de salubridade — apesar da visão pombalina — para suportar um movimento motorizado como o que se está presenceando, pelo meio desses muitos milhares de seres humanos indefesos e calmos, no meio da sua ignorancia, ou num encolher de ombros, por nada lhes ser possível fazer em seu favor.

São mais de 3000 táxis e mais de 1000 autocarros — todos a Diesel — semeando (ás vezes até parecendo que com aprazimento de seus condutores...) milhões de metros cubicos de gases tóxicos, em cada hora, nesta atmosfera tornada irrespirável e que os peões, e até as lojas e as habitações recebem em baforadas diabólicas!

Depois, o hospital, o médico, a farmácia — oxalá que não o cancro! —, etc.

Não poderiam promover uma campanha a sério e até final, a fim de que seja imposto, *em obrigatoriedade absoluta*, o uso de filtros eficientes, nos tubos de escape de todos os motorizados a Diesel?

Julgo que assim seria prestado um grande serviço a maior parte da população que passa nas ruas, a pé, e por isso mais exposta ao mal».

NOVO ASSISTENTE DOS H. C. L.

Terminou hoje o concurso do sr. dr. Sérgio Magno dos Reis para assistente do Serviço de Estomatologia dos H. C. L. Era o unico concorrente e ficou aprovado. Aquele clínico encontra-se mobilizado em Angola, e veio agora á Metrópole para prestar as referidas provas.

Serviços tutelares de menores

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou o seguinte parecer, que foi homologado por despachos do ministro da Justiça e do subsecretário de Estado do Tesouro: «Os membros dos conselhos administrativos dos estabelecimentos tutelares de menores não têm actualmente de prestar caução, pois o artiío 49.º do Decreto n.º 6117, de 20 de Setembro de 1919, e o artigo 96.º do Decreto n.º 10 767, de 15 de Maio de 1925, foram revogados pela reforma dos serviços tutelares de menores».

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

FRANCISCO INÁCIO RAMALHO LOURO

FALECEU

Ernesta da Cunha Machado Louro, Augusto José Machado Louro, sua mulher e filhos, e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9,30 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

O CINQUENTENÁRIO DA I GUERRA MUNDIAL

(Continuação da 1.ª página)

quietava-os e favorecia-os ao mesmo tempo. O embaixador austríaco em Berlim escrevia a Berchtold: «Aqui esperam que o envio do ultimato á Sérvia seja seguido imediatamente de operações militares, pois se estas não forem apressadas há o risco de uma intervenção das grandes potências. Por isso, aqui aconselham a agir, sem demora, colocando o mundo perante o facto consumado».

Eram a intervenção diplomática e a medeação da França e da Grã-Bretanha que em Viena e Berlim receavam. Mas á medida que o tempo passava e se intensificavam os boatos do envio iminente do ultimato austríaco á Sérvia, em várias capitais europeias — Paris, Londres, Bruxelas — aumentou o medo de uma surpresa que não desse tempo a essa intervenção moderadora. Entretanto, os russos dirigiam expressivos apelos á Sérvia para não tomar qualquer atitude inconveniente e recomendavam-lhe a aceitação do inquérito proposto pelas autoridades austríacas sobre o crime de Serajevo. Em 19 de Julho, o chefe do Governo hungaro, Tisza, cessara a sua resistência á guerra, e para 23 fixou-se a data da entrega do ultimato ao Governo de Belgrado, ao qual seria dado um prazo mínimo para responder, depois do que as unidades navais austríacas da flotilha do Danubio começariam o bombardeamento da capital sérvia. Os apelos á acção imediata multiplicaram-se da parte da Alemanha, onde era impossível esconder por muito tempo as medidas militares camufladas, cuja extensão se tornava suspeita aos adidos militares estrangeiros.

Só em 22 de Julho, na véspera da sua entrega, Berchtold deu conhecimento aos alemães do texto exacto do ultimato, minuciosamente preparado pelos seus colaboradores, enquanto Tisza escrevia á filha, dando uma sensação de segurança e irresponsabilidade: «Afinal tudo acabará por se arranjar de forma a não haver guerra. Oxalá que assim seja». «Em Viena, escreveu um historiador das origens do conflito, aceitavam a hipótese da conflagração europeia como consequência do ultimato á Sérvia, mais com ligeireza do que com consciência». Só a acção militar imediata colhendo as grandes potências de surpresa, era susceptível de localizar o conflito. De aí a linha seguida pelos dirigentes austríacos cuja ideia fixa foi, até o ultimo momento, a da localização do conflito.

Para eles era preciso evitar que as alianças funcionassem e a opinião publica mundial se insurgisse contra o jogo suspeito do Governo de Viena, depois de lhe ter testemunhado uma simpatia prematura protestando contra o crime de Serajevo. Mau houve em Viena notícia de que Poincaré saira de S. Petersburgo a caminho do seu país, com passagem pela Suécia, o encarregado de negócios da Austria em Belgrado recebeu instruções para entregar o ultimato que já se encontrava em seu poder. O tom desse documento revelava as intenções do Governo de Viena, ao tomar conhecimento dele, a diplomacia lançou-se num trabalho febril para evitar a catástrofe. Em Paris e Londres reuniram-se conselhos de ministros que decorreram num ambiente de inquietação. Enquanto se aguardava a resposta sérvia, em 24, o Governo russo dirigiu um aviso solene aos belicistas austro-alemães, sob a forma de uma nota diplomática entregue em Viena, na qual se dizia: «A Russia não ficará indiferente ao conflito austro-sérvio».

Do seu iate, Guilherme II enviou um telegrama que reflectia a satisfação que sentiu ao ter conhecimento do texto do ultimato: «Bravo. Nunca julguei os austríacos capazes de tal. Como o grande Estado sérvio é inconsistente! É, de resto, o que acontece a todos os eslavos! Precisamos de pisar essa canalha».

Enquanto os dirigentes franceses, Poincaré e Viviani, navegavam no Báltico, o que criava um sentimento de indecisão em Paris, os ingleses tomaram a direcção do movimento a favor da paz. Em 26 de Julho, um domingo, esperava-se ainda a resposta da Sérvia ao ultimato austríaco, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha «sir» Edward Grey lançou uma proposta sensacional para a reunião imediata dos representantes das Quatro potências estranhas ao conflito — Grã-Bretanha, França, Alemanha e Itália — excluindo a participação da Áustria-Hungria e da Russia. A resposta negativa da Alemanha pôs a descoberto as suas intenções. O Governo de Berlim recusou associar-se á conferência proposta pelos ingleses sob o pretexto de que não queria imiscuir-se numa questão que considerava da exclusiva responsabilidade do Governo de Viena.

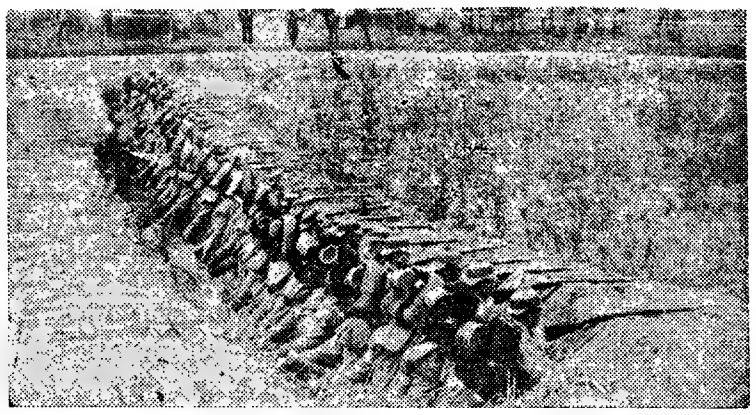
Em Roma e em Londres, até esse momento, ninguém seriamente encarava a hipótese de uma guerra europeia. O rei de Itália, Vítor Manuel, visitara pouco antes Paris e revelara o desejo de assistir ás próximas manobras militares alemãs. O envio da nota britânica não foi precedido da reunião do gabinete, tal era a convicção de que o assunto não justificava tal precaução extrema. Escusado será dizer que esta ilusão se ajustava ás intenções equívocas e aos objectivos criminosos dos dirigentes dos Impérios Centrais. Estes ficaram, graças a ela, em condições de levar até final a sua manobra e quando a França e a Grã-Bretanha, com a activa colaboração da Itália, pretenderam deter o curso catastrófico dos acontecimentos, era demasiado tarde, o que fez malograr as suas diligências desesperadas. O prazo de quarenta e oito horas dado ao Governo sérvio para responder ao ultimato austríaco, expirou ás seis horas da tarde de 25 de Julho, e foi no ultimo momento que essa resposta foi entregue em Belgrado ao encarregado de negócios da Áustria. A essa hora, como se obedecesse a um sinal combinado, o almirantado alemão ordenou a concentração da esquadra nos portos ao mesmo tempo que o kaiser chegava, em vinte e quatro horas, a Kiel, onde desembarcou. Em resposta aos pedidos instantes do chanceler Bethmann Hollwegg, que o aconselhava a permanecer no alto-mar, Guilherme II dizia-lhe em telegrama: «Devemos contar com a imediata mobilização da Sérvia. A esquadra russa aparecerá em pleno Báltico e não quero correr o risco de um encontro desagradável». Que interpretação é legítimo dar a estas palavras, se não a de que o imperador da Alemanha contava com uma guerra generalizada na qual o Império russo não deixaria de intervir? Desde 26 de Julho que os chefes militares alemães, em férias, receberam ordem para se apresentar nos seus postos. Em 24, os capitães de industria, especialmente os de armamentos e transportes marítimos, foram avisados de que não podiam perder um instantes e deviam apressar os seus preparativos, tendo em vista uma declaração de guerra iminente. Krupp e Ballin, este ultimo director da maior companhia de navegação alemã, que se suicidou quando se convenceu de que o conflito era inevitável, estavam prevenidos desde essa data e no conhecimento das reais intenções do imperador e do estado-maior ao qual aquele obedecia.

Em 27, o imperador convocou um importante conselho de guerra no castelo de Potsdam. Sobre o que nele se passou pouco se conhece. O chanceler, ao que parece, fez nele um relato da situação e informou os presentes de que recusara a proposta inglesa para a reunião dos representantes das quatro grandes potências europeias que não se encontravam directamente envolvidas no episódio de Serajevo e na sua imediata consequência, o ultimato austríaco á Sérvia. O ministro dos Estrangeiros alemão, von Jagow, que era um funcionário sem influência como o chanceler Holwegg, deu conta da informação que recebera do príncipe Henrique da Prussia, irmão do Kaiser, o qual, pouco antes, regressara de Londres. Em conversa com este, o soberano inglês, Jorge V, tê-lo-ia informado, a título confidencial, de que se da crise de Serajevo resultassem complicações que pusessem em perigo a paz, a Grã-Bretanha se conservaria estranha a elas. Não queriam ouvir outra coisa os chefes militares alemães presentes ao conselho de guerra de Potsdam, e nada lhes custou acreditar aquilo que no seu foro íntimo desejavam, pois era da atitude britânica que tudo dependia no futuro imediato.

Winston Churchill

Era primeiro lord do Almirantado (ministro da Marinha) da Grã-Bretanha, quando estalou a primeira guerra mundial o homem que tão importante papel nela desempenhou, sendo também decisiva a sua influência na evolução e desfecho da segunda. Winston Churchill, filho de lord Randolph, figura prestigiosa e categorizada do Partido Conservador, filiou-se nele, trocando-o pelo Partido Liberal pouco depois. Quando se constituiu o Governo liberal em sèguida ás eleições de 1906, Winston Churchill ocupou nele a pasta do Interior, da qual foi transferido para o Almirantado. A sua acção pode considerar-se decisiva na criação da esquadra que dominou, durante quatro anos de guerra, os mares, não deixou sair das suas bases a esquadra alemã de superfície, e muito contribuiu para fazer malograr a campanha submarina desencadeada em 1917 pelo almirante Tirpitz, criador da esquadra alemã.

Churchill era jornalista, parlamentar e homem de Estado de excepcional capacidade realizadora. Compreendeu que o poderio naval do seu país era um factor decisivo para o desfecho da luta e dedicou-se á tarefa de o reforçar com a construção de grandes unidades couraçadas de cuja capacidade ofensiva poucos então podiam prever. A essas unidades estava rserv ado papel determinante na evolução do conflito. A esquadra inglesa lutando no mar, efectivando o bloqueio e limitando os estragos da campanha submarina de Tirpitz, foi factor capital para a vitória dos Aliados a qual, em parte, se lhe ficou devendo. Churchill fez parte do gabinete de guerra embora depois do desastre dos Dardanelos, em 1915, deixasse o Almirantado para ocupar, sob a presidência de Lloyd George, outras funções depois de se haver batido em França, encorporado nas forças do Exército britanico enviadas ao continente.



A Alemanha era, em 1914, a primeira potência militar da Europa e do Mundo. Nenhuma podia comparar-se a ela, pois dispunha de efectivos e material sem paralelo. Esta gravura recorda um exercício de infantaria nas vésperas de estalar o conflito em Agosto daquele ano.

LIVROS NOVOS

«O Pomar de Laranja e a Industrialização do Fruto»

por dr. Humberto Pelágio e eng.-agr. F. Sacadura Teixeira

E' uma edição da «Promalte» o ensaio técnico sobre a produção e industrialização da laranja que o dr. Humberto Pelágio e o eng.-agrónomo F. Sacadura Teixeira subscreveu, trazendo valiosas sugestões ao fomento da nossa fruticultura. O volume insere informação e comentário extensos sobre a panorâmica mundial e nacional da cultura daquele citrino, no que respeita á distribuição geográfica e planificação do pomar, consumo, comercialização, exportações, etc.; aprecia as técnicas e o desenvolvimento positivo da produção de sumos e concentrados, no plano internacional e no nosso País, considera as perspectivas da industria de transformação de citrinos entre nós; e analisa a economia do pomar em Portugal, especialmente sob a perspectiva da normalização do ajustamento da oferta á procura. Abrindo caminho, na escala que lhe cabe, á industrialização das laranjas produzidas no País, este trabalho de especialidade tem interesse positivo que se enquadra numa ordem de necessidades económicas nacionais evidenciadas.

«SIGNIFICADO E PROJECÇÃO DA OBRA DE GARCIA D'ORTA»

pelo prof. dr. J. Fraga de Azevedo

O sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo publicou agora a interessante conferência que proferiu em Janeiro, na Sociedade de Geografia, sobre o «Significado e projecção da obra de Garcia d'Orta». É um estudo meticuloso sobre a notável figura do cientista português, a propósito da passagem do quarto centenário da publicação, em Goa, do famoso livro «Colóquios dos Simples, e Droga e Cousas Medicinais da India».

Através das páginas desta conferência, pode apreciar-se, não só o cuidado com que o sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo se debruçou sobre a obra do célebre médico quinhentista, mas também o entusiasmo que lhe despertou a obra ainda hoje digna de tão grande admiração, não só pela forma, mas também pelo valor das observações que deixou escritas.

O trabalho agora publicado é completado com uma longa resenha bibliográfica, indispensável para quantos se interessam pela obra de Garcia d'Orta.

«PROBLEMAS DE HISTÓRIA PORTUGUESA NO SÉCULO XVIII»

por Jorge Borges de Macedo

Em excelente e volumosa edição dos serviços de Estudos de Economia Aplicada da Associação Industrial Portuguesa foi publicado um trabalho vasto de investigação histórico-económica do professor dr. Jorge de Macedo sobre o século XVIII e das condições de concorrência a que se encontrava então submetida e estabelecendo o paralelo com os primórdios da revolução industrial que então se iniciava na Europa, traça o autor um amplo e documentadíssimo quadro da evolução das manufacturas no País, da sua distribuição geográfica, esforços exportadores e questões internacionais que se levantaram em torno das transformações económicas então em curso. Em apêndice do importante estudo são acrescentadas ao volume mais centena e meia de páginas de documentação, revelando os fundamentos de investigação original em que se baseia o natável ensaio.

A edição é ilustrada com mapas, quadros e gravuras alusivos de assinalável interesse.

«BATALHA DA ESPERANÇA»

por Adriano Moreira

Em 2.ª edição foi publicada pela *Livraria Bertrand* a colectânea de conferências, discursos e comunicações a que o seu autor, o professor e antigo ministro dr. Adriano Moreira deu o título de «Batalha da Esperança». A dispersão aparente dos objectivos destas páginas não lhes quebrou a unidade fundamental, sobretudo na inspiração determinante. Como afirma o autor, «Foram reunidas em homenagem áqueles que só cairam de joelhos para servir de degrau no altar da Pátria, e que viveram e morreram sem saber que também há quem possa discutir a sua própria presença no Ultramar em função de interesses pessoais. Sabiam porém que, enquanto todos os dias morrem homens no mundo sem motivo, eles morriam por uma causa que era a dos seus próprios filhos, o mais valioso dos capitais investidos no ultramar português».

Estas palavras da nota de apresentação traduzem o intuito e até o estilo do volume, em que são versados temas da acção missionária, política de integração, municipalismo, justiça social, factores da permanência portuguesa em África, etc.

«O MISTÉRIO DE JESUS», 1.º vol.

por P. R. Bernard, O. P.

Em quatro anos, teve esta obra quatro edições em França e foi traduzida em várias línguas. Vem agora a publico em português, apresentada pela *Livraria Sampedro Editora* em arranjo gráfico de sóbria e atraente dignidade. Trata-se, essencialmente, de mais uma biografia de Cristo, mas em nível e com orientação muito diversas das habituais, visto que o autor lhe associa uma interpretação teológica e textual de especial significado. Como assinala o tradutor, a obra levanta problemas, formula interrogações e encontra respostas para muitas, algumas certas, outras prováveis, com uma perfeita honestidade intelectual, servindo-se apenas dos Evangelhos e de dados certos... Nada de fantasias ou piedosas especulações.

Espírito arguto, extraordinàriamente analítico, com profunda percepção introspectiva, o padre R. Bernard prefere, sempre que possível, a análise literal. Aborda sempre o problema sem espírito preconcebido. Não evita dificuldades, parece ter alegria em defrontá-las. Socorre-se de tudo o que possa concorrer para a solução mais natural e mais lógico e quando nos parecia que ia enveredar por um beco sem saída, desemboca numa praça luminosa e ensoalhada. Muitas vezes, como diz: «Não chegaremos á solução se não soubermos juntar aos rigores da exegese literal as subtilezas da exegese psicológica».

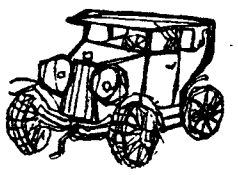
OPERÁRIO MORTO num desastre de viação

Faleceu, esta manhã, na sala de observações do Hospital de São José, o pintor Arnaldo Pereira Martins Coco, de 27 anos, domiciliado na Malveira, que, de madrugada, foi vítima do choque da bicicleta que conduzia com um automóvel, na estrada de Bucelas. Era acompanhado de um irmão, Manuel Luís, de 19 anos, também pintor de profissão, que sofeu ferimentos ligeiros e recolheu a casa, depois de tratado naquele estabelecimento.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

beba
BOA CEPA
VINHOS DE ORIGEM

PEQUENO MAGAZINE



OS AUTOMÓVEIS na Grã-Bretanha

e o seu estacionamento

A densidade de veículos é de 250 por cada milha (1,6 km) de estrada existente na Grã-Bretanha, onde o numero de automóveis aumentou, no decurso dos ultimos anos.

Esse aumento foi de cerca de 23 por cento, mas o dos lugares para estacionamento não aumentou mais que 12 por cento.

UMA FEIRA INTERNACIONAL DO DISCO

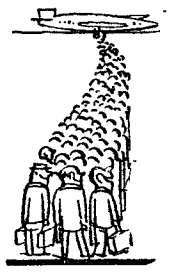
EM AIX-EU-PROVENCE

No mês passado, e sob o patrocínio do Festival de Musica de Aix-eu-Provence, efectuou-se, naquela cidade francesa, a primeira feira internacional do disco.

À semelhança da Feira dos Livros em Francfort-sur-le-Main, o certame reuniu editores de diversos países estrangeiros. Cada empresa pôde apresentar a sua produção nos «stands» montados nos jardins de casas particulares, salas e pátios vizinhos do palácio do arcebispado, que recebera, no ano passado, para as representações do Festival de Musica, mais de cinquenta mil espectadores.

UM CONGRESSO de historiadores

O XXVI Congresso de Historiadores reunir-se-á em Berlim no próximo Outubro.



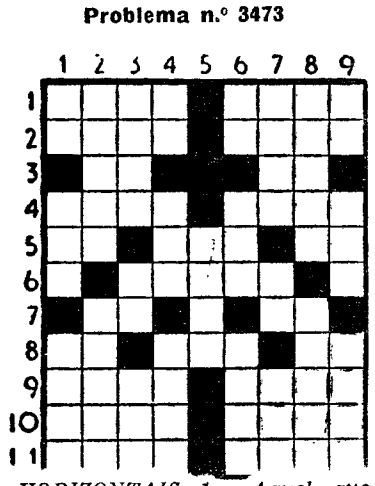
Os debates incidirão sobre o problema do convívio entre povos diferentes e países de sistemas politicos diversos.

— Não é preciso sorrir... O retrato é apenas para explicar ao patrão o motivo porque tenho o arquivo sempre tão desarrumado...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3473



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Coisa nenhuma. 2 — Nome de um tecido. Pão de milho. 3 — Viração. Símbolo químico do érbio. 4 — Anual. Montão. 5 — Símbolo químico do cobalto. Empunhei. Artigo definido (ant.). 6 — Animal fabuloso com cabeça de águia e garras de leão 7 — Pedra de moinho. Apelido. 8 — Pronome pessoal. Executa. Neste momento. 9 — Cidade do Peru. Rio de França. 10 — Ilha de coral que forma um anel. Pronome indefinido. 11 — Bebida usada no Peru. Homem de baixa estatura.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de quanto baste usada nas receitas médicas. Ferro temperado. Pronome pessoal (pl.). 2 — Nome de um planeta. Pronome indefinido. 3 — Terreno duro e liso onde se malham e secam cereais. Rio afluente do Mansoa. Maior. 4 — Dois mil em romano. Pátria. Acção de falar. 5 — Espécie de dança dos Samoanos. 6 — Símbolo químico do nióbio. Sistema montanhoso de Marrocos. O mesmo que zaco. 7 — Lavrei Artigo definido. Nome dado a diversos reis lendários da Dinamarca, um dos queis seria o antepassado dos Dinamarqueses. 8 — Adormece. Bairro de Lisboa. 9 — Em partes iguais. Para barlavento. Jarro (planta).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3472

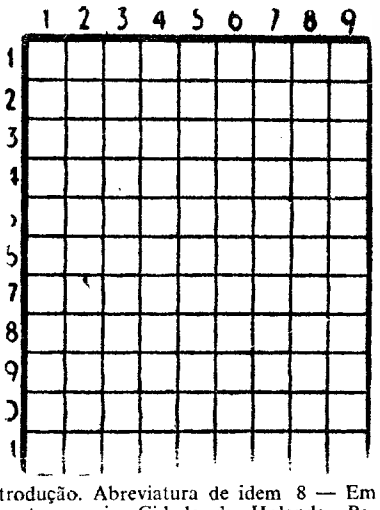
HORIZONTAIS: 1 — Cala. Tina. 2 — Separai. 3 — A. RAZÃO. 4 — Rs. DA. 5 — Pela. Apor. 6 — Arai. Sina. 7 — Ao. Ró. 8 — Soara. 9 — Vã. Oba. SS. 10 — Ala. Mus. 11 — LIBERDADE.

VERTICAIS: 1 — Arpa. Aval. 2 — As Será. Ali. 3 — Ler. Laos. Ab. 4 — Aparai. Oó. 5 — Az. Sabor. 6 — Tramas. Rã. 7 —Ião. Piri. Má. 8 — Ni. Dono. Sud. 9 — Lara. Asse.

(Provérbio: A RAZÃO DA LIBERDADE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7318



HORIZONTAIS: 1 — Batina de eclesiástico. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 2 — Vestuário rustico com peles. 3 — Estrépito de desmoronamento. Base. 4 — Freguesia do concelho de Vila Nova de Foz Côa 5 — Fileiras. Transpirar. 6 — Oceano. Claridade. 7 — Ribeira do distrito de Portalegre. Piedosa. 8 — Compartimento esconso no alto dum edifício. 9 — Rio de Itália. Monarca. O mais. 10 — Agora. Magnete natural. 11 — Rescaldeiros.

VERTICAIS: 1—Guarnecem de asas. Justapor. 2 — Artigo definido. Pronome pessoal (pl.). Reze. 3 — Desumanos. Artigo definido. 4 — Causas amuo a. Grande quantidade. 5 — Receie. 6 — Levantes âncora. Progenitor 7 — Introdução. Abreviatura de idem 8 — Em partes iguais. Cidade da Holanda Patrão. 9 — Verdadeira. Partidos.

Solução do problema n. 7317

HORIZONTAIS: 1 — Falas. Ter. 2 — Um Lamego. 3 — Nave 4 — Cratera. 5 — Há. Ira. 6 — Assem. 7 — Lia. Ga. 8 — Niterói. 9 — Para Arc. 10 — It. Sinal. 11 — Avô. Sa.

VERTICAIS: 1 — Funchal. Pi 2 — Amara. Inata. 3 — Vã. Air. 4 — Aleta. Tá. 5 — Sa. Age. 6 — Mor Sarais 7 — Te. Ais. Orna. 8 — Ega. Repica. 9 — Ró Sam. Ló.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
1-A, Rua Passos Manuel, 1-A

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2 hipoteca de prédios parte de prédios ou construção CASA CAIRES. Rua da Prata, 291, 2. tt Telefones 325487 37

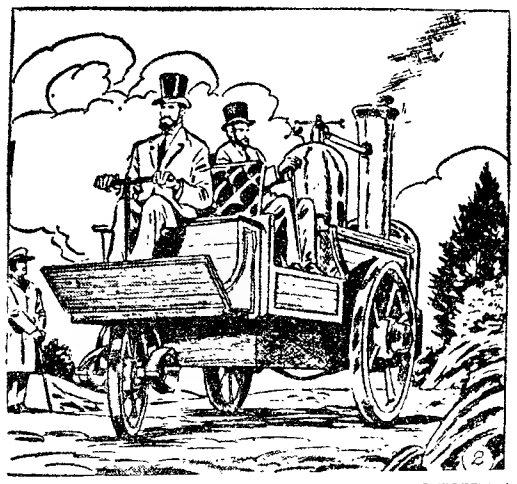
Experimente a moderna... MOTO-SERRA PORTÁTIL PARTNER
R12
LEVE
POTENTE
ROBUSTA
GARANTIDA
opel
NORTE: PINTO & CRUZ, LDA.
RUA ALEXANDRE BRAGA, 60-64 — PORTO
SUL: METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S. A. R. L.
LISBOA — TRAMAGAL

INDESIT
O FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE
MODELOS DE: 125, 155 180 E 230 LITROS
Modelos Populares
Modelos de Luxo com Interior em Chapa Metálica Esmaltada
espaçoso congelador
porta muito bem aproveitada
Todos os Modelos Montados sobre Rodas
Preços atraentes

Histórias breves de segunda-feira

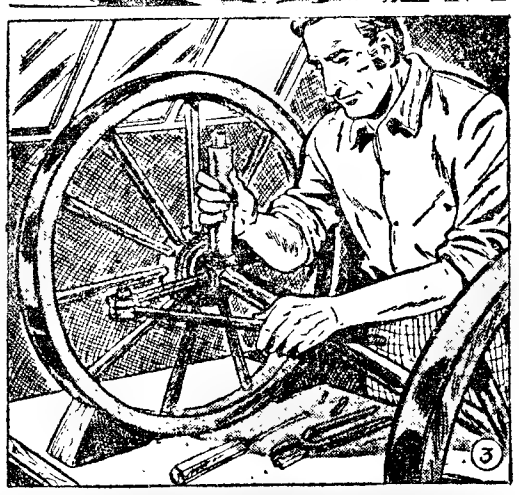
AS DUAS IDEIAS DE ONÉSIPHORE

1 — No principio do último século trabalhava na então chamada Conservatória das Artes e Ofícios, em Paris, um hábil mecânico que se chamava Pecqueur e que dava pelo surpreendente apelido de Onésiphore. Este filho de camponeses do Pas-de-Calais, nascido em 1792, era um apaixonado por tudo quanto rolava — e, sem dúvida, que vendo na Conservatória o veículo que Cugnot, em 1771, idealizara para o transporte de cargas, sem dúvida que se sentira solicitado para outras invenções. Este encontro, na verdade, despertou-lhe diversas ideias...



* * *

2 — A locomoção foi um dos objectivos dos investigadores de 1824. Estranhos veículos a vapor surgiam por todo o lado, tendo a maior parte três rodas. A da frente, que obedecia à condução manual, era a roda que imprimia direcção ao carro. Foi então que Pecqueur teve a primeira das suas duas grandes ideias.



* * *

3 — Deixando o eixo fixo, Onésiphore montou cada uma das duas rodas sobre raios equidistantes. As rodas, assim, giram independentemente uma da outra, e, numa mudança de direcção, cada roda descreve uma curva. E as rodas motoras? Eis um outro problema.

* * *

4 — Quando um veículo descreve uma curva, a roda exterior percorre um caminho mais longo que a roda interior. Pecqueur, para evitar que as rodas raspassem, inventou o diferencial: um jogo de engrenagens, num eixo motor cortado em dois, concede às duas rodas velocidades diferentes. Eis as duas ideias de Onésiphore, que morreu completamente desconhecido, embora os seus inventos ainda hoje perdurem...

A MORTE MARCA O COMPASSO

por William Irish

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Maxwell Jones continuava a dormir, se bem que a tarde já fosse avançada. Dormia sempre de luvas brancas calçadas, depois que pela primeira vez fora a principa. figura da orquestra.

— E' por causa dos meus solos de «sax» — explicava. — As luvas mantêm-me as mãos macias e flexíveis.

Riram-se muito daquela explicação nas suas costas, porque então as viagens eram feitas em camioneta e só recebiam quinhentos dólares por cada exibição Mas logo pararam de rir, quando passaram a ser o êxito de sítios como Bruxelas, Nice — e agora, Barcelona — recebendo «cachets» de três mil dólares por semana.

O dia para Maxwell Jones começava ás seis da tarde, quando já tremulavam as primeiras luzes na Plaza de Cataluña. Nunez, o criado, entrou no quarto e sacudiu-o levemente pelo ombro.

— *Señor! Señor* Maxi!

— Desaparece — murmurou Jones sem abrir os olhos. Mas sempre acabou por os abrir. — Seja como for, já estou acordado...

Levantou-se da cama e envergou o roupão que Nunez lhe estendia. O roupão tinha um pequeno saxofone de prata bordado no bolso do lenço.

— Quando o senhor quiser, o banho está pronto — disse Nunez.

Nesse momento. entrou no quarto um criado segurando uma ementa na mão.

O maestro Jones tirou um lápis dos dedos trémulos do criado e rabiscou o que queria.

— Quero tudo isto daqui a cinco minutos, entendes?

— *Si, señor*. E quantos lugares devo pôr na mesa, *señor?*

— Conta-os quando saires daqui. São todos uns *esponjas* e **não perderão** a oportunidade de comerem *á borla*.

Uma vez reunidas três mesas de forma a fazerem uma só, comprida e estreita, Jones saiu do quarto, como um verdadeiro *lord: smoking* bem cortado, lenço branco de pontas a emergirem do bolso do lenço e, como sempre, calçando luvas brancas. Não as descalçou para comer

— Boa noite a todos — cumprimentou ele com ar de hospitalidade.

Sem contar com ele, eram oito os convivas: Bill Nichols *(trompette)* com a rapariga, Buzz Davis (bateria) também com a rapariga, Henderson (trombone baixo) e Roy Daniels (piano), e mais duas moças que não pertenciam a ninguém, mas que tinham vindo para comer.

Quando serviam o prato de peixe, entrou na sala um mensageiro trazendo uma pequena caixa de cartão. Era para o *Señor* Maxi.

Jones abriu-a e olhou. Continha um unico e gigantesco cravo branco, com o caule cuidadosamente envolto em papel prateado. Havia também um cartão.

Jones entregou o cartão a Nunez para que este lho traduzisse.

«Voltarei a estar presente esta noite. Ver-me-á, mas não saberá quem sou eu. Mas se usar este cravo e se tocar *Symphonie*, fará de mim uma pessoa feliz». (Assinado) «Alguém que não tem coragem para se aproximar».

— Há três semanas e ainda não desistiu — disse Bill Nichols. — O velhote da dama deve ter um estabelecimento de florista.

— Ou talvez uma agência funerária — sugeriu Davis.

Quando o jantar estava prestes a acabar, Nunez que estivera á porta a conferenciar com alguém do outro lado, aproximou-se de Jones e segredou-lhe ao ouvido:

— Está lá fora um sujeito que lhe quer falar, *señor*.

— Pergunta-lhe o que pretende — disse Jones com ar condescendente.

— Já lhe perguntei. mas ele recusa-se dizer-mo, *señor*. Diz que também é americano.

Jones abanou a cabeça.

— Diz-lhe que não o posso receber. Esta noite não...

Mas o homem já entrara, e as conversas cessaram abruptamente O homem trazia um impermeável um pouco amarrotado no braço. E na cabeça, inclinado sobre os olhos, um chapéu já um tanto ou quanto surrado. Tinha olhos azuis e o cabelo cor de areia.

— Fecha aquela porta e põe... — ainda disse Jones ao criado, mas o homem encarregou-se de fechar a porta, desta vez do lado de dentro, e feito isto, acercou-se lentamente. Parou a cerca de metro e meio da cadeira do maestro.

— O senhor é Maxwell Jones — declarou.

— E eu conheço-o? — replicou Jones.

— Passará a conhecer. Preciso de ter uma conversa consigo

Jones apanhou o guardanapo.

— Mas não vê que estou a comer? — A voz saiu-lhe um pouco trémula.

O homem cansou-se de esperar e quebrou o silêncio.

— Quer que conversemos á frente dos seus amigos ou sózinhos?

Jones ergueu-se finalmente.

— Muito bem — acedeu de má vontade. — Entre para ali.

O desconhecido seguiu-o ao quarto de cama e fechou a porta. **Jones sentou-se numa cadeira** e com certo nervosismo, **rolou o cigarro entre os** dedos. O intruso continuava a examiná-lo, as mãos metidas nos bolsos das calças.

— O sennor é Maxwell Jones e tem 32 anos.

— E o senhor? — ripostou o maestro com uma arrogância que se evaporava rápidamente. — Ou talvez não se trate de uma apresentação...

— Não precisa do meu nome — respondeu o homem com um leve sorriso. — Mas se quer saber, tem-no aí nesse cartão — **Estendeu um cartão** de visita a Jones, voltou a guardá-lo e continuou: — Nasceu numa terreola chamada Liberty, que fica perto de Nashville. Muita gente há que nunca ouviu falar dela, mas o senhor e eu conhecêmo-la bem, não é verdade?

— Nunca lá estive — protestou Jones.

— Eles acham que sim e eu trabalho para eles.

— Eles quem?

— Quem julga que possam ser? — retrucou o homem com ironia. — O xerife Carney e quase toda a comunidade, penso eu.

— E que pretende essa gente de mim? — perguntou Jones humedecendo os lábios.

— Falar consigo.

— A respeito de quê?

— De Amy Dwyer, a filha do xerife, e Mark Claybourne, filho do vereador. Julgo que sabe a quem me refiro Ambos morreram assassinados, ao mesmo tempo e no mesmo local. Um «trabalho» bastante sujo. Acontece, porém, que ambos deixaram parentes vivos bastante influentes. O xerife Carney, por exemplo. Amy era a querida dos seus olhos. Temos também Greg Dwyer, o marido. A mulher de Mark, que é filha de outro vereador da cidade. Essas três famílias possuem por assim dizer toda a comunidade. Trata-se na realidade de algo mais que um duplo homicídio. Um triplo homicídio. O dr. Stevens prometera a Carney o seu primeiro neto. Toda essa gente morreu de uma maneira ou doutra. A mulher de Mark é como se já estivesse enterrada; não passa de um fantasma vestido de mulher. Greg Dwyer é levado todas as noites em braços da taberna para casa. Toda essa gente está a pagar um momento de desvairo.

Olhou para Jones com amargo desdém.

O rosto do maestro estava cinzento. O homem levantou-se, bateu o punho fechado na testa e disse com voz cava:

— Não fui eu o autor dessas mortes.

O outro limitou-se a espalmar as mãos.

— Diga-lhes isso — disse friamente. — É tudo quanto tem a fazer. Eu limito-me a trabalhar para eles.

Jones voltou a deixar-se cair na cadeira, de braços pendentes como cordas.

— Se nem sequer lá me encontrava. Nunca lá estive. Nasci em Chicago...

— Pois claro. No n.º 2311 da Paige Street, num quarto dos fundos de um quinto andar. Às 11 da noite. 18 de Março de 1930. O certificado de nascimento foi passado pelo dr. Sam Rollini...

— Cale-se! — ordenou Jones, ofegante.

— O duplo homicídio de Liberty foi perpretado por um tal Eddie Jones. O bebé nascido em Chicago foi baptizado com o nome de Edward Jones. Mas entre Edward e Jones havia uma inicial: M. A mãe chamava-se Edith Maxwell. — O homem esboçou um sorriso. — Que foi que fez do «Ed»? Deixou-o cair no meio do oceano, no caminho para cá?

— Mas há centenas de milhares de Jones... — protestou o maestro, desesperado.

Mas o outro abanou a cabeça, sem desfivelar o sorriso.

— Não aqui. Porque não se deixou ficar onde havia uma centena de milhar de outros Jones? Estaria mais seguro. — Soltou uma risada — E logo anunciado a néon: Maxi Jones, o Rei do Saxofone. — Voltou a abanar a cabeça. — Não há duvida que tem tido êxito aqui!

Jones começou a torcer as mãos com desespero.

— Esgotámos lotações em Paris...

— Lá também esgotavam lotações. Poderão voltar a esgotar.

— Éramos o numero mais sensacional depois que Josephine Baker introduziu o charlston.

— Será o numero mais sensacional desde o caso Stopes.

— Em Cannes ficámos mais de seis semanas.

— Lá na terra, ficará umas três. É mais ou menos o tempo que demora a sentença.

Jones deixou descair a cabeça. O outro consultou o relógio.

— Comece a aprontar-se.

De subito. a cabeça de Jones ergueu-se novamente, num ultimo assomo de desafio.

— Isto é território espanhol. Não me pode prender.

O homem fez um gesto de levar a mão á algibeira interior do casaco.

— Tenho aqui um mandato de extradição que diz que sim. E tenho aqui isto — continuou, puxando de um par de algemas — para comprovar o que digo. E mais isto — concluiu, exibindo uma pistola — para tirar lugar a duvidas.

Jones ergueu-se vagarosamente.

— Onde terá lugar o processo? Em Nashville?

O outro abanou a cabeça.

— Em Liberty. Justamente na terra onde se consumou o crime

A reacção de Jones foi a de um homem prestes a ser vítima de um colapso.

— Ser á julgado, será a minha morte certa. Nem sequer chegará a haver julgamento Serei esquartejado.

O outro encarou-o com indiferença.

— Amy e Mark também já morreram! A toda a gente chega o seu dia!

— Mas não aos 32 anos com gasolina derramada sobre a própria cabeça.

— Não lhe farão tal coisa.

— O senhor é de lá?

— Sou do Estado de Nova York. Mas isso não importa.

— Já o suspeitava — foi tudo quanto disse Jones. Dirigiu-se á janela e ficou a olhar para fora. O outro não deixava de o observar.

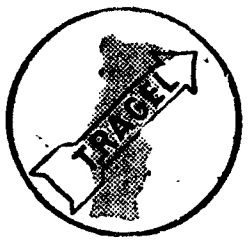
— Não pense em ir á varanda — preveniu. — Isto aqui é um terceiro andar. Vá-se despedindo de Barcelona

Deu a Jones um certo tempo e depois perguntou:

— Está pronto?

(Continua)

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

Policlínica do Intendente

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, AV ALM. REIS, 27, 2.º — T. 25587 18 h
Dr. Armando Valle — Anál. clín e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
Dr. J Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.
Dr Maia Mendonça — D das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia. operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.) 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª) ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado. ás 18 h.

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

ARTES PLÁSTICAS

Grupo escultórico para o Centro de Diminuídos Físicos em Alcoitão

O escultor Martins Correia trabalha neste momento no grande grupo escultórico de cimento, ferro e bronze, intitulado «O Homem e a Arvore», que se destina ao Centro de Recuperação de Diminuídos Físicos que a Misericórdia de Lisboa tem em Alcoitão.

Aquele escultor, que ocupa agora o grande «atelier» que foi de Raul Xavier, no Pavilhão da Independência, ganhou o concurso para o efeito e conta ter a obra pronta a entrar na fundição dentro de algumas semanas.

A exposição de cerâmica de Artur José encerra amanhã

Encerra amanhã, á noite definitivamente, a exposição do ceramista Artur José, que se encontra patente na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol e que tem obtido o melhor dos êxitos. Foram vendidas a maior parte das peças expostas, muitas delas a turistas de passagem no Estoril.

Os painéis de Jorge Barradas para o Centro Português da Baia

Mestre Jorge Barradas trabalha presentemente no seu «atelier da Fábrica da Viúva Lamego na Palma de Baixo, no segundo dos grandes painéis que se destinam ao Centro Português da Baía

O primeiro desses painéis já seguiu para a Baía, devendo ser colocado em breve no local a que se destina.

O IV «CROSS» DA PÓVOA foi ganho por Nicolau Graça

Sob a organização da secção de atletismo do União Atlético Povoense, disputou-se ontem, na distancia de cerca de 6000 metros, o IV *Cross* da Póvoa para «populares».

Partiram 32 corredores, em representação de seis clubes — Alhandra, Alverca, Agualva, Ginásio do Alto do Pina, Águias do Barreiro e clube organizador, tendo concluído a prova, 27. Houve, portanto, cinco desistências.

A classificação foi a seguinte: 1.°, Nicolau Graça (Alh.) em 18 m 55 s; 2.°, Júlio Valada (Pov.), 18 m 55,3 s; 3.°, José Fernandes (Barreiro), 18 m 56 s; 4.°, António Nobre (Barreiro); 5.°, Amálio Ramos (Barreiro); 6.°, Jorge Lourenço (Alhandra); 7.°, Vítor Manuel (Agualva); 8.°, Fernando Manuel (Barreiro); 9.°, António Lameiro (Povoense); 10.°, José Lopes (Barreiro).

Por equipas: 1.°, Águias do Barreiro; 2.°, Alhandra S. C.; 3.°, Agualva; 4.°, Povoense; 5.°, Alto do Pina.

Das provas de atletismo, previstas para antes do «cross», só se realizaram duas de que sairam vencedores Augusto Cunha (500 metros) e José Ricardo (60 metros).

EM 3 LINHAS

Foi adjudicada, por 821 contos, a empreitada da construção do pavilhão destinado ao serviço de anatomia patológica e á casa mortuária do Hospital Central de D. Estefania.

///

Foram transferidas verbas dentro dos orçamentos dos Encargos Gerais da Nação e dos Ministérios das Finanças, do Interior, da Justiça, do Exército, dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar, da Educação Nacional e da Economia e abertos créditos destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover á realização de despesas não previstas.

///

O dr. Mário de Mendonça e Silva foi nomeado interno do internato complementar de neurologia dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi aprovado no concurso para internos graduados de dermatologia dos H. C. L., o candidato dr. Fernando Canelas da Silva.

///

O dr. Sebastião de Sousa Dinis foi contratado para o exercício das funções de segundo-assistente, além do quadro, do grupo de Filologia Germanica da Faculdade de Letras de Lisboa.

///

O capitão-de-fragata Nuno Ximenes Teixeira de Aragão foi exonerado, por motivo da extinção da Missão Hidrográfica do Arquipélago de Cabo Verde, do cargo de chefe da referida missão.

///

No próximo dia 14, vai a concurso publico a empreitada de construção da estrutura da central de bombeiros do aeroporto de Lisboa.

///

Vão ser construídos: na Célula E de Olivais-Sul, 40 fogos para a Federação das Caixas de Previdência; e, na Célula I de Chelas, um troço da Rua Catorze da Célula 1. As bases de licitação respectivas são de 3248 e 771 contos.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A ponte do rio Kwai». (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Às 21 e 15: «O emprego». (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nijo* — Av. Comb G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar 3 (Tel. 260008) *S. João* — Est. Marginal, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19 41 (Tel. 280141) *Cascais* — Rua Conde Monte Rea. — Bairro das Caixas (Tel. 282407)

LIGA DOS COMBATENTES

Na sede da Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, na Rua de «O Século», 50, começaram de novo a funcionar a barbearia e o balneário, exclusivamente para os associados.

O horário é o seguinte: de terça-feira a sábado, das 9 ás 13 e das 15 ás 18 e 30, e aos domingos, das 8 ás 13 horas.

Festas e romarias

Em Coruche

CORUCHE, 10 — Continuam hoje e amanhã, ás 21 e 30, nesta vila, as novenas a Nossa Senhora do Castelo, com a colaboração do Grupo Coral do Seminário de Évora.

Depis de amanhã, ás 21 e 30, haverá um solene tríduo, com a colaboração do Grupo Coral de Santa Cecília sob a direcção do padre coruchense rev. José Flausino, e do distinto orador sagrado padre Benjamim Salgado, director do jornal «Correio do Minho», de Braga, que iniciará as suas pregações. Seguir-se-á a inauguração das iluminações eléctricas, na Esplanada do Castelo.

Em Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 10 — De 12 a 17 do corrente, efectuam-se as festas deste concelho, sob o patrocínio de Nossa Senhora das Necessidades, a favor do Hospital de Beneficência Poiarense e dos Bombeiros Voluntários locais.

No primeiro dia, haverá alvorada, lançamento da primeira pedra para construção do quartel-sede dos bombeiros, missa na igreja de Santo André, por alma dos benfeitores do concelho, romagem ao cemitério, sessão solene, jantar de confraternização e arraial, com a colaboração duma orquestra.

Em Sacavém

SACAVÉM, 10 — As festas em honra de Nossa Senhora da Saude, nesta localidade, efectuam-se nos dias 5, 6, 7 e 8 de Setembro compreendendo uma procissão, missas, sermões, concertos musicais, quermesses, arraial e fogo de artifício.

A caça das codornizes na área da Comissão Regional do Centro

A Comissão Venatória Regional do Centro, fazendo uso da faculdade que as disposições legais lhe conferem, interditou a caça das codornizes e das outras espécies não-indígenas, sem prejuizo da caça das rolas, nos locais, tempo e modo estabelecidos no edital competente, em toda a área da sua jurisdição excepto nos locais designados no edital respectivo dos seguintes concelhos, a partir de 15 de Setembro: Abrantes, Aveiro, Estarreja, Murtosa e Ovar.

Visitas turísticas dos jovens espanhóis do Acampamento Volante

Os rapazes espanhóis do «Acampamento Volante Virgem de Guadalupe», que se encontram de visita ao nosso País, percorreram esta manhã a cidade, utilizando o «Cityrama», acompanhados dos seus dirigentes e de representantes da Mocidade Portuguesa.

Durante a tarde, os jovens espanhóis visitaram o Castelo de S. Jorge, a Sé e a Estufa Fria, depois do que estiveram no Palácio da Independência, a apresentar cumprimentos ao comissário nacional da M. P., dr. Leopoldino de Almeida.

HORÁRIOS DOS CAMINHOS DE FERRO E DE CAMIONAGEM

Estão publicadas as edições de Agosto do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», os quais, de grande utilidade para quem viaja, incluem todas as alterações verificadas recentemente nos horários dos comboios e camionetas.

Os pedidos podem fazer-se á Tipografia Aliança, Lda., R. Passos Manuel, 134-1.° Porto.

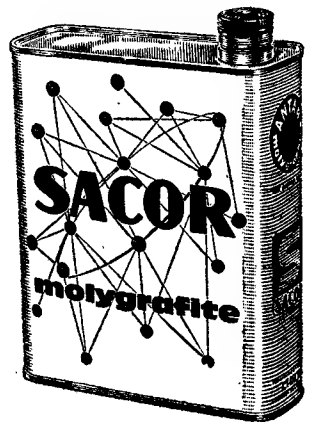
Reunião em Aveiro

AVEIRO, 10 — Efectua-se de 2 a 5 de Outubro próximo, no museu desta cidade, a 5.ª reunião de conservadores de museus e dos palácios e monumentos nacionais.

no comando do progresso!

molygrafite*

*Óleo para motores a gasolina da série SACOR MOLYGRAFITE, a única constituíd por uma linha de produtos prontos para utilização já com lubrificantes sólidos incorporados (grafite e bissulfureto de molibdénio) — que significa para si e para o seu carro...



...eficiência
suavidade
segurança

CIDLA

não é um óleo qualquer, mas que qualquer pode usar

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

MARCA

M2

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Agosto de 1934 publicava o seguinte:

«Mussolini, vontade potente da Itália, ordenou que dois antigos campos de batalha fossem reintegrados no seu aspecto bélico: Num deles, o monte Grappa, nome que tem um forte sabor romano, foi reconstruída a antiga trincheira Vítor Manuel, que ali foi construída, em 1917. Abrigos, redutos, bocas de fogo, sacos de areia, fio farpado, numa palavra, o «décor» fantástico da terra morta, assolada, nos anos trágicos da Europa em chamas. Mas para quê recordar dessa maneira a guerra?».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35:: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 19: Noticiário regional; 19 e 10:. Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Musica, só musica; 20: Programa pela Orquestra Ligeira da E. N., dirigida por Tavares Belo; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «Um Duelo por Amor»; 21 e 40: Serenata de Coimbra; 22: As grandes figuras do mundo português, por Miguel Trigueiros; 22 e 30:. Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: A Europa canta! 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento

2.º programa — Às 16 e 40: Ciclo Brahms; 17: Interrupção. 18: Reabertura — Um acto da ópera «La Fanciulla Del West», 2.º acto da ópera (Puccini); 19: Discos raros: obras de Liszt, de Rachmaninoff, de Chopin e de Levitzky; 19 e 30: Horizonte, por Amandio César, Fernando Guedes e Mário António; 20: O compositor do mês: Haydn: «Cassação», por um trio constituído por viola, violino e alaude, respectivamente, por Trysessone, Terby e Podolsky; «Concerto n.º 5, em fá», pela Orquestra Collegium Musicum de Paris, com flauta por Jean-Pierre Rampal e oboé por Pierre Pierlot; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte): «Sinfonia em si bemol, op. 20» (Cherubini); «Nocturno» (Borodine); 21 e 45: Canções de Mozart, pelo soprano Rita Streich, acompanhada ao piano por Erik Werba; 22: 2.ª parte do concerto sinfónico: «Concerto em ré menor», para dois violinos e orquestra (Bach); «Concerto pela orquestra, 1943» (Bela Bartok); 23: «A Voz do Ocidente»: 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — Às 23: 1.º acto da ópera «Os Lombardos» (Verdi); 23 e 45: Ciclo Haëndel: «Largo», pelo organista Günther Brausinger; «Sonata em sol menor»; violoncelista, Massimo Anfitheatrof, e a pianista, Ornella Puliti-Santolíquido; «Concerto n.º 1, em sol menor, op. 4, n.º 1», pelo organista Karl Richter, e Orquestra de Camara, dirigida por Karl Richter; 0 e 20: Antologia sonora: obras de Cláudio Monteverdi, para duas vozes e quatro violas; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Jornal feminino; 17 e 35: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Estrelas de França; 19: Selecção de sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Artistas portugueses; 20 e 45: Êxitos de Itália; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 30: Recordando sucessos; 21 e 45: Melodias e ritmos; 22: Orquestras; 22 e 15: Canções de todo o mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário.

Modulação de frequência — Às 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Êxitos de uma voz; 23 e 10: Fantasias; 23 e 35: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Cruzeiro; 21 e 45: Variedades; 22 e 30: Tempo de musica; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30· Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — Às 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Revista da Imprensa regional do Norte; 22 e 15: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: O nosso jornal; 17 e 20: As ultimas gravações; 17 e 30: Panorama; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos tranquilos...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: «O Tesouro das 13 Casas»; 20 e 10: Episódio da série «Lucy Show»; 20 e 40: Como íamos dizendo..., pelo dr. Mário Madeira; 20 e 50: Momento Desportivo; 21 e 15: Telejornal (edição da noite); 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Selecção Policial: filme da série «Inspector Leclerc»; 22 e 35: «Recital», pela pianista Nadia Stankovitch; 23 e 10: Programa filmado; 23 e 35: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa Feminino; 20 e 30: O Castelo de Montalvão; 20 e 40: Angulo Recto; 21 e 15: Telejornal (edição da noite); 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Episódio da série «Dr. Kildare»; 22 e 50: Museu do Cinema; 23 e 20: Parada Musical; 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50: Meditação; e 23 e 55: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI—«Um ingénua em Roma».
EDEN — «A ultima pega».
POLITEAMA — «Tarzan no Oriente».
CONDES — «Triunfo amargo»
AVIS — «O segredo das malas pretas».
ODEON — «Uma hora de amor».
COLISEU — «A caminho da forca»
LYS — «O milagre de Ana Sullivan».
CAPITÓLIO—«As noivas do Papá».
PROMOTORA — «O tirano de Siracusa».
CHIADO TERRASSE — «Mocidade em férias».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa».
ABC — As 21 e ás 23 horas: «É regar e pôr ao luar»

CINEMAS

IMPÉRIO — «Suplício».
MONUMENTAL — «Clementina... querida»
ALVALADE—«O espelho da vida».
ESPL. PORTUGÁLIA — «O Mundo é um manicómio».
ROYAL — «Taras Bulba».
RESTELO — «As fifias do assassino».
JARDIM — «Sete dias de festa».
OLIMPIA — «Dia de furia».
ARCO IRIS — «Ordem de execução».
IDEAL — «Homicídio».
SALÃO LISBOA — «Os onze do oceano».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	—	680$00	690$00
Cons. 3% T. 10	717$00	716$00	718$00
Cons. 3 1/2% T 10 ...	—	—	—
Centenários 4% 1940	—	1.940$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.210$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.320$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	485$00	—
Norte de Portugal 5%	—	—	108$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	875$00	—
Gás Elect 4%	—	805$00	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	915$00	—
Gás Elect. 5%	—	—	960$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	80$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	89$50	89$00	90$00
U. E. P 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	—	915$00	918$00
H E S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2%	1.005$00	—	—
Metropolitano	990$00	989$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.560$00	1.560$00	1.575$00
Portugal	1.480$00	1.470$00	1.500$00
Ultramarino	900$00	900$00	902$00
Agricultura	—	48$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	640$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	120$00
Açucar de Angola	—	730$00	760$00
Boror	—	130$00	150$00
Cabinda	—	15$00	20$00
Cádá	—	—	1.500$00
Col. do Buzi	—	86$00	89$00
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$00	31$50
Zambézia	45$00	44$00	45$50
Diamantes	590$00	587$00	592$00
Lobito	—	520$00	530$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.000$00
Cimentos Leiria	—	680$00	700$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	740$00	735$00	745$00
Nac. de Navegação ...	910$00	900$00	930$00
Col. Navegação	470$00	470$00	480$00
Port. de Celulose	—	5.200$00	5.300$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	248$00	246$00	249$00
Tabacos de Portugal ...	640$00	—	—
F Invest. Atlantico ...	—	126$00	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	410$00	420$00
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.690$00	1.685$00	1.695$00
Gás e Electricidade ...	366$00	365$00	367$00
H. Alto Alentejo	178$00	177$00	179$00
H. E. Cáv	—	1.250$00	1.260$00
H. E. do Zêzere	1.430$00	1.430$00	1.440$00
Nac. de Electricidade..	1.400$00	1.395$00	1.405$00
União Eléctrica Port...	183$00	183$00	183$50
H. Douro	1.250$00	1.247$00	1.252$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Sacor	4.500$00	4.495$00	4.520$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$18
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$18	$02,3
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 321273

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83/A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515)
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica 55-A (772132) ✲ **Providência,** R D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350)
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** R. A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Ld. R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490). ✲ **Santa Luzia — R.** da Saudade, 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

A Grécia acusou a Turquia de violar as tréguas recomendadas pela O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

ção turca entra em acção em Chipre.

Contudo, em Nicósia o informado da O. N. U. não confirma as notícias de fonte cipriota, dizendo que aviões turcos teriam recomeçado, esta manhã, os ataques a aldeias no Noroeste da ilha.

CINQUENTA MORTOS EM POLIS?

NICÓSIA, 10.—(ANI)—«Caças» turcos a jact desencadearam hoje um novo ataque contra o porto de Polis, na costa noroeste da ilha, causando cinquenta mortos e cinquenta feridos — anuncia a agência noticiosa oficial cipriota.

CONDIÇÕES DA TURQUIA PARA O CESSAR-FOGO

ANKARA, 10. — (ANI)—A Turquia está disposta a aceitar as tréguas em Chipre, desde que os cipriotas gregos concordem em abandonar as aldeias turcas que capturaram na área de Kokkina e regressem às posições que ocupavam antes do dia 5 deste mês — anunciou um informador oficial.

Outra das condições — disse — será o regresso das forças das Nações Unidas às zonas de onde há pouco retiraram, a fim de protegerem os cipriotas turcos.

O GOVERNO CIPRIOTA DIZ RESPEITAR O CESSAR-FOGO DESDE ANTEONTEM

NICÓSIA, 10. — (R.)—Num comunicado publicado hoje nesta cidade, o presidente Makarios declara que o Governo cipriota respeitará integralmente a resolução das Nações Unidas para o cessar-fogo em Chipre como tendo efeito a partir do dia 8 deste mês.

Quando lhe perguntaram qual o motivo daquela data, um informador do Governo declarou que tinha sido a data em que as forças governamentais cessaram fogo.

A TURQUIA RETIROU DA N. A. T. O. FORÇAS SUAS

PARIS, 10.—(ANI e R.) — A Turquia retirou parte das suas forças da N. A. T. O., como está previsto na Carta da aliança para o caso de uma situação de emergência nacional.

As forças retiradas são unidades aéreas — segundo um informador do S. H. A. P. E. (Comando Supremo das Forças Aliadas da Europa).

Entretanto, o conselho permanente da N. A. T. O. foi convocado para uma nova reunião de emergência, marcada para as 12 horas (de Lisboa), a fim de ser apreciada a evolução da crise cipriota.

WASHINGTON E LONDRES TENTAM FAZER PARAR OS ATAQUES TURCOS

WASHINGTON, 10.—(F. P.) — O Governo cipriota informou a noite passada o dos Estados Unidos de que tencionava pedir auxílio militar à União Soviética. No entanto, ainda não chegou a Washington qualquer indicação de que o Kremlin tenha decidido fornecer esse auxílio.

Segundo fontes autorizadas, o embaixador norte-americano em Nicósia disse ao ministro da Defesa cipriota, que lhe fizera a comunicação, esperar que Chipre não se lance nesse caminho, dado o grande perigo de toda e qualquer intervenção estrangeira na ilha.

Entretanto, o Governo norte-americano envida todos os esforços para conseguir um cessar-fogo efectivo e permanente. Washington e Londres estão a tentar, por vias diplomáticas, fazer com que terminem o mais depressa possível os ataques aéreos turcos, pois só assim se podem conseguir com que os cipriotas gregos cessem o fogo no Noroeste da ilha.

NOTA DE PROTESTO GREGA ENTREGUE AO EMBAIXADOR TURCO

ATENAS, 10. — (ANI) — A Turquia violou o apelo de tréguas apresentado pelas Nações Unidas e atacou, esta manhã, com unidades da sua força aérea uma região do Norte de Chipre — anunciou aos jornalistas o ministro grego dos Negócios Estrangeiros, acrescentando ter convocado o embaixador da Turquia a fim de lhe entregar uma nota de protesto.

O ministro afirmou que os aviões turcos haviam metralhado a aldeia de Polis, na costa noroeste de Chipre, às 8 e 2. Crê-se ser a hora local, portanto 6 e 2 t. m. G (7 e 2 em Lisboa).

Disse depois, o ministro: «Se as violações continuarem, o Governo grego não terá possibilidade de impedir que os cipriotas gregos se defendam».

PROVOCAÇÃO CIPRIOTA TURCA

ATENAS, 10 — (R.) — Na sua entrevista com o embaixador turco, o ministro grego dos Negócios Estrangeiros queixou-se de que ás 6 horas locais, cipriotas turcos dispararam oito tiros de morteiros, contra uma posição cipriota grega no noroeste de Chipre.

Entretanto, um informador cipriota grego em Londres, revelou que, ontem durante o ataque á povoação de Pachammos, os aviões turcos bombardearam uma igreja, matando seis pessoas que se tinham refugiado no interior do templo.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **ITÁLIA: SEGNI INCAPACITADO?** — (A. N. I.) — Em face do agravamento do estado de saude do presidente António Segni, julga-se que o Gabinete italiano, na sua reunião de hoje, considerou-o temporáriamente incapacitado e resolveu pedir ao presidente do Senado, Cesare Merzagora, para assumir, interinamente, as funções de chefe do Estado.

● **BIRMÂNIA: CEM REBELDES ABATIDOS** — (A. N. I.) — O Exército da Birmania anunciou hoje que durante as operações de combate ás guerrilhas, realizadas em Julho, foram mortos cento e um rebeldes e capturadas cento e vinte e duas armas. Por sua vez, os rebeldes infligiram ás forças governamentais dezanove mortos e a perda de doze armas. Dez civis foram mortos e outros dez feridos em diversos incidentes.

● **SUÍÇA: PRESO O ASSALTANTE DA FEIRA DE LAUSANNE** — (A. N. I.) — O gatuno que há onze dias assaltara a exposição nacional suiça, furtando joias e pedras preciosas no valor total de 8400 contos, foi preso pela Polícia num parque de campismo e confessou-se autor do roubo. A Polícia, revelando que a maior parte do roubo fora recuperada, diz simplesmente que o ladrão é K. A., tem 24 anos, vive nos arredores de Lausanne e tem três filhos.

Começaram os debates do julgamento que está a decorrer no 1.º Tribunal Militar Territorial

No 1.º Tribunal Militar Territorial prosseguiu hoje o julgamento há dias inciado, dos srs. capitão Amilcar Ferreira Domingues alferes Jorge Dias da Silva, furriéis Manuel Quintino e Eduardo Santos Jesus, 1.º cabo José Dias Valente, soldado Martins Boino e o alferes-médico dr Rui Lemos.

Intervêm no julgamento os advogados drs. Artur da Cunha Leal, Mário Soares, Filinto Elísio e Portugal da Silveira.

A audiência abriu ás 14 horas, presidindo o sr. coronel Taveira Pereira, tendo como adjunto o coronel Malafaia e como juiz auditor o dr Julio Cabral. Defensor oficioso e o sr. major Décio de Freitas.

Na audiência de hoje principiaram as alegações, usando em primeiro lugar da palavra o promotor de justiça e seguindo-se os advogados constituídos e oficioso. O julgamento não deve terminar ainda hoje.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O Egipto denuncia a agressão turca

CAIRO, 10 — (F. P.) — Rádio Cairo anuncia que as autoridades da R. A. U. denunciam a agressão turca, no território cipriota, e exprimem a sua inquietação por verem as aldeias cipriotas gregas bombardeadas pela Aviação da Turquia.

Este facto, prossegue a Rádio, constitui um péssimo precedente para a paz, nesta região e abre caminho a novos ataques de maior envergadura, dos quais será difícil prever as consequências.

A Rádio acrescenta que o presidente Nasser recebeu um comunicado do arcebispo Makários relativo á actual situação em Chipre, a seguir ao ataque turco.

Os responsáveis egípcios estudam, actualmente, o conteudo desta mensagem.

PODERÃO SER SUSPENSAS AS ACTIVIDADES DA FORÇA DA O. N. U.

NICOSIA, 10 — (A. N. I.) — O comandante da força de paz da O. N. U., general Thimayya, anunciou que ordenará a todos os seus homens que suspendam toda e qualquer acção se os cipriotas gregos insistirem em atacar indescriminadamente as cento e vinte e cinco aldeias cipriotas turcas, como represália contra futuros ataques da Força Aérea da Turquia.

Acrescentou que todas as suas tropas, á excepção dos dinamarqueses que se encontram em Nicósia e de alguns irlandeses que estão no porto de Larnaca, no Sul, receberão ordens para regressarem aos seus aquartelamentos e para não tentarem interferir, de forma alguma, se forem desencadeados quaisquer ataques.

Acrescentou que a força da O. N. U. seria muito pequena para interferir se tais ataques fossem desencadeados, pelo que se arriscaria a sofrer pesadas baixas.

A RÚSSIA OFERECEU AUXÍLIO A MAKARIOS?

CAIRO, 10 — (A. N. I.) — Rádio Damasco anuncia que a Russia ofereceu auxílio a Makários, mas não diz qual a posição adoptada pela Síria.

O casamento do rei poderá ser adiado

COPENHAGUE, 10 — (A N. I.) — Notícias ainda não confirmadas, mas provenientes de círculos autorizados dizem que o casamento do rei Constantino da Grécia com a princesa Ana Maria da Dinamarca, marcado para o dia 19 do próximo mês, poderá ser adiado devido á crise cipriota.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era bonançoso a moderado de Leste e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a norte da Península Ibérica e de numa depressão centrada na região de Sevilha.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 35°,5 (Elvas); mínima: 10°,5 (Pedras Salgadas).

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 24°; Faro, 26°; Funchal, 22°; Lisboa, 24°; Penhas Douradas, 19°; Portalegre, 27°; Porto, 24°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°; na água do mar, 15°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 36°,2; mínima, 17°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 30°,2; mínima, 18°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado durante a madrugada no litoral Oeste; possibilidade de neblina matinal a norte do Cabo da Roca, vento bonançoso a moderado de Nordeste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 46 Ocaso ás 20 e 37*

FASES DA LUA

Dia 15 — Dia 23 — Dia 30 — Dia 6

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 10 — Às 5 e 45 (4,07 m); 18 e 1 (4,33 m). **Dia 11** — Às 6 e 29 (3.96 m); 18 e 46 (4,17 m). **Dia 12** — Às 7 e 10 (3,81 m); 19 e 30 (3,96 m).

BAIXA-MAR — Dia 10 — As 11 e 22 (0,83 m); 23 e 51 (0,81 m). **Dia 11** — Às 12 (0,95 m). **Dia 12** — Às 0 e 32 (0,99 m); 12 e 41 (1,12 m).

CAMPO PEQUENO

m/6 anos

ÀS 22 HORAS

12 DE AGOSTO

FERMIN MURILLO

Apresentação de

UMA DAS MAIORES FIGURAS DE ESPANHA

AMADEU DOS ANJOS

10 ORELHAS EM MADRID IMPÕEM-NO COMO O PORTUGUÊS DE MAIOR PROJECÇÃO EM ESPANHA

E AINDA

JOÃO NÚNCIO / MESTRE BAPTISTA

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA

E TOIROS DE JOÃO BRANCO NÚNCIO

PREÇOS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE

UM TRACTOR voltou-se em Mafra — um morto e um ferido

Em Mafra, no lugar da Carvoeira, um tractor voltou-se e despenhou-se por uma ribanceira.

O condutor, sr. Manuel Duarte, residente no lugar da Baleia, morreu em consequência dos ferimentos recebidos, pois ficou sob o veículo.

O trabalhador que o acompanhava, sr. Manuel Rodrigues Ferreira, de 40 anos, morador no lugar do Barril de Baixo, foi transportado ao Hospital de S. José, onde ficou internado, com lesões na cabeça, na sala de observações.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Mendonça Santos RETOMOU A CLÍNICA

Carlitos

e a sua transferência

de Lourenço Marques para Lisboa

Nova fase no discutidíssimo «caso» Carlitos e, por conseguinte, novos fundamentos para o debate que tenta interpretar o «Regulamento das relações entre os clubes e os jogadores de futebol» e o «Regulamento Geral da Federação Portuguesa de Futebol».

Esta nova fase foi assinalada com a entrega, por parte do Sporting, dos documentos que visam transferir o jogador Carlito para o clube «leonino». A notícia foi dada, em primeira mão, aliás, ontem, pelo «Diário de Lisboa»...

Ciente de que a sua razão é a mais forte, o Sporting entregou na A. F. L. (este organismo, esta manhã, fez seguir o processo para a F. P. F.), a colecção de documentos que na circunstancia são necessários, mas, segundo sabemos, não apresentou qualquer documento comprovativo da desvinculação do jogador (outrora, antes do actual regulamen-

(Continua na página seguinte)

Carlitos, entretanto, treina-se no Sporting. Na imagem, o discutido jogador no centro, tenta bater o guarda-redes.

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

GRANDE PRÉMIO

BENFICA

VENCEDOR ABSOLUTO

Com a vitória do benfiquista António Acursio e da equipa do Benfica — sem surpresas, portanto — terminou, ontem, a prova denominada «IV Prémio Robbialac».

Partindo de Lisboa ocupando os mais priveligiados postos da classificação geral — 1.º e 2.º lugares individuais e 1.ª da classificação colectiva — os corredores «encarnados», acabaram por dominar a corrida mesmo sem entrarem abertamente na luta que, a bem dizer, não chegou a existir. Com efeito, os benfiquistas usaram uma táctica cautelosa, procurando essencial e quase que exclusivamente, «bloquear» o unico adversário com possibilidades de uma surpresa (Lima Fernandes), tendo no final de contas, atingido amplamente o seu objectivo, pois o alpiarcense não conseguiu melhor do que um modesto 6.º lugar, na chegada a Alpiarça.

Deste estado de espírito dos benfiquistas, tão em desacordo com o comportamento habitual da equipa, veio a ressentir-se a própria prova, cujo nível técnico foi bastante modesto.

E se é lamentável o alheamento voluntário dos «encarnados», não deixa, por outro lado de merecer censuras a atitude passiva dos corredores de outras equipas com responsabilidades, que só com luta e determinação, poderiam desalojar os corredores do clube da Luz da posição privilegiada a que se alcandoraram nas provas anteriores.

Houve, é certo, quem fosse para a frente, numa tentativa de evidência, sempre de elogiar, mas, primeiro porque se tratava de homens de menor evidência, e, depois, porque não existiu entre eles o indispensável espírito de entre-ajuda, os resultados na prática foram nulos, com uma unica excepção, aliás bastante honrosa. Referimo-nos ao representante do Ginásio da Baixa da Banheira, Arlindo Parreira, cuja fuga — essa sim — acabou por ser em absoluto vitoriosa.

O rapaz, contra os prognósticos da grande maioria dos acompanhantes, cometeu uma autêntica proeza ao percorrer, em puro contra-relógio, cerca de 190 quilómetros, vindo a ganhar a corrida com quase nove minutos de vantagem sobre os dois mais próximos adversários.

Entretanto, e sem pretendermos

(Continua na página central)

Arlindo Parreira da Baixa da Banheira triunfou em Alpiarça

ANTÓNIO ACURSIO
vencedor do «Grande Prémio»

HOJE

sorteios dos jogos dos «Nacionais» de futebol da 1.ª e 2.ª Divisões

Na antiga sala dos Congressos da F.P.F., na Rua da Emenda, realizam-se hoje, ás 21 horas, os sorteios dos jogos dos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões.

Uma série de selos de correio que serão, em breve, postos á venda. Estes selos mostram as instalações desportivas onde hão-de disputar-se os Jogos Olímpicos.

OS JOGOS

da XVIII Olimpíada

O tempo voa e os japoneses, na derradeira arrancada, tratam de concluir aquilo que há-de estar pronto para assinalar o começo dos Jogos Olímpicos de 1964. A todo o momento nos chegam notícias do extraordinário esforço desenvolvido pelos japoneses e qualquer delas reflecte tenacidade inquebrantável e modelar espírito organizador pelo que o Mundo aguarda o certame mais grandioso com palpitante expectativa. O espírito da meticulosidade, tão característico ao povo nipónico, não deixará, por certo, de se exteriorizar com exuberancia a par da realização de envergadura própria, aliás, da importancia dos Jogos.

Preparemo-nos, pois, para o acontecimento desportivo mais sensacional do século XX.

Outro inquérito em perspectiva?

Foi o sr. Justino Pinheiro Machado quem o disse. «Enquanto estiver á frente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol não haverá mais cursos de treinadores».

A declaração do presidente da direcção federativa foi produzida em plena sessão de encerramento do curso de treinadores levado a efeito nas instalações do I. N. E. F. e, sem nebulosidades, responsabilizou o actual presidente do Sindicato dos Treinadores de Futebol, sr. José Fernandes, que foi acusado de ter sido autor de «desagradáveis incidentes, inclusivamente deslealdades» que muito afectaram o funcionamento do curso.

O sr. prof. Tavares Junior, subdirector do curso, na sua intervenção, causou grande sensação, visando a mesma individualidades, ao falar de lealdade e de cobardia. «Os cobardes não têm lugar entre os desportistas», disse.

A despeito de se encontrar presente na sala e a pouca distancia, por sinal, dos oradores que tão graves acusações formularam, o presidente do Sindicato dos Treinadores de Futebol «não tugiu nem mugiu», como soe dizer-se.

Se o lugar talvez não fosse o melhor para a polémica, o certo é que se estranhou bastante o registo do silêncio do sr. José Fernandes.

Seja como for, mesmo que se discuta o arrebatamento dos dois oradores citados, afigura-se que o caso é merecedor de análise devidamente circunstanciada.

Estaremos no limiar de novo inquérito?

Coisas da BOLA

● **Revelação...**

A F. P. F. está na disposição de conseguir o aumento dos preços dos bilhetes para os jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão e da Taça de Portugal. A proposta, que anteontem teve bom acolhimento na reunião preparatória do Congresso, fundamenta os constantes prejuízos que aquele organismo vem suportando.

A propósito, vejamos a revelação que nos faz a F. P. F. quanto á receita verificada, no ano passado, no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Ei-la: 13 317 967$50.

Desta verba, 8 mil contos reverteram para os clubes; 1007 para a arbitragem; 800 contos para a Federação e 528 contos para as Associações.

Se na próxima época, com o aumento de 5 escudos por bilhete, se vender o mesmo numero de bilhetes da época finda, a receita total melhorará em cerca de dois mil contos.

● **Queda...**

Di Stefano, que contava arrecadar mais uns milhões de pesetas até se fartar, isto é, até declarar aos dirigentes do Real Madrid que «chegou a hora da minha retirada», saiu do clube madrileno por imposição de

(Continua na 3.ª página)

HANDEBOL DE SETE

O F. C. Porto

conquistou dois campeonatos

Com as aguardadas vitórias das equipas portuenses sobre os representantes da Associação de Aveiro; o malogro total, um tanto inesperado dos lisboetas em Setubal, concluiu-se praticamente o Campeonato Nacional de handebol de «sete», porquanto falta apenas um jogo em atraso, já sem qualquer influência nas actuais posições das equipas na tabela classificativa.

E nesta, mais uma vez figura no seu topo a equipa do F. C. Porto, com a superioridade evidente de apenas ter perdido um encontro e em condições discutíveis confirmando-se o regresso a um valor que desde há muito se adivinhava, mercê do excelente trabalho em profundidade, já tradicional no clube.

Foram muito irregulares as restantes equipas, a do Sporting demonstrando desinteresse após as suas derrotas do Porto, as do Almada e do Salgueiros, ficando muito aquém do que se aguardava; as de Aveiro, demonstrando categoria para a competição; as de Coimbra, num regresso de capacidade razoável e com faltas de comparência lamentáveis e por ultimo as de Setubal, onfirmando o valor que já conheciamos, culminado com os expressivos êxitos sobre as equipas lisboetas, mesmo levando em conta a falta de entusiasmo dos seus adversários e obtendo a sua melhor classificação de sempre.

Ganhou o F. C. Porto o seu 7.º título, em 12 competições, seguindo-se-lhe o Sporting, com 3 e Salgueiros e Benfica, com 1 cada.

*

Já atrás nos referimos ás jornadas do Porto e de Setubal e aos êxitos dos locais pelo que passamos a indicar os resultados verificados:

F. C. Porto: Paramos, 24-16 e Vareiro, 29-12.

Salgueiros: Vareiro, 28-14 e Paramos, 28-12.

Vit. de Setubal: Almada, 15-9 e Sporting, 19-15.

Naval: Sporting, 17-9 e Almada, 16-10.

Classificação:

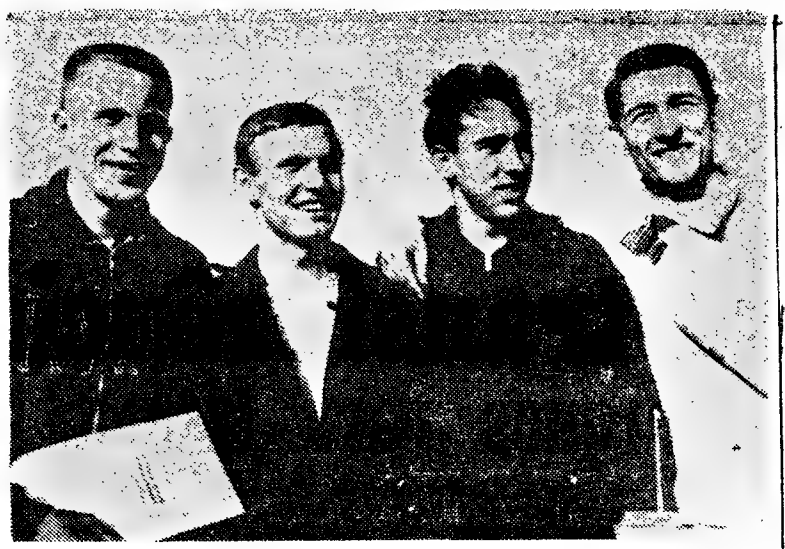
	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto	18	17	—	1	346-210	34
Sporting ...	17	13	—	4	275-191	24
Naval	18	12	—	6	331-236	24
Vitória	18	11	1	6	342-281	23
S a lgueiros	18	11	1	6	285-243	23
Paramos ...	18	7	1	10	253-282	15
A Vareiro	18	6	1	11	244-309	13
Almada	17	6	—	11	181-214	12
A c adémica	18	4	—	14	206-315	8
Celas	18	—	—	18	156-338	0

O jogo em atraso Almada-Sporting disputa-se na quarta-feira, em Campo de Ourique.

O «Nacional» de Juniores

O primeiro dos dois jogos em atraso F. C. Porto-Vigorosa, para o «Nacional» de juniores, forneceu a vitória do primeiro, por 15-3, e consequentemente o seu triunfo na competição, o 3.º em oito campeonatos, sendo os restantes distribuidos pelo Benfica (3), Sporting e Campo de Ourique, 1 cada

Conquistou assim o F. C. Porto, no ultimo fim de semana, mais dois títulos máximos numa modalidade em que o grande clube nortenho nunca deixou de estar na primeiro plano nacional.



Os alemães, com vista aos Jogos Olímpicos, contam com uma equipa para a estafeta 4×100 metros que já conseguiu o tempo de 39,6 segundos, que é «record». Na imagem os componentes da equipa: Roderfeld, Enderlein, Gamper e Schuttler.

PROVAS DE VELA

O trofeu «Ultramar» foi ganho por Raul Xavier-José Pires

Após a ultima regata para disputar o trofeu «Ultramar», em organização do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa, para a sua frota «snipe», a classificação geral final da prova foi a seguinte: 1.º, Raul Xavier-José Pires 4340 pontos; 2.º, João Cascais-Pedro Garcia, 4277 p.; 3.º, Eduardo Telhada-Henrique Silva, 3993 p.

Regata do trofeu «Clemente Simão»

A frota de «cadetes» da M.P. efectuou mais uma regata para o trofeu «Clemente Simão». A classificação geral está assim ordenada: 1.º, Duarte Belo-Eduardo Marques; 2.º, Fernando Faria-João Faria; 3.º, António Matá Filomena Gama.

Os «Lusitos» disputam o trofeu «Rodolfo Fragoso»

A frota de «lusitos» da M.P disputou mais duas regatas para o trofeu «Rodolfo Fragoso», que tiveram as seguintes classificações: 1.ª regata: 1.º José Cabral; 2.º, Henrique Anjos; 3.º, Jorge Cabral. 2.ª regata: 1. Jorge Cabral; 2.º, José Cabral; 3.º, Luís Magalhães.

Campeonatos Regionais na Costa Nova

ÍLHAVO, 10 — Na bela laguna da Costa Nova efectuaram-se ontem as primeiras regatas dos campeonatos do Norte de «mothes» e «andorinhas» com bastante vento e ondulação pronunciada, tendo assistido ás provas grande numero de pessoas.

As classificações:

Mothes — 1.º, eng. Mateus Augusto (Sporting de Aveiro); 2.º, Hélder Guimarães (Associação Naval de Aveiro); 3.º, Estrela Santos (Sp. Aveiro).

Andorinhas — 1.º, António Pinho e Manuel Duarte (Ovarense); 2., João P. Costa e eng.º Abel Barbosa (Atlantico); 3.º, eng.º Rui Sérgio e R. Sacramento (Sp. Aveiro).

As novas regras do râguebi

• Os «médios» podem «respirar»...

As alterações verificadas na Lei 18 (Fora de jogo) visam, sobretudo, dar maior liberdade aos «médios de formação e de abertura». Assim, antigamente; numa formação aberta, um jogador entrava nela de qualquer maneira desde que fosse pelo seu lado. Agora está «fora de jogo» se ultrapassar a linha que passa pelo pé mais recuado de um seu companheiro que participe na formação aberta. Esta linha tem o nome de «linha de fora de jogo na formação».

Na formação fechada, o jogador que não faça parte da formação e não seja o jogador de uma ou outra equipa que mete a bola (médio de formação), está «fora de jogo» se avançar qualquer dos pés para além da «linha de fora de jogo da formação».

Com esta determinação acabou a clássica manobra dos «terceiras linhas asas», os quais se mantinham atrás da linha da bola e caíam como «feras» sobre o pobre «médio de formação». Agora, o unico que pode seguir a bola, embora conservando-se atrás da respectiva linha, é o médio de formação.

Um jogador que não participa na jogada á linha («touche»), e esta designação inclui os dois médios de formação e os «três quartos ponta», está fora de jogo se ultrapassar uma linha que fica a dez metros do ponto onde a «touche» é efectuada, antes de esta findar. A «touche» considera-se jogada logo que a bola sai das mãos do lançador.

Como se vê pelas alterações, os «médios de formação» nas «melées» dispõem de cinco metros para operar, e os de abertura, nas «touches», têm cinco metros.

Estas alterações parecem mínimas, mas foram feitas por estudiosos profundos do râguebi e, como diz o Aviso da «Rugby Football Union», com o fim de darem ao jogo maior liberdade de movimentos com o respectivo aumento de prazer pelo jogo.

«FLY-HALF»

A transferência de Carlitos

(Continuação da página anterior)

to estar em vigor chamava-se a esse documento «carta de desobrigação»), embora tenha conservado em seu poder uma declaração escrita do Desportivo de Lourenço Marques em que se presta a informação de Carlitos ter sido desvinculado em 4 de Agosto de 1963.

Deduz-se, portanto, que o Sporting pretende a transferência do jogador ao abrigo da doutrina do art. 33.º que reza assim: «O jogador não-amador que não tenha sido utilizado pelo clube em provas oficiais durante uma época poderá, por simples decisão sua, comunicada ao clube com quinze dias de antecedência em relação ao final da época, através da F. P. F., rescindir o respectivo compromisso desportivo».

Esclarece-se que a data 4 de Agosto de 1963 é, precisamente, aquela em que o Desportivo de Lourenço Farques fez entrega ao jogador do documento de desobrigação mediante substanciais indemnizações em dinheiro. Esse documento, posteriormente, entrou na posse do sr. Justo Meneses, que passou a ser o representante do jogador.

Diante do novo rumo que o «caso» assumiu, entrámos em contacto com o sr. Albano de Oliveira que, em síntese, declarou:

— O Belenenses está sereno e confiante. Os documentos que o Sporting apresentou são insuficientes e, sinceramente, não creio que a direcção da Federação Portuguesa de Futebol venha a homologar o pedido de transferência e aceitar, portanto, a inscrição.

Aguarda-se, agora, o pronunciamento da F. P. F. tanto mais que foram também pedidos inquéritos para esclarecimento de determinados pormenores que são suscentíveis de aclarar a intrincada questão.

A documentação que foi entregue

Na A. F. L. o Sporting fez a entrega dos seguintes documentos, com vista á transferência:

— Requerimento-exposição, em papel selado, assinado por Carlitos!
— Contrato desportivo
— Ficha de inscrição
— Bilhete de identidade
— Certificado de habilitações literárias
— Quatro fotografias.

TIRO

Provas «Preparação»

Os resultados finais das provas «Preparação», com armas de guerra efectuados no segundo semestre, foram os seguintes:

Cat. I — Espingarda de guerra a 200 metros — três posições: 1.º, Albano Rocha da Torre (S. T. V. C.), 253; 2.º, Carlos Faustino da Silva Duarte (S. T. V. C.), 251; 3.º, José António da Silva Martins (A. N. 1.º de Maio), 237; 4.º, Candido de Freitas Heleno (A. N. 1.º de Maio), 231; 5.º, José do E. Santo Azevedo (S. T. V. C.), 227; 6.º, António Laje (S. C. P.), 223.

Cat. II — Espingarda de guerra a 200 metros — deitado: 1.º, Carlos Faustino da Silva Duarte (S. T. V. C.), 256; 2.º, António Laje (S. C. P.), 245; 3.º, Vítor de Oliveira de Sousa, (S. C. P.), 234; 4.º, Francisco Bacelar (S. T. V. C.), 230; 5.º, José Luís (S. C. P.), 228 6.º, Dietrich Paul Goeben (S. C. P.), 222 4/10.

Cat. III — Espingarda de guerra a 100 metros — Juventude: 1.º, Alexandrino Freire, (S. C. P.), 273; 2.º Pedro Jerónimo da Silva (C. E. n.º 22 M. P.), 264; 3.º, Adelino Pereira da Silva (S. C. P.), 260; 4.º, Jorge Manuel Santos Silva, (S. T. V. C.), 254; 5.º, Jofre da Silva (C. E n.º 22 M. P.), 242; 6.º, Carlos Manuel Duarte de Oliveira (C. E. n.º 22 M. P.), 240.

Cat. IV — Espingarda de guerra a 300 metros — três posições: 1.º, Carlos Faustino da Silva Duarte (S T. V. C.), 234; 2.º, José António Martins (A. N. 1.º de Maio), 214.

Cat. V — Espingarda de guerra a 300 metros — deitado: 1.º, Carlos da Silva Duarte, (S. T. V. C.), 244.

O DUKLA

conquistou, mais uma vez, a Taça da Liga Americana de Futebol

NOVA YORK, 10 — (R.) — O Dukla de Praga conquistou, pelo quarto ano consecutivo, a taça da liga americana de futebol, ao empatar, na noite passada, nesta cidade, por 1-1 com o Zaglebie, da Polónia, campeão de 1964.

O Dukla, que no desafio de ontem ganhava por 1-0 ao intervalo, vencera o desafio da primeira mão por 3-1, na quarta-feira passada, mantendo assim o troféu por uma margem de 4-2.

O C. D. FIÃES está em 1.º lugar

no «Nacional» de voleibol da 2.ª Divisão

No Norte, prosseguiu o campeonato nacional da 2.ª Divisão, de voleibol.

Nos encontros disputados, verificaram-se os seguintes resultados:

C. D. Fiães, 3-Hóquei de Sintra, 0; F. C. Gaia, 3-Ginásio C. P., 0; Fiães, 3-Ginásio, 0 e F. G. Gaia, 3-Sintra, 2.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º, C. D. Fiães, 6 pontos; 2.º, F. C. Gaia, 5; 3.º, Hóquei de Sintra, 3 e 4.º, Ginásio C. P., 2 pontos.

II Curso Nacional de Aperfeiçoamento de Árbitros de Futebol

Nas dependências do I.N.E.F. e organizado pela Comissão Central de Árbitros de Futebol vai realizar-se de 21 a 24 do corrente o II Curso Nacional de Aperfeiçoamento e Actualização, destinado a árbitros pertencentes ao quadro nacional, seleccionados de entre os filiados das Comissões Distritais.

Os sectores da arbitragem da Espanha e de Itália estarão presentes na sessão inaugural e assistirão ao curso.

O F. C. PORTO NO BRASIL

O Clube de Regatas Vasco da Gama, prestigiosa colectividade fluminense fundada por portugueses, quis associar o F. C. Porto ás festas comemorativas do seu 65.º aniversário.

A embaixada portuense já se encontra no Rio de Janeiro, onde foi recebida com extraordinárias manifestações de apreço e carinho. O jogo que a equipa lusa tem de realizar com a do Vasco da Gama está a suscitar vivo interesse, e disputa-se na próxima quinta-feira, á 1 e 30 (hora de Lisboa), no imenso Estádio do Maracanã, no qual — facto curioso — os espectadores ficarão habilitados desta vez, por sorteio, a um automóvel e a várias digressões turísticas a Portugal.

O «team» portuense treina-se hoje, no Estádio de S. Januário, pertencente ao Vasco da Gama. Aguarda-se que o F. C. Porto possa jogar também em São Paulo com a Portuguesa de Desportos.

O treinador Otto Glória mostra-se confiante nas possibilidades da turma lusa, constituída por jovens extremamente hábeis.

O F. C. Porto fez deslocar os seguintes jogadores: Rui, Rolando, Azumir, Paula, Arcanjo, Luís Pinto, Festa, Joaquim Jorge, Américo, Jaime, Artur Jorge, Pinto, Almeida, Rico, Baptista e Nóbrega.

A equipa do F. C. Porto á partida para o Rio de Janeiro

O BENFICA

VENCEDOR DO TORNEIO INTERNACIONAL DE SINTRA EM HÓQUEI EM PATINS

Terminou ontem, em Sintra, o torneio internacional que o Hóquei de Sintra levou a efeito com a colaboração do campeão da Alemanha Federal.

Os resultados da ultima jornada foram estes:

Belenenses, 3-Frankfurter, 2 e Benfica, 4-H. Sintra, 0.

Classificação final:

1.º, Benfica, 9 pontos; 2.º, Hóquei de Sintra, 7; 3.º, Belenenses, 4 e 4., Frankfurter, 3.

ÉLIO DE ANDRADE 2.º no triplo-salto

CORUNHA, 10. — (A. N. I.). — O português Élio de Andrade classificou-se em 2.º lugar na final da prova de triplo salto, com 14,69 metros, na sessão com que ontem foram encerrados os campeonatos internacionais militares de atletismo.

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana com todas as despesas incluídas, emitido pela C P aos preços de:

190$00 — 235$00 ou 280$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Coisas da BOLA

(Continuação da 1.ª página)

Santiago Bernabéu e de Saporta. Mas atendendo á qualidade dos serviços que prestou, o Real Madrid desvinculou-o (ou deu-lhe a carta de desobrigação), sem pretender ser indemnizado.

Alfredo Di Stefano, que não esperava este fim de carreira, teve, no entanto, já em declarado declínio, a sorte de ser contratado pelo Espanhol mediante 1500 contos.

Muito rico, Di Stefano deve ter recebido enquanto jogou no Real Madrid á volta de 50 milhões de pesetas.

Didi, que não se «aclimatou» ao futebol espanhol, logo que soube da zanga com Di Stefano concedeu uma sensacional entrevista a um jornal de Lima na qual afirmou, entre outras coisas, só isto: «Egoista e prepotente, Di Stefano nunca aceitou junto de si quem pudesse fazer-lhe sombra».

Didi, que se segue a Kopa, é um queixoso muito importante (tal como o francês), para que se duvide do que diz.

● Profissionalismo...

A renovação dos contratos desportivos de Eusébio e Torres, como exemplo, trouxe bem á evidência os enormes como assustadores encargos que são inerentes ao profissionalismo, regime que os clubes portugueses aceitaram de braços abertos.

Dando crédito a uma informação, por sinal não desmentida, de «O Norte Desportivo», os dois jogadores (1.as séries do nosso futebol) recebem, no total, 1750 contos — 1300 para Eusébio e 450 para Torres.

A verba causa calafrios em temperatura tão quente, tendo em vista as declaradas dificuldades financeiras de que se lamentam os nossos clubes, mas o seu dispêndio não provocou qualquer reacção contrária, nem tão pouco ninguém se preocupou em saber como foi possível arranjar tanto dinheiro.

Mas o profissionalismo, se vigorar (do que duvidamos) há-de, forçosamente, fazer repetir factos desta natureza. Principalmente, quando estiverem em causa vedetas e delas os clubes necessitarem, para, mais tarde, arrecadar boas receitas.

● Contraste...

Um dos problemas mais delicados é o meio de comunicação entre o treinador e os jogadores.

Se a nacionalidade é a mesma, o entendimento é fácil, salvo as obtusidades que não há língua que consiga vencer. Se há nacionalidades diferentes, a escolha de uma «algaraviada» adequada atenua as dificuldades naturais e nos dois lados, de quem fala e de quem escuta, cria-se o hábito que ajuda á boa compreensão.

Schwartz e Fuchs, os têcnicos que o Benfica e o Belenenses contrataram, vieram demonstrar uma dissemelhança notória.

Schwartz surgiu no primeiro treino a expressar-se num português — que surpresa! — muito escapatório, tanto na pronuncia como no vocabulário. Provou aos seus pupilos, na ocasião propícia, que o seu domínio da língua portuguesa lhe permite enfrentar as variadíssimas situações que, regra geral, os treinadores são obrigados a resolver.

Fuchs foi a antítese. Falou alemão com os jogadores portugueses.

Não há duvida de que o Benfica teve muita sorte em contratar um indivíduo que caprichou em estudar o português, logo que foi contratado.

Estamos em crer, porém, que o sr. Fuchs não tardará em convencer-se de que só terá vantagens em fazer-se entender em português visto não ser de admitir que o Belenenses venha a criar um curso de alemão destinado aos seus jogadores.

● Curso...

Terminou o curso de treinadores organizado pela F. P. F. e escangalhado pelo presidente do Sindicato dos Treinadores de Futebol. Mas terminou e terminou de maneira a fornecer os resultados da frequência: 51 aprovados e 13 excluídos.

Dado que nas provas de admissão ficaram excluídos 16 dos 80 alunos inscritos, conclui-se que, ao fim e ao cabo, as baixas se cifraram em 29. Quase 35 por cento, o que é considerável.

Resta agora saber quantos vão ficar desempregados no decorrer da época...

● Unanimidade...

Na reunião a que aludimos já e na qual intervieram a F. P. F. e as Associações Regionais foi aprovada, por unanimidade, a participação na Taça de Portugal dos clubes representantes de Angola, Moçambique, Guiné ou Cabo Verde, Açores e Madeira.

Uma condição, no entanto, ficou já devidamente definida: os representantes do Ultramar português terão de disputar todos os encontros, na Metrópole, dado que a próxima «Taça», que principiará no segundo domingo de Setembro, disputar-se-á em duas mãos.

A resolução talvez não reuna o agrado geral visto os clubes ultramarinos e insulares não poderem beneficiar do factor ambiente, dos aplausos do seu publico e de todas aquelas influências que são inerentes a quem age na sua própria casa.

E' pena, realmente, que a «Taça» continue com este senão.

● Confiança...

Hernani assina? Hernani não assina?

As perguntas fervilharam quando se pressentiu da parte do jogador o desejo de não continuar a ser futebolista. A vida particular era um óbice, mas dizia-se que Hernani pretendia renovar o contrato mediante condições financeiras apreciáveis.

Os boatos alastraram e o jogador, aborrecido, resolveu só isto: assinar o contrato em branco, deixando, portanto, ao critério dos directores do F. C. Porto o registo da verba que eles muito bem entendessem.

S.

Um grupo de nadadoras que participou nas provas da taça «Dr. Salazar Carreira»

Factos importantes em Junho

1 — Começou a Semana Desportiva do Lisboa Ginásio Clube.

2 — O Sporting fez o seu sarau de encerramento das actividades ginásticas, no Pavilhão dos Desportos. O Benfica sagrou-se campeão nacional de ténis de mesa.

3 — Manuel de Oliveira bateu, em França, o «record» nacional de 3000 metros. O atirador Augusto Simões ganhou o «Grande Prémio» de tiro ao voo, do C. P. T. C.

4 — O tenista A. Vaz Pinto ganhou a taça «E. Ricciardi». O Sporting ficou campeão regional de bilhar ás três tabelas. No Brasil, na Taça das Nações da C. B. D., Portugal empatou com a Inglaterra (1-1).

5 — O Campolide A C. encerrou as comemorações das suas bodas de ouro.

6 — Começou o Concurso Hípico Internacional de Lisboa, tendo o ten.-cor. Henrique Calado ganho a «Omnium».

7 — O Benfica sagrou-se campeão regional de juniores em atletismo. No Brasil, em futebol, Portugal perdeu com o Brasil (1-4). O Sporting venceu o Campeonato Nacional de Juniores, em ciclismo. Começou o Campeonato Nacional de handebol de 7 da I Divisão. No Concurso Hípico de Lisboa registaram-se vitórias do ten.-cor. Henrique Calado e ten. Vasco Ramires e Pimenta da Gama. O Sintrense assegurou a entrada na 2.ª Divisão Nacional de futebol.

8 — Foram empossados os membros do conselho geral do Sporting.

10 — No Concurso Hípico de Lisboa, 3.ª vitória do ten.-cor. Henrique Calado. Em futebol, o Sporting empatou com o América (1-1).

12 — Em França, Manuel de Oliveira bateu o «record» nacional da Légua.

13 — O major Duarte Silva ganhou o «Grande Prémio» do Concurso Hípico de Lisboa.

14 — A equipa de Portugal venceu a «Taça das Nações» do Concurso Hípico de Lisboa. O Benfica venceu o Campeonato Nacional de Juniores, em atletismo. O «Foxhound» de Ernesto Mendonça foi vencedor da regata de Belém-Sines-Sesimbra-Cascais. O ciclista do Benfica, Alcino Rodrigo, venceu o 34.º Porto-Lisboa, estabelecendo novo «record». Vítor Fonseca foi designado o melhor desportista amador de 1963. Armando Aldegalega foi 3.º na Maratona de Bruxelas. O Illiambune e o C. D. U. L. sagraram-se campeões nacionais de basquetebol das 2.ª e 3.ª Divisões. O Ramaldense ficou campeão nacional de juniores, de hóquei em campo.

15 — Começou a Volta Juvenil ás Asturias, com a participação de uma equipa do Benfica.

16 — Em Florença, em futebol: Benfica, 1-Zenite, 0. O Benfica ficou campeão nacional de basquetebol.

17 — A selecção do Porto, de hóquei em patins, jogou com o Salamanca, perdendo (0-6).

19 — No torneio de hóquei em patins, de Salamanca, a equipa do Porto venceu a de Madrid (3-2), ficando em 3.º lugar. A Imprensa visitou as instalações do C. N. Natação.

20 — Em Florença, em futebol, o Benfica venceu o Fiorentina (4-1) e obteve o 3.º lugar. Manuel de Oliveira bateu o «record» da Milha. Foi inaugurado o novo campo de golfe do Lisbon S. C.

21 — Madrid venceu Lisboa em atletismo juvenil. O Centro Nacional de Esgrima sagrou se campeão nacional de florete. O Odivelas ganhou o campeonato da 3.ª Divisão da A. F. L. O Benfica ganhou a Taça Nacional de Principiantes, batendo o Leixões (5-1). Os ciclistas do Sporting venceram a prova do «Dia Olímpico». Aquiles Brito (grande turismo, Francisco Santos (turismo) e Angelo Dinis (motos) ganharam as provas do III Circuito de Montes Claros.

24 — Guy Valle Flor venceu o Grande Prémio de Barcelona.

27 — O Ginásio C. P. provomeu o seu sarau anual.

28 — No Torneio de Orense (futebol) o F. C. Porto venceu o Corunha (3-1) e no de Gijon, o Sporting empatou com o Fiamengo (3-0). Foi decidido dispensar o treinador do equipa nacional de futebol, Fernando Vaz. O atleta Tadeu de Freitas (Sp.) foi vencedor do Pentatlo nacional de juniores. O tenista Vaz Pinto ganhou o Torneio do Belenenses.

29 — No Torneio de Orense (futebol) o F. C. do Porto venceu o Atlético de Bilbau (3-1) e em Gijon, a equipa local empatou com o Sporting (1-1).

Três vitórias do G. D. da C. U. F.

nos «Nacionais» de remo

Na Figueira da Foz disputaram-se ontem as provas correspondentes á 2.ª jornada dos campeonatos nacionais de remo, na classe de «yolles».

Os resultados foram os seguintes:

«Yolles» de 4, principiantes — Final: 1.º, Vila-Condense, 7 m 20 s 4/5; 2.º, Náutico de Viana do Castelo, 7 m 21 s; 3.º, C. U. F. Prova excelentemente disputada e a vitória foi alcançada apenas por uma proa.

«Yolles» de 8, principiantes — Final: 1.º, Naval 1.º de Maio, 6 m 29 s; 2.º, Naval de Lisboa, 6 m 39 s.

«Yolles» de 4, juniores — Final: 1.º, Ginásio Figueirense, 7 m 1 s 1/5; 2.º, Grupo Desportivo da Figueira da Foz, 7 m 3 s 4/5; 3.º, Grupo Desportivo da TAP, 7 m 16 s.

«Yolles» de 8, juniores — Final: 1.º, Grupo Desportivo da C. U. F., 5 m 35 s 3/5; 2.º, Naval 1.º de Maio, 5 m 43 s 3/5; 3.º, Ferroviários de Portugal, 5 m 56 s 1/5; 4.º, Fluvial Portuense.

«Yolles» de 4, seniores—Esta prova, por falta de competidores, foi disputada contra-relógio pelo Grupo Desportivo da C. U. F., que fez o percurso em 6 m 38 s 1/5.

«Yolles» de 8, seniores — 1.º, Grupo Desportivo da C. U. F., 5 m 40 s 3/5; 2.º, Ginásio Figueirense, 5 m 53 s; 3.º, Fluvial Portuense, 6 m 4 s.

O G. D. da C. U. F. conquistou três campeonatos, revelando superioridade em relação aos restantes concorrentes.

CAMPEONATOS EUROPEUS

AMESTERDÃO, 10 — (F. P.) — A classificação oficial da final do «Oito» dos campeonatos da Europa de remo foi a seguinte:

1.º, Alemanha, 5 m 50 s 62/100; 2.º, U. R. S. S., 5 m 50 s 96/100; 3.º, Jugoslávia, 5 m 59 s 13/100; 4.º, Itália, 6 m 04 s 41/100; 5.º, Polónia, 6 m 07 s 67/100; 6.º, Holanda, 6 m 10 s 04/100.

Esperança Atlético Clube

Prosseguiram ontem, de manhã, as comemorações das bodas de prata do Esperança Atlético Clube.

Como estava previsto, efectuou-se, no recinto do G. D. Escolar «Os Combatentes», um jogo de basquetebol entre as equipas daquela colectividade e a do Vendedores de Jornais F. C., para disputa da taça «Esperança Atlético Clube».

VAI DISPUTAR-SE

O «Nacional» de Natação com barbatanas

Na sua qualidade de entidade dirigente da modalidade, o Centro Português de Actividades Submarinas promove no próximo sábado o Campeonato Nacional de Natação com Barbatanas.

As provas serão disputadas nas distancias de 200, 400, 1500 e 5000 metros, e realizar-se-ão na Doca de Pedrouços. O campeonato é aberto a todos os clubes que se dediquem á natação, e a inscrição é livre e gratuita, sem distinção de categorias ou sexos, pelo que se regista bastante interesse entre os atletas e os clubes concorrentes, e se prevê elevado numero de inscrições. Estarão em disputa diversas taças e medalhas.

Este campeonato servirá, também, para seleccionar os atletas que representarão o nosso País no Campeonato do Mundo, que se realiza em fins de Agosto em Porto Ferraio, Itália, e cuja deslocação é subvencionada por este Centro.

FUTEBOL EM FÉRIAS

O F. C. Porto foi o primeiro clube a quebrar essas férias, pois é chamado, na próxima quinta-feira, a partida de importancia, no Rio de Janeiro, contra o famoso Vasco da Gama. Não tardará, porém, que outras equipas lusas entrem em acção. Os treinos já começaram e têm suscitado, como é natural, o maior interesse entre a enorme camada dos adeptos do futebol.

Algumas «novidades», das mais recentes:

● *Para terminar com uma série de boatos, o antigo jogador internacional do F. C. Porto, Hernani, embora, por motivos particulares, haja renunciado á prática do desporto, decidiu assinar a ficha pelo seu clube.*

● *Por motivos relacionados com a demora na fixação de datas, o Sporting já não se desloca para as Canárias. O clube «leonino» projecta, no entanto, efectuar vários encontros em Espanha.*

● *O Benfica poderá assegurar os serviços de mais jogadores, se nestes encontrar faculdades de primeira ordem.*

● *O Atlético de Madrid interessou-se por Carlos Duarte. Este antigo e prestigioso jogador do F. C. Porto deve deslocar-se, ainda esta semana, á capital de Espanha, a fim de ser submetido a um teste.*

● *Vítor Silva, Augusto e Antunes estão certos na equipa do Vitória de Setubal, que também procura contratar Remam, Carlitos (um brasileiro) e um defesa espanhol.*

● *No próximo dia 23, o Leixões joga na Galiza contra a equipa de Vila Garcia de Arosa.*

● *Consta que o F. C. Porto dispensará Valdir.*

● *O argentino Garcia, que na ultima temporada representou o Belenenses, regressa ao Beira-Mar, de Aveiro.*

● *Coró (ex-Lusitano de Évora) vai alinhar na Sanjoanense.*

● *O ex-defesa do Belenenses, Pires, deverá ingressar num clube da 2.ª Divisão (Alhandra, Almada ou Cova da Piedade).*

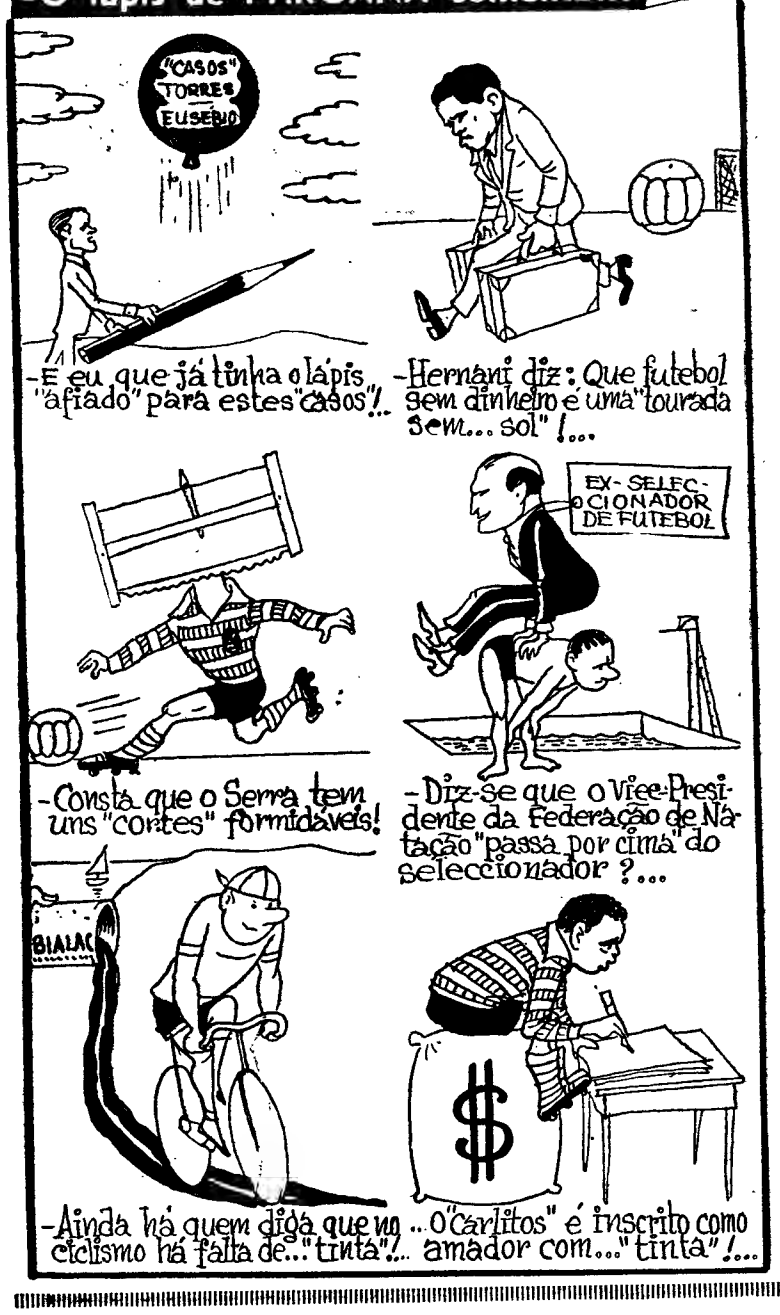
● *O União de Lamas pôs em duvida a legalidade da inscrição no Belenenses do dianteiro Neto.*

● *O Varzim assegurou os serviços de Arcanjo e Nelson (ex-Benfica) e de João Pereira (ex-Belenenses).*

● *Lourenço e Rui Rodrigues, da Académica, já não ingressarão nos quadros do Belenenses, como chegou a noticiar-se.*

● *Pelo dr. Silva Rocha foram operadis recentemente ás amígdalas os seguintes jogadores do Belenenses: Godinho, Alberto Luís, Bernardino e César.*

-O lápis de PARGANA comenta...



De Lisboa a Alpiarça

não houve despique de interesse

(Continuação da 1.ª página)

minimizar o feito do corredor da Outra Banda — que realizou a «prova da sua vida» — atentemos em que o pelotão que incluia os principais «ases»: Acursio, Valada, Roque, Peixoto, Lima, Ferrer, etc., logrou recuparar 17 minutos de atraso em relação ao grupo de 13 unidades que perseguia Arlindo Parreira, apenas entre a barragem de Castelo do Bode e Pernes.

O esforço, porém, quedou-se aí e Arlindo pôde, assim, prosseguir sem quaisquer incómodos até á meta.

A conclusão a tirar é a de que os 20 pontos por ele conquistados nenhum dano causariam aos homens do Benfica. Talvez, até, fossem considerados como solução ideal...

Reclamada como ideal para servir de «test» para a «Volta a Portugal» esta ultima prova do «Prémio» organizado pela A. C. Sul acabou por, tal como já aconteceu com a corrida do F. C. Porto de há oito dias, não fornecer indicações concretas sobre a forma actual dos corredores.

Razão comum: falta de empenho dos corredores. E o curioso do caso é que o retraímento deve-se paradoxalmente á necessidade de poupar forças nas vésperas da «Volta»...

A vitória final que, após as cinco provas que constituem o «Prémio», coube ao benfiquista António Acursio não ofereceu contestação, apesar da excelente réplica que lhe ofereceu o seu companheiro de equipa Francisco Valada. No mesmo plano se situa a supremacia do conjunto benfiquista.

Quanto ao resto, que se relaciona com determinado passo do regulamento, relativo á forma de atribuição de pontos, é matéria para ser versada em próximo escrito.

As classificações :

Lisboa-Alpiarça (275 km) — 1.º, Arlindo Parreira (B. Banheira), 8 h 6 m 9; 2.º, L. Birrento (Spt.), 8.14.52; 3.º, Perna Coelho (Bfc.), mesmo tempo; 4.º Alcino Rodrigo (Bfc.), 8.15.30; 5.º José Pacheco (Spt.); 6.º. Lima Fernandes (Alp.); 7.º. F. Valada (Bfc); 8., António Acursio (Bfc.); 9.º, «ex-aequo», J. Sarreira, Peixoto Alves, Florêncio Silva, Augusto Fortes, todos do Benfica e com o mesmo tempo.

Geral individual — 1.º, António Acursio; 2.º, Francisco Valada; 3.º, Lima Fernandes.

Geral equipas — 1.ª, Benfica, 77 pontos; 2.ª, Alpiarça, 44; 3.ª Sporting, 19.

JUSTINO CORREIA

Mário Silva, vencedor da prova «Imprensa-Rádio-Televisão»

Mário Silva confirmou a sua boa forma

Em organização da Associação de Ciclismo do Porto, disputou-se ontem uma prova de homenagem aos órgãos de informação e para a qual foi instituida a taça «Imprensa-Rádio-Televisão».

Em independentes, a classificação foi a que segue:

1.º. Mário Silva (F. C. Porto), 4 h. 15 m. 36 s.; 2.º, José Pinto (F. C. P.), 4,16,18; 3.º, Sérgio Páscoa (Tavira), m. t.; 4.º, José Vieira (Académico), 4,16,20; 5.º, Florival Martins (Tavira), 4,16,27; 6.º, José Carrasqueira (Tavira), 4,17,30; 7.º. Jorge Corvo (Tavira), 4,18,33; 8.º, Mário Sá (F. C. P.), 4,28.54; 9.º, Joaquim Freitas (Académico), m. t.; 10.º, Manuel Machado (Tavira), m. t.; 11.º, Agostinho Sousa (Académico), m. t.; 12.º, Octávio Trinta (Tavira), m. t.; 13.º, Indalécio de Jesus (Tavira), m. t.; 14.º, Cavaco Martins (Tavira), m. t.; 15.º, Humberto Corvo (Tavira), m. t.; 16.º, Oliveira Martins (Académico), m. t.

Em amadores, triunfou, com brilho, o representante do F. C. Porto, Albino Alves. Este corredor chegou á meta com um avanço de 4 m. e 40 s. em relação ao independente Mário Silva.

Os corred

Joaqu

No Estádio
ontem, á ta
dual, organiz
reservado a
grupo B, ist
nas alcançad
gissem prim
foi insipida,

Figuras do curso de treinadores: Lino, S

MOHAMED ALI HAJAZ CLAY

—um campeão de pugilismo que prejudica o pugilismo

Cassius Marcellus Clay IV, melhor dizendo Mohamed Ali Hajaz Clay, o mais fantasista e amalucado campeão de «pesados» da história do pugilismo, deu um golpe mortal na sua popularidade ao juntar-se aos «Muçulmanos Negros» e ao dar uma estupida entrevista na qual afirmou: «O campeonato mundial de «pesados» não tem nenhum valor».

Nenhum campeão perdeu tanto na estima do publico, sem ter entrado no ringue, como Cassius Clau, perdão, Mohamed Clay.

Com um passado limpo, uma educação média e um «palmarés» brilhante como amador, Cassius Clay aparecia como um exemplo de que os rapazes com princípios também podem ser campeões de boxe.

As suas posteriores atitudes, porém, fizeram o grande publico pensar se não teria sido melhor o título de campeão mundial estar nas mãos de um antigo «gangster», ou de um rapaz criado num orfanato ou no Low Eart Side. Para esses, o título de campeão significaria algo de bom e de brilhante nas suas vidas escuras. Seria o farol que os guiaria na senda da recuperação social. Por isso, respeitariam a sua posição e lutariam por ela com ardor e sinceridade.

Cassius Clay, todavia, desrespeitou a tradição do mundo do boxe ao dizer:

— O fazer a grande peregrinação a Meca significa muitíssimo mais do que ser campeão mundial de boxe em todas as categorias. O título de campeão ganha-se hoje, perde-se amanhã. Esta outra coisa que, agora, possuo toca a alma e, por isso, é eterna. No momento presente não penso no pugilismo. Vou a Meca, darei sete voltas á Kaaba e passarei a ser conhecido pelo nome de Mohamed Ali Hajaz».

Quando lhe perguntaram o significado das sete voltas á Pedra Negra, Clay respondeu: «Significa algo, mas não sei o que é».

Por esta resposta se vêem os efeitos danosos da pregação de Malcolm X, chefe dos «Muçulmanos Negros», organização política e racial, sobre um espírito débil como o de Cassius Clay. A atitude do campeão mundial, em relação ao título que ostenta, constitui uma ameaça para o pugilismo.

O seu desrespeito pelo título de campeão faz com que não treine e, actualmente, pesa 110 quilos. No fim da viagem a Meca deverá estar com uns 115 ou 120. Veja-se a diferença para o seu peso de combate que é de 96 quilos.

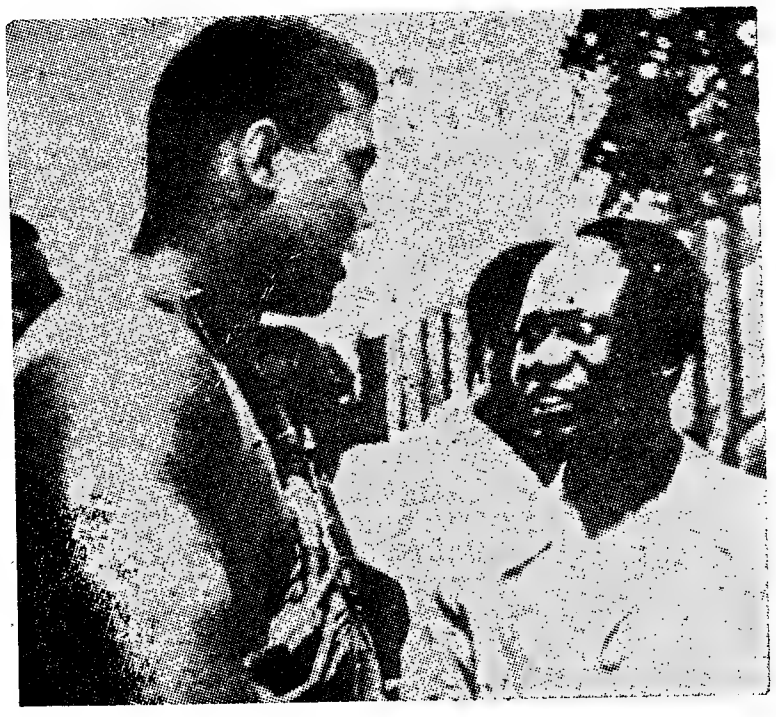
A atitude de Clay é, acima de tudo, de ingratidão pelo desporto que lhe deu fama e dinheiro.

Armado em pregador da seita dos «Muçulmanos Negros», e andando pelos bairros pobres e ruas estreitas das «slums» dos negros, Clay, embora consiga adeptos, só prejudica o pugilismo. Se o título, realmente, lhe não interessa retire-se do boxe. O homem que foi reprovado no Exército por não saber dividir, mentalmente, nove por três não terá capacidade para ser missionário seja do que for.

Se abandonar, será um bem para o pugilismo, pois Emie Tenell, Cleveland Williams, Dong Jones, Floyd Patterson, Eddie Machen e Zora Falley têm uma palavra a dizer nas eliminatórias.

Liston garante que haverá um combate desforra com Clay. O excesso de peso de Cassius é uma garantia para Sonny Liston, pois este tem-se treinado intensamente e, se a luta for em Setembro, Cassius Clay não poderá estar em forma.

Será a hora de Liston «ajustar as contas» com o Clay fanfarrão?



INCONSCIÊNCIA — Cassius Clay cumprimenta Nkrumah, do Ghana, e mostra bem, na gordura que lhe reveste os musculos, a inconsciência com que está a encarar as suas responsabilidades de campeão.

CAÇA SUBMARINA EM SINES

Realizou-se ontem em Sines uma prova internacional de caça submarina, organizada pelo C. F. «Os Sineenses», sob o patrocínio do Município local e do Clube Nacional de Ginástica, da Parede.

Em águas excelentes para a prática da apaixonante modalidade, competiram portugueses, franceses e italianos, no total de 46.

Classificações:

Por equipas — 1.º, A. P. T. T. (Marselha), 142 exemplares, 226,800 pontos; 2.º, Clube de Futebol «Os Sineenses», 84 e 137,400; 3.º, C. P. A. S., 47 e 64,100; 4.º, Benfica, 38 e 56,400; 5.º, Nacional de Ginástica, 22 e 51,200; 6.º, Ateneu, 4 e 39,300; 7.º, Clube Sub-Delphinos, de Ravena (Itália); 3 e 4,200; 8.º, Ginásio Clube Português, 11 e 2,320.

Classificação individual — 1.º, Tromboni e Desault (Marselha), 146,000 pontos; 2.º, Carlos Manafaia e Silveira da Cunha («Os Sineenses»), 104,400; 3.º, Jenue e Lenard (Marselha), 80,800; 4.º, Moreira Rato e Lucas da Silva (C. P. A. S.) 51,700; 5.º, Ruas e Garcia (Nacional de Ginástica), 33,900; 6.º, Sales e Piedade (Benfica), 33,900; 7.º, Barranco e Sobral Mendes («Os Sineenses»), 33,000; 8.º, Moura Alves e José António (Ateneu), 25,500; 9.º, Braga e Costa (Benfica), 22,500; 10.º, Diamantino e Aurélio (Nacional de Ginástica), 17,300 pontos.

VEM A PROPÓ

Esta semana, a nova secção do suplemento desportivo do «Diário de Lisboa», é dedicada ao futebol. Por sinal, a um aspecto delicado, como seja o do aumento do preço dos bilhetes nos jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão e da Taça de Portugal.

Assim, transcrevemos a proposta da direcção da F. P. F. que há-de ser apreciada pelo Congresso:

«O futebol, como todas as actividades sofreu, nos ultimos dez anos, enorme evolução que não podia deixar de se traduzir em considerável aumento de encargos em todos os seus aspectos. Em paralelo, acompanhando esta evolução, os serviços administrativos da Federação e das associações viram-se assoberbados com enorme excesso de trabalho, que requereu maior numero de pessoal e, consequentemente, maiores despesas.

«Dentro do princípio de ordem geral do aumento do custo de vida e da própria evolução do futebol, a Federação e as associações tiveram que pagar mais caro o seu pessoal, bem como todo o material que, semana a semana, vão consumindo, cada vez em maior quantidade e variedade.

«No que se refere ás despesas de administração da Federação, ao normal desenvolvimento da sua actividade, além das circunstancias apontadas, outros factores importantes influiram para as onerar pesadamente tais como: 1) — A passagem do serviço de transferências da Direcção-Geral dos Desportos para a Federação; 2) — O advento do profissionalismo e todo o cortejo de problemas que arrastou; 3) — A criação dos tribunais do futebol (Comissões de Primeira Instância e de Recurso) e os encargos volu-

mosos que
compra obr
escritório a
acompanhar
das com ur
diferente, n
lumoso.

«Os relat
cias, com a
cida, explic
quer outros
ros referen
ministração
tas têm pr

«Isto no
ção; no qu
ções, o fen
dem, igua
numeros da
latórios qu
boram épo

«Os «déf
ano, cada

«Mas, co
e com o c
encargos, c
constantem
rado, sobre

(Cont

GAL
camp
de m

PALMA
P.) — O an
nhou o car
ciclismo d
num dific
metros. Cla
1.º, Galer
Tous, 5 h,
5 h, 32 m
38 m e 50

sse

; 3.ª Spor-

ORREIA

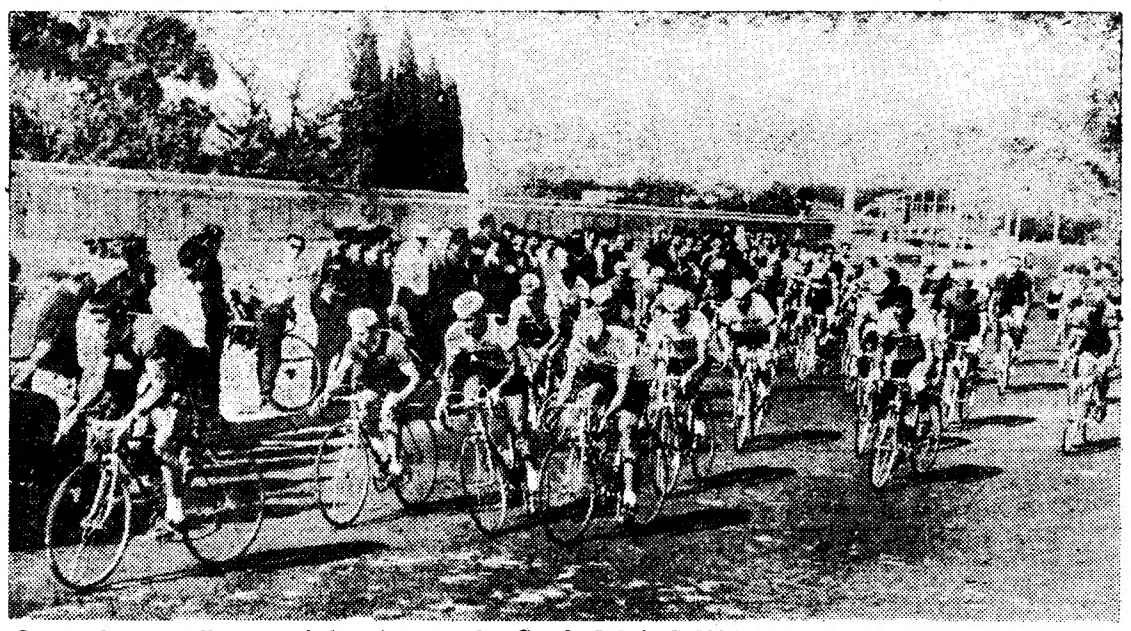
rmou

na

ociação de
itou-se on-
nagem aos
ara a qual
prensa-Rá-

lassificação

Porto), 4 h.
nto (F. C.
áscoa (Ta-
leira (Aca-
rival Mar-
, José Car-
0; 7.º, Jo
3; 8.º, Má-
; 9.º, Joa-
co), m. t.;
avira), m.
(Académi-
rinta (Ta-
o de Jesus
co Martins
lberto Cor-
Oliveira
t.
, com bri-
F. C. Porto,
dor chegou
de 4 m. e
dependente



Os corredores que disputaram hoje a 4.ª prova do «Grande Prémio Robbialac», pouco depois de iniciarem a corrida que os leva a Alpiarça

Joaquim Vieira e Rafael Garrancho

vencedores do torneio individual (Grupo B)

No Estádio do Restelo terminou, ontem, á tarde, o Torneio Individual, organizado pela Federação e reservado a atletas incluídos no grupo B, isto é, que tivessem apenas alcançado marcas que não atingissem primeiro plano. A sessão foi insipida, devido, principalmente, ao escasso numero de atletas participantes.

Esteve assim patente o desinteresse (dos clubes e daqueles) a uma competição original e que servia de pedra de toque para outras organizações, tendo em vista o progresso da modalidade e quiçá a reorganização total dos regulamentos de provas.

Não há duvida de que mesmo com a presença de alguns atletas da provincia, o torneio não alcançou o êxito que tanto se desejava.

Os dirigentes depois deste malogro — quase total — bem podem rever posições e atacar de frente o problema. Doa a quem doer.

Depois do trabalho inglório, e, sobretudo, improdutivo, do plano de expansão, da demissão, pura e simples, dos treinadores da Federação (Fernando Ferreira e Moniz Pereira) e, ainda, das limitações financeiras, impostas pela Direcção-Geral dos Desportos (subsídios do Totobola), há que rever com profundidade as questões levantadas para que o progresso do atletismo português não possa sofrer entraves.

É curioso registar que na segunda ronda deste torneio, as condições climatéricas — altamente desfavoráveis — voltaram a tormentar os atletas. O vento, soprando em rajadas fortíssimas, obrigou os atletas a um maior esforço, o que influiu, sem duvida, nas marcas e nos tempos registados.

A provincia, principalmente, o Porto, deu uma nota de presença o que quer dizer que respondeu á chamada da Federação.

Os vencedores deste torneio foram: Joaquim Vieira (Bf.), com

(Continua na 7.ª página)

rso de treinadores: Lino, Salvador, José do Carmo (monitor), José Águas e Virgílio

PROPÓSITO...

secção do
do «Diário
ao futebol.
lo delicado,
lo do preço
do Campeo-
ivisão e da

a propos-
F. que há-
ongresso:
las as acti-
ltimos dez
que não po-
r em consi-
icargos em
Em para-
a evolução,
lvos da Fe-
les viram-se
me excesso
ereu maior
consequente-
s.
de ordem
usto de vi-
ão do fute-
associações
caro o seu
o material
vão consu-
aior quanti-

despesas de
leração, ao
da sua ac-
rcunstancias
ores impor-
s onerar pe-
1) — A pas-
ansferências
esportos pa-
advento de
o cortejo
tou; 3) — A
do futebol
a Instância
argos volu-

mosos que provocaram; 4) — A compra obrigatória de material de escritório apropriado, que permita acompanhar as necessidades criadas com um sistema de actividade diferente, mais evoluido e mais volumoso.

«Os relatórios das ultimas gerências, com a sua linguagem esclarecida, explicam, melhor que quaisquer outros argumentos, os numeros referentes ás despesas de administração e ao «déficit» que estas têm provocado todos os anos.

«Isto no que se refere á Federação; no que se refere ás associações, o fenómeno é paralelo e podem, igualmente, verificar-se os numeros da sua actividade nos relatórios que, cuidadosamente, elaboram época a época.

«Os «déficits» são de ano para ano, cada vez mais acentuados...

«Mas, com toda a sua evolução e com o conseqüente aumento de encargos, o espectáculo do futebol, constantemente renovado e melhorado, sobretudo nos seus quadros

(Continua na 7ª pagina)

GALERA
campeão de ciclismo de montanha

PALMA DE MAIORCA, 10 — (F. P.) — O andaluz Joaquin Galera ganhou o campeonato de Espanha de ciclismo de montanha, disputado num difícil percurso de 175 quilómetros. Classificação:

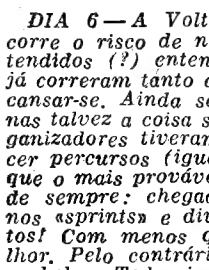
1.º, Galera, 5 h, 27 m e 50 s; 2.º, Tous, 5 h, 28 m e 20 s; 3.º, Mas, 5 h, 32 m e 22 s, e 4.º, Gabica, 5 h, 38 m e 50 s.

Uma passagem da prova dos 1500 metros

7 dias em revista

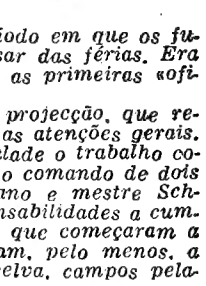
Ilustração de Pargana
Texto de Henrique Parreirão

COMO O CAMALEÃO



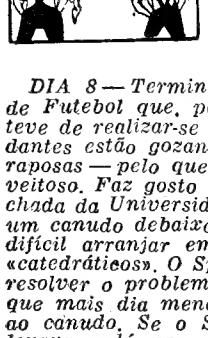
DIA 3 — No dia em que Carlitos deu entrada no Lar do Sporting, encontraram-se, em reunião secreta, o presidente do Benfica e o do Belenenses. Como a reunião era secreta, pouco se veio a saber do que nela foi tratado. Mas como o calor era muito, sempre «transpirou» *qualquer coisa... Parece que se prepara um «golpe» neste sensacionalíssimo «caso Carlitos». Uma coisa é certa: o clube de Belém já não está interessado em ter como seu representante um elemento tão contrário à cor* azul. *E como o rapaz não pode ser* verde *é muito provável que depois de tudo isto fique envergonhado e... core, core, até ficar* encarnado. *Aqui está um que muda de cor como o camaleão...*

SEM JUSTA CAUSA!...



DIA 4 — A acrescentar à sensacional e longa série dos «casos Carlos» há a juntar mais o de Carlos Duarte. O valoroso e dedicado jogador foi «posto na rua», não obstante conservar ainda excelentes predicados e condições para continuar a servir o seu clube da Metrópole. A sua saída do F. C. Porto reveste-se, todavia, de algo pouco vulgar. O jogador, ainda, recebe dinheiro para sair. Dão-lhe a «carta de desobrigação» — a tal que já nada vale, como para aí se discute — e mais 75 contos. Ora uma saída assim, com todas as honras monetárias, pode considerar-se um despedimento sem justa causa!...

LÁ VEM UM, LÁ VÃO DOIS...



DIA 5 — Uma confusão dos diabos em todos os clubes neste período de regularização dos seus jogadores. Chegou para todos a hora do ajuste de contas. Muito calor e sofrimento. Cada qual transpira a seu modo. O Belenenses ainda não entrou no seu segundo fôlego e já está a ver 500 contos a voar... O Benfica não se livrou de dois sustozinhos pregados pelo Eusébio e o Torres. E o Sporting? Continua a contar com o Osvoldo Silva — Lá vem um! *Pérides e Lúcio devem sair* — Lá vão dois! *Augusto, Pais e Alvaro Alexandre também* — três pombinhos a voar! Uma é minha *(o Osvaldo) e as outras são de quem as apanhar...*

TODOS JUNTOS É QUE É BOM!...

DIA 6 — A Volta a Portugal, em bicicleta, corre o risco de não se realizar porque os entendidos (?) entendem que os nossos ciclistas já correram tanto este ano que não podem mais cansar-se. Ainda se as etapas fossem pequeninas talvez a coisa se arranjasse. Mas não. Os organizadores tiveram o atrevimento de estabelecer percursos (iguais aos dos outros anos) em que o mais provável será assistirmos ao mesmo de sempre: chegadas em pelotão com chiqué *nos «sprints» e divisão do «bolo» por uns tantos! Com menos quilometragem não será melhor. Pelo contrário: aumentam os candidatos ao bolo... Todos juntos é que é bom!*

NO DURO...

DIA 7 — Estamos num período em que os futebolistas começam a regressar das férias. Era bom mas acabou-se. Abriram as primeiras «oficinas» da bola. Mãos à obra!

É natural, pela sua maior projecção, que recaiam no Benfica e Sporting as atenções gerais. Nas «oficinas» da Luz e Alvalade o trabalho começou em grande estilo, sob o comando de dois novos mestres. Mestre Luciano e mestre Schwartz têm importantes responsabilidades a cumprir. E para já pode dizer-se que começaram a trabalhar no duro. *Começaram, pelo menos, a trabalhar em terrenos sem relva, campos pelados e* duros...

MAIS CANUDOS

DIA 8 — Terminou o Curso dos Treinadores de Futebol que, pela força das circunstâncias, teve de realizar-se quando todos os outros estudantes estão gozando férias. Não houve muitas raposas — pelo que se diz que o Curso foi proveitoso. Faz gosto ver a rapaziada sair toda inchada da Universidade do Pontapé na Bola com um canudo debaixo do braço. Claro que vai ser difícil arranjar emprego para todos os novos «catedráticos». O Sporting de Braga é que podia resolver o problema de todos estes treinadores, que mais dia menos dia, não sabem que fazer ao canudo. Se o Sporting bracarense quisesse levava-os lá para cima. Para verem a cidade pelo canudo...

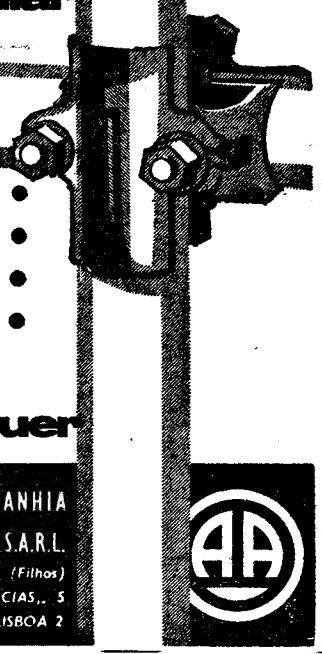
PINTA... PINTA...

DIA 9 — Terminou o «IV Grande Prémio Robbialac». Não interessa quem venceu ou perdeu. Interessa, sim, focar como tem sido importante a ajuda da Robbialac Portuguesa ao ciclismo nacional. Poucas são as provas que se fazem sem o seu patrocínio. A D. Maria Pereira, que já foi detentora da camisola amarela *nas provas de resistência fadista, está de parabéns pelo contributo que a sua organização tem dado à nossa velocipedia. É pena que os ciclistas nem sempre correspondam, em esforço, àquele notável incentivo. Não raras vezes preferem passear a correr. E quando assim é devia tocar-se o disco: Pinta... Pinta...*

SÓLIDO • ECONÓMICO • RÁPIDO

ENTREPOSE

material tubular



ANDAIMES •
COFRAGENS •
TORRES •
CONSTRUÇÕES •
DESMONTÁVEIS

venda e aluguer

COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
Sucessora de Alfredo Alves & C.ª (Filhos)
RUA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5
TELEF. 3 17 10 LISBOA 2

FRIGORÍFICOS

VENDEMOS MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

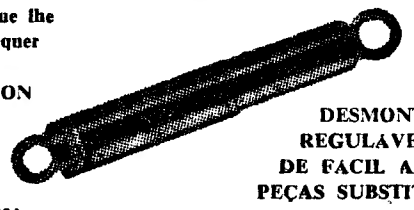
CASA M. L. FERREIRA

D L. Rua de D Estefânia 48 1 andar

NEWTON PRODUCT

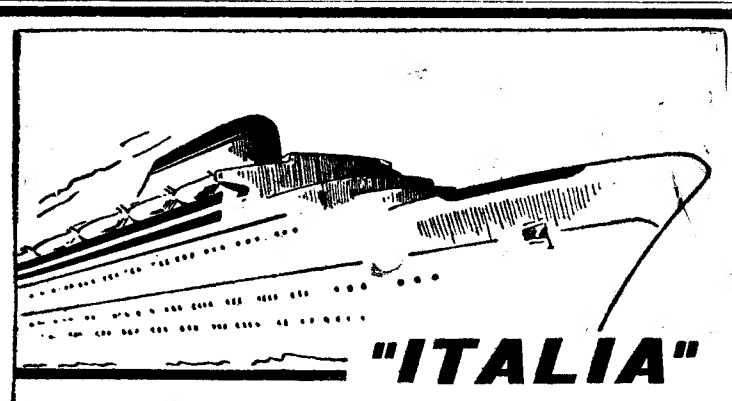
O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

DIRECTO PARA:

HALIFAX E NEW YORK

«SATURNIA»
EM 18 DE AGOSTO e 25 DE SETEMBRO

PARA:
GIBRALTAR, PALERMO, NÁPOLES, PATRAS, VENEZA E TRIESTE

«SATURNIA»
EM 31 DE AGOSTO

PARA:
GIBRALTAR, BARCELONA, NÁPOLES, PALERMO, PATRAS, VENEZA e TRIESTE

«VULCANIA»
EM 23 DE SETEMBRO

OS AGENTES
E. PINTO BASTO & C.ª, L.da
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26
Telefs. 36 15 81 (10 linhas)

CCN — Companhia Colonial de Navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» Em 18 de Agosto, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA.
«VERA CRUZ» Em 20 de Agosto, ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega até 17 de Agosto.
«BENGUELA» 26 de Agosto	Directo a S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 23 de Agosto.
«UIGE» Em 29 de Agosto, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 20 a 23 de Agosto.
«LUANDA» Em 5 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 2 de Setembro.
«LOBITO» Em 10 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 8 de Setembro.
«PATRIA» Em 15 de Setembro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 11 de Setembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 22 de Setembro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 19 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 13 de Agosto e 17 de Setembro, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

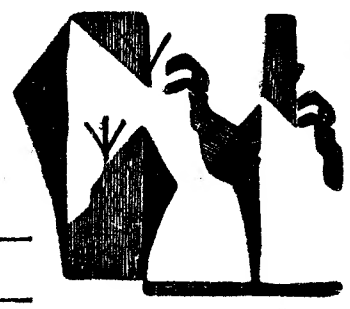
HORÁRIOS DOS COMBOIOS

ZONA NORTE

LINHA DO MINHO

Comunica-nos a C. P. que, dando satisfação aos pedidos que lhe foram formulados, passam a efectuar paragem a partir de 2 de Agosto, no novo apeadeiro de «Senhora das Neves», situado na linha do Minho, entre as estações de Barroelas e o apeadeiro de Alvarães, os comboios n.os 5022, 5024, 5052, 5121, 5122, 5123, 5124, 5125, 5151, 5171 e 5172

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES) N/M — «ANDULO» a 19/8. Carrega em LISBOA a partir de 14/8. Carga Frigorífica a 18/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/8) Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/8. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/8 e para CABO VERDE a 22/8. Carga Frigorífica a 24/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/8)
NORTE EUROPA ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/8 a 14/8. Em LISBOA, só para MATADI, a 19/8. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/8 a 4/9. Em LISBOA, só para MATADI, a 9/9. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA até 7/8 Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, e HAMBURGO N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 14/8 a 29/8
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ANVERS e HAVRE N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 18/8. Carrega em LISBOA a 17/8 Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «COLARES» a 21/8. Carrega em LISBOA a 21/8

ATLETISMO

«32 RECORDS» foram já batidos esta época

A época de pista, que serve, na verdade, de pedra de toque, para análise do progresso do atletismo português, deu-nos já alguns apontamentos que ficarão certamente para a história da modalidade.

Para além do primeiro exame, que foi favorável, os atletas portugueses responsáveis pela representação do atletismo nacional, dentro e fora das fronteiras (apenas estes em bom plano) têm cuidado da sua preparação, encontrando-se até alguns deles em forma apurada e outros a caminho do seu melhor.

Até agora, a temporada não se encaminha mal de todo. Em quatro dos oito meses de provas de pista, os atletas, de diversas categorias obtiveram já 32 «records» nacionais, não contando, bem entendido, com aqueles, que não puderam ser homologados e, ainda, os que foram «bisados» por vários especialistas.

Em relação á temporada de 1961, em que foram batidos 69 «records»; e, ainda, ás épocas de 62 e 63, com 58 e 49, respectivamente, o numero agora apresentado está dentro das possibilidades do progresso relativo do atletismo português.

A maior contribuição — como tem sido sempre até aqui — pertence ao Sporting, com 25 novas marcas, o que é indiscutivelmente importante e define com clareza não só o valor daquela equipa, mas também, a qualidade dos seus atletas. Os «leões» chamaram, portanto, a si 80 % dos «records» batidos esta temporada. Bela proeza dividida pelas diversas categorias como segue: Cadetes (1); Aspirantes (2); Principiantes (1); Juniores (2); Seniores (12); e Femininos (7).

Os outros dois clubes que intervieram nesta lista de novos máximos dividiram os seus «records» desta maneira: Benfica: Aspirantes (1); Principiantes (1) e Seniores (3). Universitário: Cadetes (2).

Foram cenário destes novos «records», as pistas de Alvalade, Restelo e Antas, no nosso País e no estrangeiro os seguintes países: Alemanha e Espanha.

Vejamos, portanto, quais são os novos «records» nacionais obtidos no decorrer da presente temporada:

CADETES — Disco — M. Antão (U.), 54,31 m. (20-6-64).

Peso — M. Antão (U.), 15,27 m. (5-4-64).

Comprimento — C. Correia (Sp.), 5,93 m. (22-3-64).

ASPIRANTES — 1500 metros — C. Silva (Bf.), 4 m. 14 s. (4-5-64).

4X80 metros — Sporting (L. Oliveira, F. Matos, J. Horta e C. Silva) 36,5 s. (25-4-64).

4X250 metros — Sporting (C. Jorge, A. Fortunato, F. Matos e J. Horta) 2 m. 0,7 s. (25-4-64).

PRINCIPIANTES — 2000 metros obstáculos — José Julio (Sp.), 6 m. 25,8 s. (25-4-64).

Disco — M. Xavier (Bf.), 36,81 m. (25-5-64).

JUNIORES — 400 metros — A. Mendes (Sp.), 49,2 s. (24-4-64).

500 metros — C. Morais (Sp.), 1 m. 5,8 s. (5-7-64).

SENIORES — 100 metros — J. Rocha (Sp.), 10,5 s. (1-8-64).

300 metros — J. Rocha (Sp.), 34,1 s. (12-4-64).

2000 metros — M. Oliveira (Sp.), 5 m. 14,6 s. (28-6-64).

3000 metros — M. Oliveira (Sp.), 8 m. 5,8 s. (4-4-64).

5000 metros — M. Oliveira (Sp.), 14 m. 0,6 s. (12-6-64).

15 000 metros — A. Aldegalega (Sp.), 47 m. 46,8 s. (26-7-64).

20 000 metros — A. Aldegalega (Sp.), 1 h. 3 m. 56,6 s. (26-7-64).

1 hora — A. Aldegalega (Sp.), 18.780 kms. (26-7-64).

3000 m. obst. — M. Oliveira (Sp.), 8 m. 57 s. (26-4-64).

3000 m. obst. — M. Oliveira (Sp.), 8 m. 55 s. (8-5-64).

Peso — José Galvão (Bf.), 15,63 m (17-7-64).

Milha — M. Oliveira (Sp.), 4 m. 8 s. (20-6-64).

4X100 (clubes) — Benfica, 42,3 s. (26-7-64).

4X1500 metros — Benfica (J. Pereira, R. Saraiva, M. Marques e C. Tavares), 16 m. 9,2 s. (12-4-64).

4X1500 metros — Sporting (Natalino, Aldegalega, M. Jesus e M. Oliveira), 15 m. 56 s. (4-7-64).

FEMININOS — Comprimento — Francelina Anacleto (Sp.), 5,12 m. (30-7-64).

Peso — Lídia Faria (Sp.), 10,43 m (7-7-64).

Peso — Ana Maria Gomes (Sp.), 10,45 m. (1-8-64).

400 metros — Francelina Anacleto (Sp.), 1 m. 3,1 s. (14-7-64).

400 metros — Francelina Anacleto (Sp.), 59,9 s. (30-7-64).

Disco — Lídia Faria (Sp.), 37,87 m. (20-6-64).

Dardo — Ana Maria Gomes (Sp.), 34,08 m. (28-5-64).

O torneio individual

Continuação da pagina central

11,3 s. nos 100 metros, ou seja 715 pontos, pela tabela portuguesa de pontuação (para atletas com menos de 20 anos) e Rafael Garrancho (Bf.), com 6,50 m. no salto em comprimeito, ou seja 759 pontos (para atletas com mais de 20 anos).

A seguir a estes atletas, classificaram-se: José Lopes (Bf.), com 6,38 m. (737); Mário Cago (Bf.), 6,32 m. (725); Diamantino Faustino (Bf.), 11,3 s. (715); Manuel Rodrigues (Bf.), 23.50 s., nos 200 m. (712); Adolfo Ramos (V. Setubal), 53.6 s. nos 400 m. (712); Alberto Xavier (Sp.), 2 m. 5,2 s., nos 800 m (710); Anacleto Pinto (Bf.), 16 m. 4,4 s., nos 5000 m. (707); Celestino Proença (Bf.), 40,97 no martelo (701); Rui Saraiva (Bf.), 4 m. 3,4 s., nos 1500 m. (701); Costa Martins (Porto), 60 s., nos 400 m. barreiras (701).

As provas de Setúbal

As provas de atletismo que ontem se disputaram no Estádio do Bonfim, em Setubal, forneceram os seguintes vencedores:

SENHORAS

Disco — Lídia Faria, do Sporting, 35,53 metros.

100 metros — 1.ª Série: Francelina Anacleto, Sporting, 12,5 s (novo «record» nacional). 2.ª Série: Ruth Lara, Sporting, 14 s. 3.ª Série: Adelaide Gomes, Vitória, 13.45 s.

Dardo — Maria Francisca, Sporting, 24,53 metros.

Estafeta 4x100 — Sporting (Celeste Trindade, Lídia Faria, Eulália Mendes e Francelina Anacleto), 51,9 s.

Altura — Lídia Faria, Sporting, 1,30 metros.

HOMENS

100 metros — 1.ª Série: Julio Fernandes, Sporting, 10,8 s. 2.ª Série: Francisco Moniz, Sporting, 11,4 s. 3.ª Série: Joaquim Caniços, Benfica, 11,2 s.

800 metros — Manuel de Oliveira, Sporting, 1 m 57,9 s.

3000 metros — Natalino de Almeida, Sporting, 8 m 52,8 s.

Vara — António Silva, Sporting, 3,75 metros.

Disco — Manuel Goulão, Sporting, 45,68 metros.

10 000 metros — 1.º, António Repinga, Ferroviários de Lourenço Marques, 32 m 17,8 s.

Comprimento — Julio Fernandes, Sporting 6,96 metros.

Dardo — Santinho Neves, Sporting, 56,32 metros.

Estafeta 4 x 400 — Sporting (César Morais, Fernando Moniz, Vitorino Corisco e José Rocha), 3 m 28,9 s.

Novo «record» nos 100 metros femininos

Não há duvida de que o atletismo feminino deu este ano um pulo tremendo, com a subida de forma de todas as praticantes — principalmente, as «leoninas», que têm dado á modalidade forte contributo.

Mais um «record» — o dos 100 metros (12,5), que estava na tabela desde 29-7-62 e em nome de Maria Fernanda Costa, também, do Sporting.

É claro que este impulso no atletismo feminino ficou a dever-se, sem duvida, á ideia do embate dentro de semanas, com as raparigas espanholas. Por outro lado, também, as praticantes portuguesas se encheram de brio e daí não só aceitaram novos métodos de treino, como também, suportaram fisicamente os esforços que lhes pedem.

Estamos em crer que com esta «velocidade» — quebra semanal de «records» — as raparigas portuguesas podem enfrentar sem preocupações de maior as suas adversárias, apesar destas se encontrarem mais evoluídas, técnicamente.

A título de curiosidade vamos dar a seguir as melhores portuguesas nos 100 metros:

Maria Helena Pauleta (Sp.) 14,8.
Ruth Lara (Sp.) 14,5.
Virginia Dias (Leixões) 14,4.
Maria Lourdes Pinto (Sp.) 14,4.
Maria Isabel Marques (Sp.) 13,9.
Carolina Araujo (Porto) 13,8.
Maria Preciosa Costa (Sp.) 13,7.
Maria Manuela Simões (U.) 13,6.
Lídia Faria (Sp.) 13,3.
Lucília Silva (Sp.) 13,1.
Francelina Anacleto (Sp.) 13,1.
Francelina Anacleto (Sp.) 12,9.
Francelina Anacleto (Sp.) 12,5.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

Fay Toyne

Juan Conder e Fay Toyne vencedores indiscutíveis dos «Internacionais» de Portugal

Os Campeonatos Internacionais de Portugal, em ténis, iniciados na ultima terça-feira, ficaram ontem concluídos, tal como se previa. Para tanto muito contribuiu a direcção acertada do certame.

A jornada de ontem foi destinada, apenas, a três finais — de singulares (homens e senhoras) e pares mistos. Completou-se o «quadro de honra» deste certame, assim elaborado:

Singulares-homens—Juan Conder.
Singulares-senhoras—Fay Toyne.
Pares-homens—Conder-Martinez.
Pares-mistos—Fay Toyne-A. Vaz Pinto.

A simples indicação dos nomes dos novos campeões constitui, por si só, preciosa referência quanto aos concorrentes mais em evidência. Salta logo á vista que o espanhol Juan Conder e a australiana Fay Toyne foram figuras gradas do certame, conquistando cada um dois títulos.

É o que se pode chamar vir, ver e vencer.

Talvez, Juan Conder não fosse dos concorrentes que reunia maior favoritismo. Pelo que se dizia do colombiano William Alvarez, com um palmarés que incluia vitórias sobre alguns dos melhores jogadores da actualidade, pelo que se dizia de Zuleta, formou-se a impressão de que o vencedor sairia deste duo. Mas, não aconteceu assim e Juan Conder, regulariíssimo ao longo da competição, fez subir a sua cotação e a partir da meia final era já grande favorito. No derradeiro encontro, a marca de 6-2, 6-3 e 6-2 foi concludente quanto á facilidade com que dispôs de Alvarez.

A australiana Fay Toyne, representante de um ténis que mundialmente é dos mais bem cotados não deixou os seus créditos por mãos alheias. O resultado na final, contra a categorizada campeã de Espanha, Pilar Baril (6-2 e 6-3) é bem elucidativo.

Finalmente, a prova de pares-mistos deu um arzinho de graça em relação á presença do ténis português no certame. Pode bem dizer-se que Alfredo Vaz Pinto salvou a honra do convento. Atente-se que estava muito bem emparceirado.

GINCANAS

No Lourinhã

O Sporting Clube Lourinhanense leva a efeito no próximo dia 16 de Agosto uma gincana de automóveis para a qual foram instituídos valiosos prémios.

Em Torres Vedras

Em organização da Associação de Educação Física e Desportiva, de Torres Vedras, realiza-se no próximo dia 23, em Santa Cruz, uma gincana de bicicletas motorizadas, «scooters» e motos.

O produto reverte para a colónia balnear infantil que o clube organizador mantém.

No Seixal

O Seixal Futebol Clube promove no dia 23 do corrente, no seu parque desportivo, uma gincana de automóveis que compreende uma prova de obstáculos e de perícia de condução.

O AT. MADRID EM CARACAS

CARACAS, 10 — (A. N. I.) — O Atlético de Madrid derrotou ontem, á noite, por 3-1, o Desportiv Galicia, de Caracas, em Futebo

Vem a propósito...

(Continuação da pagina central

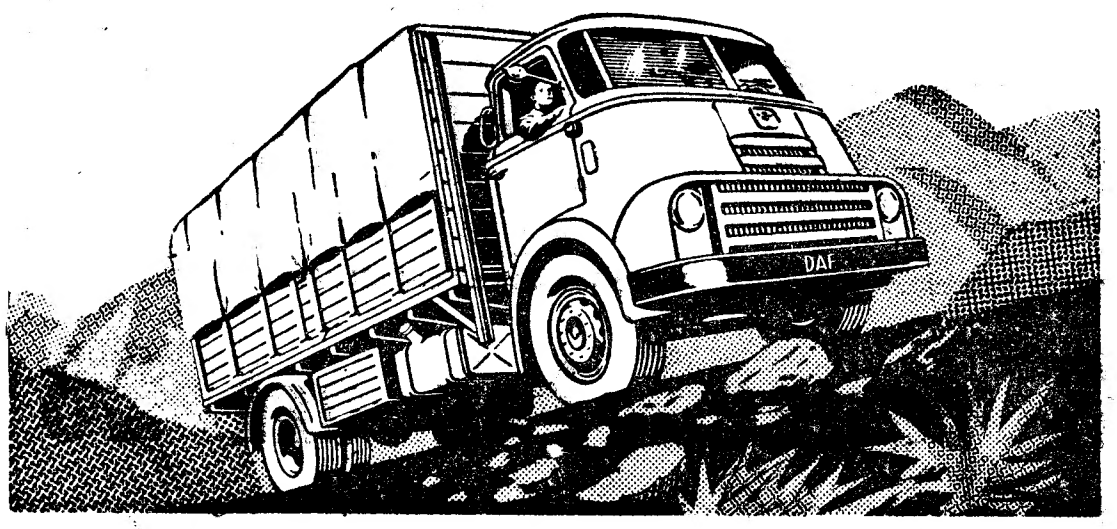
técnicos e nas instalações que oferece ao seu publico, com maiores comodidades, continua a custar o mesmo que há dez anos, os dez anos — pode afirmar-se — em que o futebol mais evoluiu e melhor se impôs no conceito nacional e internacional.

«Desde 1954 que os preços dos bilhetes do nosso futebol não sofreram alteração, sendo hoje sem qualquer duvida, o futebol mais barato de todo o Mundo, mesmo considerando a diferença do nível de vida.

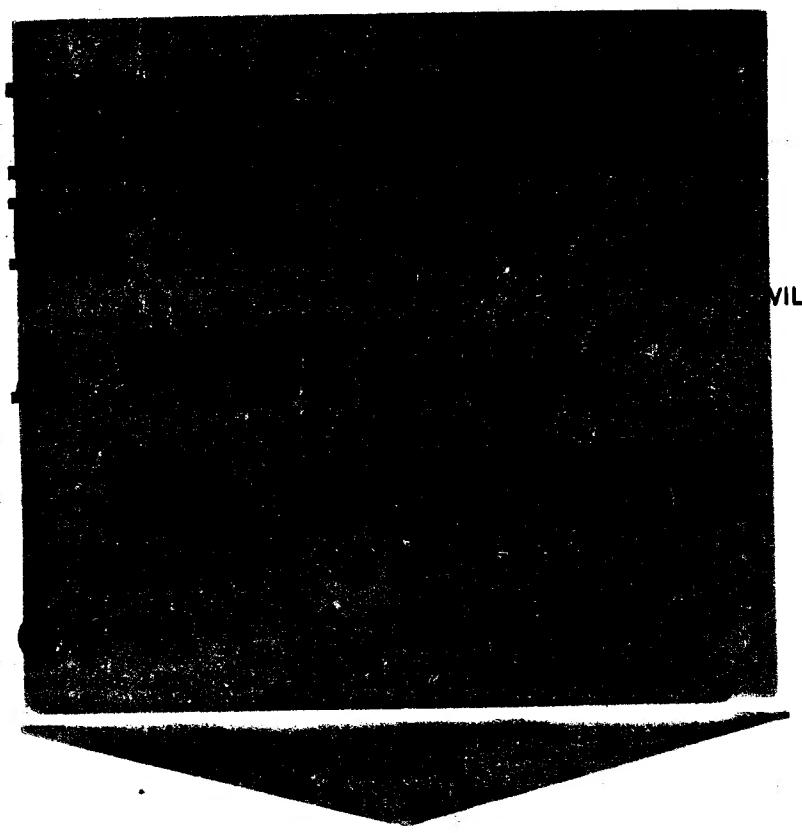
«Por tudo isto a direcção da F. P. F., dentro do papel que lhe incumbe de zelar pelos seus próprios interesses e pelos dos seus filiados, clubes e associações, apresenta algumas propostas, que podem resumir-se nos seguintes pontos: 1.º — Aumentar ligeiramente o preço dos bilhetes do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão e da Taça de Portugal (o aumento não vai além de 5$00 por unidade); 2.º — Alterar de 6 para 8 por cento a quantia a retirar da receita ilíquida para a F. P. F. (art.º 64.º do Regulamento de Provas Oficiais); 3.º — Alterar de $60 para $80 a quantia a retirar para a Associação em cuja área se efectuam os jogos por cada bilhete vendido (alínea *h* do art.º 65.º do Regulamento das Provas Oficiais); 4.º — Fixar uma percentagem de 7,5 % para arbitragem, em lugar dos descontos previstos na alínea *c*) do art.º 65.º do Regulamento das Provas Oficiais.

«A direcção da F. P. F. pretende que esta proposta seja apresentada a título experimental, durante a próxima época, tencionando solicitar ao sr. presidente do Conselho de Contas — com que tem trabalhado na mais estreita e eficiente colaboração — que, com os seus ilustres colegas e outros elementos que entenda dever chamar, inicie desde já um estudo financeiro global, em que serão apreciados, em toda asua extensão, muitos dos assuntos que actualmente constituem problemas de difícil e urgente solução».

DAF: um camião inimitável



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SODAC Sociedade Distribuidora de Automoveis e Camiões, Lda.
SEDE: Avenida da Republica, 64-2.º • Telef. 76 67 86 / 76 55 19
STAND: Avenida do Brasil, 141 • Telef. 71 36 13 / 72 67 53



DIA 14 — 1.ª etapa, às 21 e 15 — Estádio das Antas (Contra-relógio por equipas), 9 km.

DIA 15 — 2. etapa, às 16 e 30 — Circuito de VILA DO CONDE (2 séries), 36 km.

DIA 16 — 3.ª etapa, às 8 e 30 — VILA DO CONDE-FAFE (Póvoa de Varzim, Esposende, V. Castelo, Caminha, V. N. Cerveira, Cruz, S. Pedro da Torre S. Bento da Porta Aberta, Paredes de Coura, Alto do Pedroso Estremo, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Portela do Vale Vila Verde, Braga, Taipas, Guimarães, Arões e Fafe), 214 km.

DIA 17 — 4.ª etapa, às 13 h — FAFE-VISEU (Arões, Felgueiras, Lixa, Amarante, Parada de Cunhos, Santa Marta de Penaguião, Régua, Lamego, Moimenta da Beira V. N. de Paiva, Viseu), 218 km.

DIA 18 — 5.ª etapa às 8 e 15 — VISEU-CASTELO BRANCO Mangualde Fornos de Algodres, Celorico da Beira, Guarda, Covilhã Fundão, Alpedrinha e C. Branco), 194 km.

DIA 19 — 6. etapa — Contra-relógio individual. Partida do 1.º corredor, às 8 e 45. CRUZ, CEBOLAIS DE CIMA-PORTALEGRE (Porto Tejo Alto do Rodão, Nisa, Alpalhão e Portalegre), 70 km.

DIA 20 — 7.ª etapa, às 14 h — PORTALEGRE-BEJA (Monforte, Veiros, Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Redondo, Évora, Portel, Vidigueira e Beja), 209 km.

DIA 2 — 8.ª etapa, às 9 h — BEJA-TAVIRA (Mértola, Azinhal, Castro Marim, Vila Real de Santo António, Conceição e Tavira), 151 km. — 9.ª etapa, às 17 h — PISTA DE TAVIRA (disputada por séries), 5 km.

DIA 22 — 10.ª etapa, às [illegible] CIRCUITO DE LOULÉ (Avenida Costa Mealha — Disput[illegible] séries), 5 km.

DIA 23 — 11. etapa, às 9 [illegible] SANTIAGO DE CACÉM (Poço de Boliqueime, Lagoa, Portimão, Lagos, Odemira, Cercal do Alentejo e Santiago do Cacém), 172 km.

DIA 24 — 12 etapa às [illegible] 1.º corredor contra-relógio individual SANTIAGO DO CACÉM-SINES, TANGANHEIRA, SANTIAGO DO CACÉM, 58 km.

DIA 25 — 13. etapa às 8 h, SANTIAGO DO CACÉM-LISBOA (Grândola Alcácer do Sal, Marateca, Pegões-Gare, Infantado, Porto Alto, Vila Franca, Alhandra, Alverca, Sacavém e Lisboa), 172 km. 14.ª etapa, às 21 e 30. ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE (por séries de 10 corredores), 9 km.

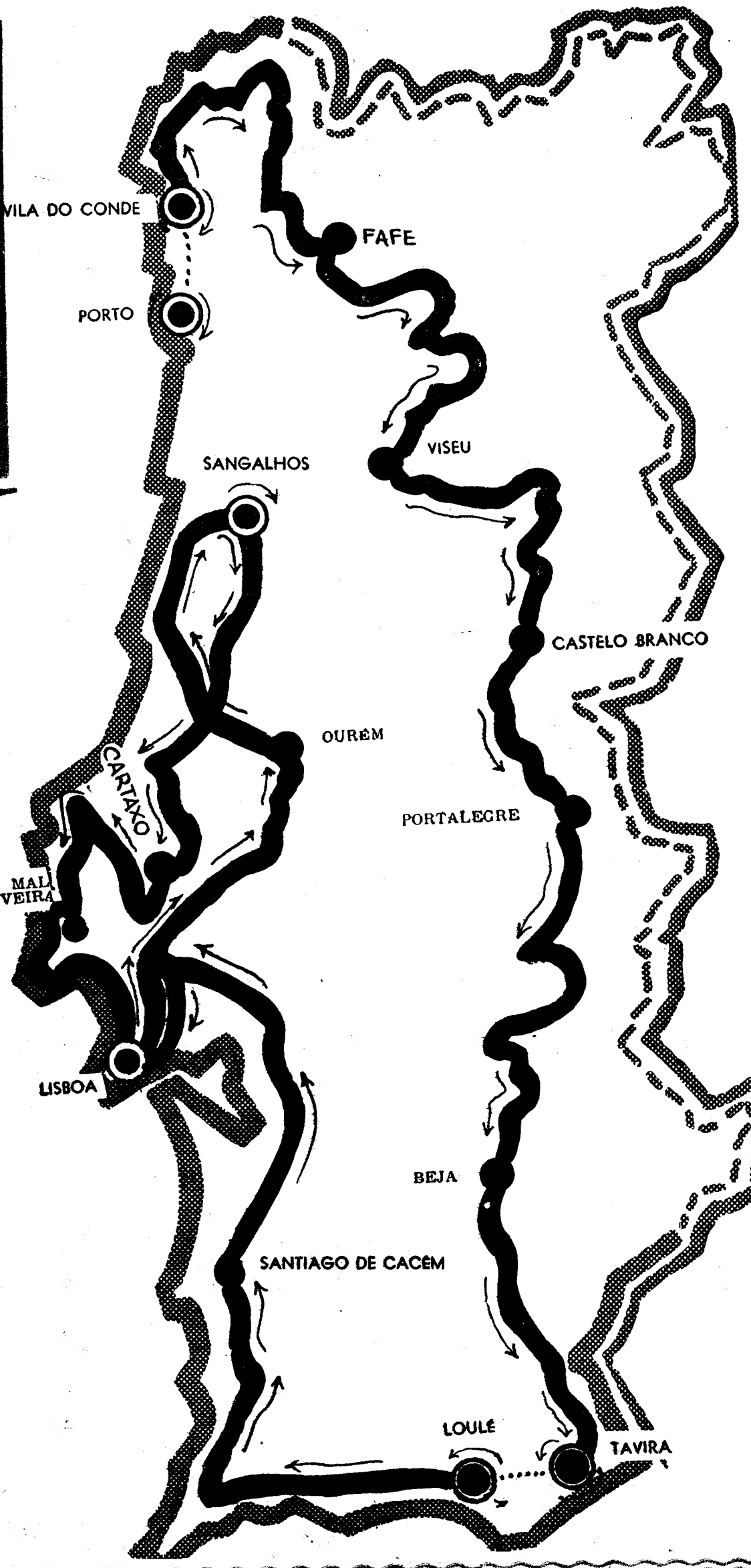
DIA 26 — 15.ª etapa às 9 e 45 — LISBOA-OUREM (Sacavém, Alhandra Vila Franca (Ponte Marechal Carmona), Porto Alto, Samora Correia, Benavente, Salvaterra de Magos, Muge, Almeirim, Alpiarça Chamusca, Golegã, Entroncamento Tomar e Vila Nova de Ourem), 163 km.

DIA 27 — 16. etapa, às 9 h — OUREM-SANGALHOS (Cardosos, Lieira, Monte Redondo, Guia, F. Foz, Tocha, Mira, Vagos, Palhaça, Olã, Oliveira do Bairro e Sangalhos), 158 km. 17.ª etapa, às 18 h — PISTA DE SANGALHOS (por séries de 10 corredores) 5 km.

DIA 28 — 18.ª etapa às 14 horas — CURIA-CARTAXO (Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal, Leiria, Batalha, S. Jorge, Bifurcação da E. N. n.º 1 com E. N. 243, Porto de Mós, Mendiga e Cartaxo), 192 km.

DIA 29 — 19.ª etapa, às 14 horas — CARTAXO-MALVEIRA (Azambuja, Alenquer, Caldas da Rainha (entrada) Óbidos, Bombarral, Torres e Malveira), 140 km.

DIA 30 — 20.ª etapa às 14 horas — MALVERA-LISBOA (Vila Franca do Rosário, Gradil, Murgeira, Paz, Achada, Ericeira, Lourel, Sintra, Colares, Almoçageme, Malveira da Serra Guincho, Cascais, Linhó, Ramalhão Queluz, Ponte de Carenque, Belas, Caneças, Odivelas, Calçada do Carriche e Estádio José Alvalade), 144 km.



ALVES BARBOSA

13 vencedores em 26 edições

A quatro dias do começo da 27.ª «Volta», tem plena oportunidade relembrar a lista dos vencedores das 26 edições anteriores. Ei-la:

António Carvalho (1.ª, 1927). José Maria Nicolau (2.ª e 5.ª, 1931 e 1934). Alfredo Trindade (3.ª e 4.ª, 1932 e 1933). César Luis (6.ª, 1935). José Albuquerque, «Faísca» (7.ª e 9., 1938 e 1940). Joaquim Fernandes (8.ª, 1939). Francisco Inácio (10., 1941). José Martins (11.ª e 12.ª, 1946 e 1947). Fernando Moreira (13.ª, 1948). Dias dos Santos (14.ª e 15.ª, 1949 e 1950). Fernando Moreira de Sá (17.ª, 1952). Ribeiro da Silva (18.ª e 20.ª, 1955 e 1957). Alves Barbosa (16.ª, 19.ª e 21.ª, 1951, 1956 e 1958). Carlos Carvalho (22.ª, 1959). Sousa Cardoso (23.ª, 1960). Mário Silva (24.ª, 1961). José Pacheco (25.ª, 1962) e João Roque (26.ª, 1963).

Alves Barbosa, sempre em representação do Sangalhos, foi o único a vencer por três vezes.